



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**CENTRO DE HUMANIDADES**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

**DENISE MARQUES RODRIGUES**

**DIMENSÕES DA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NOS PROGRAMAS E**  
**PROJETOS DA REDE CUCA**

**FORTALEZA**

**2023**

DENISE MARQUES RODRIGUES

**DIMENSÕES DA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NOS PROGRAMAS E  
PROJETOS DA REDE CUCA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação. Área de concentração: Representação e Mediação da Informação e do Conhecimento.

Orientadora: Profa. Dra. Thiciane Mary Carvalho Teixeira.

FORTALEZA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

R612d Rodrigues, Denise Marques.  
Dimensões da mediação da informação nos programas e projetos da Rede Cuca / Denise Marques Rodrigues. – 2023.  
113 f. : il. color.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Fortaleza, 2023.  
Orientação: Profa. Dra. Thiciane Mary Carvalho Teixeira.

1. Mediação da informação. 2. Dimensões da mediação da informação. 3. Práticas interacionistas. 4. Práticas culturais. 5. Protagonismo social. I. Título.

CDD 020

---

DENISE MARQUES RODRIGUES

**DIMENSÕES DA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NOS PROGRAMAS E  
PROJETOS DA REDE CUCA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação. Área de concentração: Representação e Mediação da Informação e do Conhecimento.

Aprovada em: 21/12/2023.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Thiciane Mary Carvalho Teixeira (Orientadora)  
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

---

Prof. Dr. Jefferson Veras Nunes (Membro da Banca)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dr. Oswaldo Francisco de Almeida Júnior (Membro Externo da Banca)  
Universidade Estadual de Londrina (UEL)

---

Profa. Dra. Gabriela Belmont de Farias (Suplente da Banca)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Profa. Dra. Camila Araújo dos Santos (Suplente Externo da Banca)  
Universidade Estadual de Londrina (UEL)

A Deus, por seu infinito amor.

À Nossa Senhora, pois tudo o que tenho a  
pertence.

Aos meus pais e às minhas irmãs, meus  
portos seguros.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, criador de todas as coisas, por seu infinito amor e sua demonstração de cuidado em tantas situações diferentes nos pequenos detalhes.

À Nossa Senhora das Graças, mãe e medianeira, pois sei que, ao longo desse caminho, sempre estive debaixo do seu sagrado manto. Deus juntou todas as águas e chamou de mar, e juntou todas as graças e chamou de Maria.

Aos meus pais, Rivaldo e Ozenir, minhas bases, aqueles que são os meus maiores incentivadores e acreditam em mim em qualquer circunstância.

Às minhas irmãs, Déborah e Deysiane, que estão ao meu lado para tudo nessa vida. Vocês são as primeiras a vibrarem pelas minhas conquistas e eu também torço por vocês.

Ao meu cunhadinho, Emanuel Maycon. Pensei que fosse passar por essa vida sem ter um irmão, mas ainda bem que a Deysiane me trouxe você.

Às minhas grandes amigas e irmãs, Kátia Rabelo e Djanny Rodrigues. Sou grata por nossas vidas terem se cruzado e por todas as vezes que vocês se mostraram disponíveis para ouvir todas as minhas alegrias, tristezas, calmarias e aflições.

Às amigas de faculdade, Patrícia Abreu, Raquel Jennyfer, Tainá Silva e Mayara Sousa. A biblioteconomia me trouxe vocês e sou grata pela amizade que construímos desde então.

À amiga, Nayeli Feitosa, por ter sido minha primeira impulsionadora nessa jornada no mestrado, acreditando na minha capacidade.

Ao professor Everton Nogueira, editor-chefe da Editora In Vivo. Obrigada pela parceria desde o princípio e por sua generosidade na futura publicação deste trabalho.

Ao professor Tadeu Feitosa, que, além de professor na graduação, se tornou um grande amigo, compartilhando ideias para promover o crescimento da nossa área.

À minha orientadora, professora Thiciane Mary Carvalho Teixeira, que esteve comigo durante todo o processo e em várias situações desafiadoras ao longo do caminho, sempre querendo o melhor para minha carreira acadêmica e profissional.

Aos professores participantes da banca examinadora, Oswaldo Almeida Júnior, Jefferson Veras, Gabriela Belmont e Camila Araújo, pelo aceite, pela leitura e pelas valiosas contribuições.

À Rede Cuca, instituição que me acolheu e me fez perceber um universo totalmente diferente do que eu estava acostumada, provando que, com dedicação, incentivo e boa vontade, vidas podem ser resgatadas e transformadas.

Ao Roberto Viana Junior, um gestor visionário, que, desde o nosso primeiro contato, se mostrou aberto e acreditou que as bibliotecas, além de abrigarem livros, são locais de escuta, acolhimento e transformação. Obrigada pela confiança.

Às amigas de trabalho, Paula Moreira, Cristiane Santos e Luziana Lourenço, pela convivência diária que nos fortaleceu, prevalecendo o respeito e o incentivo mútuo para o crescimento profissional de cada uma de nós.

Às amigas, Ana Cavalcante e Gilmaria Peixoto, pela convivência diária e por sempre “segurarem as pontas” quando eu mais precisei. Vocês nem imaginam o quanto me ajudaram nesse caminho.

Ao grupo de oração Sopro de Vida da Comunidade Mariana Sagrado Amor. Nossos encontros semanais foram, por muitas vezes, meu combustível e o meu respiro nos momentos de maior cansaço e angústia. Sou grata pelas amizades que construí nesse grupo, em especial à amiga Larise Ponte.

À Raphaela Cavalcante, obrigada por tocar vidas exercendo tão lindamente o seu ofício como psicóloga. Você foi essencial na minha jornada.

Aos meus colegas da turma 2021.1 do Mestrado em Ciência da Informação da UFC, em especial à amiga Naiara Passos, que sempre se mostrou disponível todas as vezes que precisei.

E a todos que direta ou indiretamente foram essenciais nessa jornada de crescimento em minha carreira.

“Quem ama, faz sempre comunidade; não  
fica nunca sozinho”

Santa Teresa D' Ávila.



## RESUMO

A Rede Cuca faz parte de uma política pública que busca interagir com os jovens das periferias de Fortaleza por meio de diversos projetos e programas sociais. A pergunta de partida é: como as dimensões da mediação da informação são trabalhadas, utilizando práticas interacionistas e práticas culturais, com foco no protagonismo social nos programas e projetos da Rede Cuca? A pesquisa tem como objetivo geral analisar as práticas interacionistas e práticas culturais, com base nas dimensões da mediação da informação, nos programas e projetos da Rede Cuca. Os objetivos específicos se propõem a: a) apresentar as práticas interacionistas e culturais que são trabalhadas nos programas e projetos da Rede Cuca, com foco no protagonismo social; b) identificar quais dimensões da mediação da informação estão presentes nas ações dos programas e projetos da Rede Cuca e como são desenvolvidas; c) analisar as contribuições das dimensões da mediação da informação no processo de desenvolvimento e fortalecimento do protagonismo social nos programas e projetos da Rede Cuca. Compreende-se, de forma teórica, os temas: mediação da informação, dimensões da mediação da informação, práticas interacionistas e práticas culturais e protagonismo social. Como métodos de pesquisa, fez-se uso da pesquisa documental de caráter exploratório e natureza qualitativa. Para a coleta de dados, foram utilizados a observação participante e os documentos referentes aos programas e projetos da Rede Cuca, analisados por meio de análise de conteúdo. Considera-se que as dimensões da mediação da informação aliadas às ferramentas impulsionadoras de aprendizagem, como as práticas interacionistas e culturais, podem ser instrumentos facilitadores e viabilizadores do protagonismo social. Sugere-se o desenvolvimento de um novo projeto que contemple as dimensões da mediação da informação juntas. A expectativa é de que projetos como estes sejam reconhecidos como instrumentos efetivadores do protagonismo social, contribuindo com o potencial de impactar positivamente a sociedade, permitindo a formulação de novas políticas, novos programas ou novas interferências que promovam o bem-estar, a igualdade e a justiça social.

**Palavras-chave:** mediação da informação; dimensões da mediação da informação; práticas interacionistas; práticas culturais; protagonismo social; Rede Cuca.

## ABSTRACT

The Cuca Network is part of a public policy that seeks to interact with young people on the outskirts of Fortaleza through various social projects and programs. The starting question is: How are the dimensions of information mediation worked on using interactionist practices and cultural practices with a focus on social protagonism in the programs and projects of the Cuca Network? The general objective of the research is to analyze interactionist practices and cultural practices, based on the dimensions of information mediation in the programs and projects of the Cuca Network. The specific objectives are: a) to present the interactionist and cultural practices that are worked on in the programs and projects of the Cuca Network with a focus on social protagonism; b) to identify which dimensions of information mediation are present in the actions of the programs and projects of the Cuca Network and how they are developed; c) to analyze the contributions of the dimensions of information mediation in the process of developing and strengthening social protagonism in the programs and projects of the Cuca Network. The theoretical framework covers the following themes: information mediation, dimensions of information mediation, interactionist practices, cultural practices and social protagonism. The research methods used were exploratory documentary research of a qualitative nature. Participant observation and documents relating to the Cuca Network's programs and projects were used to collect data, which was analyzed using content analysis. It is considered that the dimensions of information mediation combined with learning tools, such as interactionist and cultural practices, can be instruments that facilitate and enable social protagonism. It is suggested that a new project be developed that includes the dimensions of mediation together. The expectation is that projects like these will be recognized as instruments that make social protagonism a reality, contributing with the potential to have a positive impact on society, allowing for the formulation of new policies, programs or interferences that promote well-being, equality and social justice.

**Keywords:** information mediation; dimensions of information mediation; interactionist practices; cultural practices; social protagonism; cuca network.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Prática interacionista com jogos de tabuleiro.....	45
Figura 2 - Prática interacionista com roda de conversa.....	46
Figura 3 - Crescimento de publicações na CI sobre protagonismo social...	56
Figura 4 - Tipos de documentos.....	61
Figura 5 - Estrutura arquitetônica da Rede Cuca.....	62
Figura 6 - Cuca ambiental.....	65
Figura 7 - Biblioteca itinerante.....	72
Figura 8 - Apresentação musical no Festival de Música da Juventude.....	74
Figura 9 - Jovens atuando nos bastidores de uma produção para a Juv.TV.....	76
Figura 10 - Grupo de dançarinos no Comunidade em pauta.....	78
Figura 11 - Ação do Cuca Ambiental.....	80
Figura 12 - Solenidade de abertura das Olimpíadas da juventude.....	82

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Diversidade de manifestações conceituais de informação na CI.....	21
Quadro 2 -	Diferentes conceitos de mediação da informação.....	23
Quadro 3 -	Tipos de mediação da informação.....	26
Quadro 4 -	Dimensões da mediação da informação.....	32
Quadro 5 -	Interacionismo conforme Piaget e Vygotsky.....	41
Quadro 6 -	Apresentação dos programas e projetos da Rede Cuca .....	64
Quadro 7 -	Área relacionada e forma de ingresso nos projetos da Rede Cuca.....	65
Quadro 8 -	Documentos analisados.....	67
Quadro 9 -	Percursos metodológicos conforme os objetivos.....	69
Quadro 10 -	Práticas interacionistas e culturais no Biblioteca itinerante.....	72
Quadro 11 -	Práticas interacionistas e culturais no Festival de Música da Juventude.....	74
Quadro 12 -	Práticas interacionistas e culturais na Juv.TV.....	76
Quadro 13 -	Práticas interacionistas e culturais no Comunidade em pauta.	79
Quadro 14 -	Práticas interacionistas e culturais no Cuca ambiental.....	81
Quadro 15 -	Práticas interacionistas e culturais nas Olimpíadas da juventude.....	83
Quadro 16 -	Dimensões da mediação da informação nos programas e projetos da Rede Cuca.....	84
Quadro 17 -	Contribuições planejadas para o protagonismo social.....	89

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BRAPCI	Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
CI	Ciência da Informação
CUCA	Instituto de Cultura, Arte, Ciência e Esporte
ISTs	Infecções sexualmente transmissíveis
LGPD	Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais
ONGs	Organizações não governamentais
PCDs	Pessoas com deficiência
PPJs	Políticas públicas de juventude
SBRC	Sistema de Bibliotecas da Rede Cuca
UFBA	Universidade Federal da Bahia
XII CINFORM	XII Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa em Informação

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	15
2	MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO: CONTEXTUALIZAÇÃO.....	20
2.1	Dimensões da mediação da informação.....	30
2.2	Caminhos para a realização da mediação da informação.....	35
3	PRÁTICAS INTERACIONISTAS E CULTURAIS COM FOCO NO PROTAGONISMO SOCIAL.....	39
3.1	Práticas interacionistas.....	39
3.2	Práticas culturais.....	47
3.3	Protagonismo social.....	51
4	PERCURSO METODOLÓGICO.....	59
4.1	Tipo de pesquisa.....	59
4.2	Campo e universo da pesquisa: a Rede Cuca e os seus programas e projetos.....	62
4.3	Coleta de dados.....	66
4.4	Técnica de análise de dados.....	68
5	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	71
5.1	Categoria 1: Práticas interacionistas e culturais.....	71
5.1.1	<i>Projeto 1 - Biblioteca itinerante.....</i>	71
5.1.2	<i>Projeto 2 - Festival de música da juventude.....</i>	73
5.1.3	<i>Projeto 3 - Juv.tv.....</i>	75
5.1.4	<i>Projeto 4 - Comunidade em pauta.....</i>	77
5.1.5	<i>Projeto 5 - Cuca ambiental.....</i>	79
5.1.6	<i>Projeto 6 - Olimpíadas da juventude.....</i>	81
5.2	Categoria 2: Dimensões da mediação da informação.....	83
5.3	Categoria 3: Contribuições planejadas para o protagonismo social.....	87
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	94
	REFERÊNCIAS.....	97
	ANEXO A - PÁGINA WEB DA REDE CUCA.....	104
	ANEXO B - E-MAIL ENVIADO AO GESTOR DO PROJETO BIBLIOTECA ITINERANTE.....	105

<b>ANEXO C - E-MAIL ENVIADO AO GESTOR DO PROJETO FESTIVAL DE MÚSICA DA JUVENTUDE.....</b>	<b>106</b>
<b>ANEXO D - E-MAIL ENVIADO AO GESTOR DO PROJETO JUV.TV.</b>	<b>108</b>
<b>ANEXO E - E-MAIL ENVIADO AO GESTOR DO PROGRAMA CUCA AMBIENTAL.....</b>	<b>110</b>
<b>ANEXO F - E-MAIL ENVIADO AO GESTOR DO PROJETO OLIMPÍADAS DA JUVENTUDE.....</b>	<b>112</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O protagonismo social é uma forma de empoderar as pessoas e dar-lhes a capacidade de transformar a realidade em que vivem, ao assumir um papel ativo em um determinado grupo social. Alcançar a participação efetiva na sociedade e o protagonismo social de um sujeito no cenário atual é uma tarefa complexa, que perpassa diferentes eixos da sociedade, tais como: economia, política, saúde, lazer, entre outros. O protagonismo não é ativismo, é saber “agir em relação à”, “agir com vinculação”, com tempo, esforço e dedicação para alcançar resultados (PERROTTI, 2017), podendo assim, assumir o controle da sua própria vida, ajustar o rumo desta e resgatar seu poder de decisão no lugar onde está inserido.

O contexto socioeconômico do Brasil apresenta desigualdades sociais visíveis, que podem comprometer o acesso, a capacidade de buscar e tratar à informação, envolvendo a capacidade emancipatória do sujeito. Desta forma, as práticas sociais podem colaborar para a construção de uma visão crítica e atuante, tendo a informação como papel de mediação, por meio de práticas interacionistas e práticas culturais.

Enquanto ferramentas mediadoras da informação, as práticas interacionistas e as práticas culturais estão diretamente interligadas, uma vez que, uma se desenvolve a partir da outra. Segundo Feitosa (2016, p. 102), cultura é “o processo através do qual o homem cria o algo onde antes imperava o nada. Esse algo é toda complexidade de criações simbólicas, de sentidos e significados que damos às coisas e ao mundo”, ou seja, as condições culturais do sujeito e de seu ambiente colaboram para que exista interação/interacionismo, pois neles existem uma relação de interdependência.

As práticas interacionistas são entendidas como todas as ações realizadas pelo sujeito e com o ambiente em que está inserido, a fim de entender a si mesmo, em busca do bem comum (VYGOTSKY, 1998). Já as práticas culturais são todas as ações praticadas pelo sujeito e por ele apreendida, em que o caracteriza. As práticas culturais podem ser ensinadas ao longo da vida e são determinantes quanto ao processo de interação e protagonismo social.

A mediação da informação é um tema estudado de forma abrangente por diferentes áreas, tais como: Educação, Direito, Ciências Sociais e, na Ciência da Informação (CI) e Biblioteconomia, tem a capacidade de atender às necessidades informacionais de seus usuários, podendo auxiliá-los e impulsioná-los ao protagonismo social. O papel do mediador está inserido nos espaços de unidades de



informação, a exemplo das bibliotecas, centros de documentação, centros culturais, entre outros (FARIAS; FREIRE, 2019), que são espaços de circulação de informações, suporte aos demais setores de uma instituição, sobretudo como ambientes de acolhimento.

Para o pesquisador Almeida Júnior (2009, p. 92), a mediação da informação é uma ação de interferência, “abarcando todo o fazer do profissional da informação – desde o armazenamento até a disseminação – tal mediação passa a se constituir não como coadjuvante no âmbito da CI, mas interferindo em seu próprio objeto”. Dessa forma, as práticas interacionistas e culturais colaboram como ferramentas mediadoras da informação e podem possibilitar o protagonismo social nas dimensões sociais básicas, tais como: saúde, educação, trabalho e interação familiar, dando lugar de destaque ao sujeito na sociedade.

Tem-se como pressuposto que as práticas interacionistas e culturais podem influenciar no protagonismo social, quando os programas e os projetos sociais são desenvolvidos atendendo às cinco dimensões da mediação da informação: dialógica, estética, formativa, ética e política, que possibilitam a efetividade necessária ao desenvolvimento do protagonismo social (GOMES, 2020).

Nesse contexto, o protagonismo social relaciona-se ao esforço individual com contribuições coletivas, que precisa de incentivos de setores da sociedade para viabilizar políticas públicas estaduais ou municipais que garantam e colaborem com programas dedicados a garantir o bem-estar da população.

No que se refere à política pública no Estado do Ceará, na cidade de Fortaleza, o Instituto de Cultura, Arte, Ciência e Esporte (CUCA), gere a Rede Cuca, que é uma instituição social, e tem como público-alvo os jovens da periferia da cidade entre 15 e 29 anos de idade. É um espaço público, utilizado como equipamento informacional de responsabilidade social, com profissionais que devem possuir competências e habilidades para exercerem o papel de profissionais mediadores [...] (COSTA; FARIAS, 2019, p. 363). A Rede Cuca possui diversos projetos que visam o envolvimento dos jovens com as oportunidades oferecidas pela instituição. Destacam-se os projetos: Biblioteca itinerante, Festival de Música da Juventude, Juv.TV, Cuca Ambiental, Comunidade em pauta, Olimpíadas da Juventude, entre outros.

É compreensível que a realidade atual seja influenciada por fatores socioeconômicos no Brasil e as disparidades sociais são evidentes, já que nem todos têm as mesmas oportunidades. No entanto, é plausível que políticas públicas como a

Rede Cuca busquem interagir com os jovens da periferia por meio de diversos projetos e programas sociais.

Nessa perspectiva, a **problemática** de estudo pretende responder: como as dimensões da mediação da informação são trabalhadas, utilizando práticas interacionistas e práticas culturais, com foco no protagonismo social nos programas e projetos da Rede Cuca?

Esta pesquisa tem como **objetivo geral**: analisar as práticas interacionistas e práticas culturais, com base nas dimensões da mediação da informação nos programas e projetos da Rede Cuca.

Visando atender ao objetivo geral, delinearão-se os seguintes **objetivos específicos**:

- a) apresentar as práticas interacionistas e culturais que são trabalhadas nos programas e projetos da Rede Cuca, com foco no protagonismo social;
- b) identificar quais dimensões da mediação da informação estão presentes nas ações dos programas e projetos da Rede Cuca e como são desenvolvidas;
- c) analisar as contribuições das dimensões da mediação da informação no processo de desenvolvimento e fortalecimento do protagonismo social nos programas e projetos da Rede Cuca.

A relevância dessa pesquisa justifica-se para a comunidade e para a CI pelo seu papel social e extensionista, por contribuir com a responsabilidade social da informação que impacta na vida, sobretudo dos jovens, para o desenvolvimento psicossocial, que, segundo Nascimento e Marteleto (2004, p. 4), “é o fruto do crescimento urbano e comercial, da diferenciação de classes, da especialização do trabalho, das inovações tecnológicas, do acesso educacional, do bem-estar social e do entretenimento, no quadro da modernidade ocidental”.

A primeira seção é introdutória e apresenta a temática, o seu contexto, os objetivos traçados, os percursos metodológicos e a estruturação do trabalho para a compreensão do objeto de estudo.

A segunda seção corresponde ao início do referencial teórico e discute os conceitos de informação e mediação da informação, considerando sua raiz etimológica, seu desenvolvimento histórico e seus empregos por diferentes disciplinas teóricas. Em seguida, considera diferentes tipos de mediação da informação que

levam em consideração muitos fatores, desde os próprios agentes envolvidos na ação até os espaços, as técnicas e os procedimentos, que são observados no ato de mediar a partir dos estudos de Almeida Júnior (2009), Silva (2009), Silva (2015), Costa e Farias (2019), Jesus e Gomes (2021) e outros. Considera também as dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política da mediação da informação, abordadas principalmente por Gomes (2014, 2020) que são os motes dessa pesquisa.

Dando continuidade ao referencial teórico, a terceira seção identifica as questões sobre as práticas interacionistas e práticas culturais, reforçando o caráter ativo no processo interacionista e cultural, onde os sujeitos participam ativamente das atividades, se tornando parte essencial no desenvolvimento das ações e lançando olhares interpretativos sobre o mundo. As ideias foram corroboradas pelos pensamentos de Vygotsky (1998), Piaget (1964), Carvalho, Borges e Rêgo (2010), Araújo (2010), Laraia (2001), Chaui (1997), Garcia, Macedo e Oliveira (2015), entre outros.

A mesma seção também aborda a temática do protagonismo social, trazendo o termo em diálogo com as dimensões da mediação da informação e as práticas interacionistas e culturais, referindo-se à capacidade e à responsabilidade dos sujeitos em participar ativamente da transformação da realidade em que vivem. Aprofundou-se na temática por meio de autores como Farias (2015), Farias, Varela e Freire (2019), Gomes (2019), Farias e Costa (2017), Farias e Varela (2017), Hjørland e Albrechtsen (1995), Almeida, Bastos e Bittencourt (2007), Cabral, Cavalcante e Feitosa (2020), Freire (1983) e outros.

Os procedimentos metodológicos foram estabelecidos com base nas características da pesquisa, na estratégia de investigação e nos objetivos definidos por meio de um estudo de caso, com coleta de dados, utilizando técnicas variadas, como levantamento bibliográfico, análise documental e observação participante, considerando o universo da pesquisa, os programas e projetos da Rede Cuca.

O estudo tem abordagem qualitativa com uso da pesquisa documental. As informações coletadas nos documentos foram submetidas à análise de conteúdo (Bardin, 2004), com o estabelecimento de 3 (três) categorias: 1) as práticas interacionistas e culturais; 2) as dimensões da mediação da informação; 3) as contribuições planejadas para o protagonismo social, como premissa para a análise dos resultados obtidos.

A quinta seção corresponde à análise dos dados, descrevendo o caminho percorrido ao longo da revisão teórica, apresentando os resultados obtidos com base nas categorias e nos objetivos estabelecidos.

No sexto capítulo foram apresentadas as considerações finais, ressaltando o impacto social dos projetos e programas da Rede Cuca na vida dos jovens da periferia da cidade de Fortaleza, observando o desenvolvimento de suas ações aliadas às dimensões da mediação da informação, que podem servir de exemplos para influenciar as demais instituições, embasando a criação de mais políticas públicas, programas ou interferências que promovam o bem-estar, a igualdade e a justiça social.

## 2 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO: CONTEXTUALIZAÇÃO

O conceito de **informação** é polissêmico e amplamente discutido por diversas áreas, como Filosofia, Sociologia, Linguística etc., mas principalmente a Ciência da Informação. A sobrecarga de informações atualmente é evidente e merece atenção no que diz respeito à filtragem, à contextualização e à orientação na busca por informações relevantes e confiáveis. Segundo Capurro e Hjørland (2007, p. 193), “quando se estuda informação, é fácil perder a orientação”, pois existem múltiplos conceitos de informação e eles se integram em estruturas teóricas que podem ser implícitas e explícitas.

Para Almeida Júnior (2007, p.44), a informação “por ser intangível, [...] precisa do documento para ser veiculada e apropriada. A informação também é disforme, moldando-se ao acervo de conhecimentos de quem a procura”, pois, a informação, por natureza, tem uma existência abstrata, não pode ser tocada, vista ou sentida diretamente e, para que seja compartilhada e compreendida, precisa ser representada de alguma maneira.

Assim, a informação pode ser considerada flexível e adaptável. Ela se molda e se adapta ao conhecimento e à compreensão da pessoa que a procura. Isso significa que a mesma informação pode ser interpretada de diferentes maneiras por diferentes pessoas, dependendo de seus antecedentes, suas experiências e seus conhecimentos prévios, e sua interpretação é subjetiva, dependendo da perspectiva do receptor. A informação é uma entidade dinâmica, ajustando-se ao contexto e ao entendimento de quem a busca.

Por ser uma entidade subjetiva, os autores Bortolin *et al.* (2015, p. 6) afirmam que “a informação, não dirime dúvidas ou cobre lacunas cognitivas, ao contrário, é a informação que gera dúvidas, trazendo conflitos ao conhecimento individual que, aparentemente, se apresenta como estável, organizado, solidificado”, ou seja, muitas vezes, ao receber uma nova informação, as pessoas podem ficar com mais dúvidas ou questionamentos do que tinham antes. Isso ocorre porque a informação frequentemente introduz novos elementos, perspectivas ou ideias que desafiam o conhecimento pré-existente.

Dentro da área da CI também há essa multiplicidade de sentidos para a palavra. Os autores Carvalho e Gomes (2015) propuseram um compilado de manifestações

conceituais de informação ao longo da trajetória dos estudos da CI, conforme observa-se no quadro 1 abaixo.

Quadro 1 - Diversidade de manifestações conceituais de informação na CI

Autor/Instituição	Conceito	Ano
Jesse Shera	A informação é baseada na trindade do atomismo, significando a operação tecnológica, do conteúdo, sendo aquilo que é transmitido, e do contexto, como o ambiente social e cultural, que define as características dos dois primeiros aspectos.	1971
Gernot Wersig e Ulrich Neveling	A abordagem estrutural (voltada para a matéria); a abordagem do conhecimento; a abordagem da mensagem; a abordagem do significado (característica da abordagem orientada para a mensagem); a abordagem do efeito (orientada para o receptor); a abordagem do processo.	1975
Nicholas Belkin e Stephen Robertson	Informação é aquilo que é capaz de alterar uma estrutura.	1976
Bertram Brookes	A informação é um elemento que promove transformações nas estruturas do indivíduo, sendo essas estruturas de caráter subjetivo ou objetivo.	1980
Robert Hayes	É uma propriedade dos dados resultante de ou produzida por um processo realizado sobre os dados. O processo pode ser simplesmente a transmissão de dados (em cujo caso são aplicáveis a definição e a medida utilizadas na teoria da comunicação); pode ser a seleção de dados; pode ser a organização de dados; pode ser a análise de dados.	1986
Tefko Saracevic e Judith Wood	Informação consolidada – conjunto de mensagens; sentido atribuído aos dados; é um texto estruturado; adquire naturalmente valor na tomada de decisões.	1986
Harrold's Librarian's Glossary	Um conjunto de dados organizados de forma compreensível registrado em papel ou em outro meio e suscetível de ser comunicado.	1989
Michel Buckland	Informação como processo (“informação” é “o ato de informar [...]”; comunicação do conhecimento ou “novidade” de algum fato ou ocorrência), informação como conhecimento (o conhecimento comunicado referente a algum fato particular, assunto, ou evento; aquilo que é transmitido, inteligência, notícias) e informação como coisa (atribuído para objetos, assim como dados para documentos, que são considerados como “informação”, porque são relacionados como sendo informativos, tendo a qualidade de conhecimento comunicado ou comunicação, informação, algo informativo).	1991
Gernot Wersig	Informação é conhecimento em ação.	1993
Yves-François Le Coadic	É um conhecimento inscrito (gravado) sob a forma escrita (impressa ou digital), oral ou audiovisual.	1996
Kevin McGarry	A informação pode ser: considerada como um quase-sinônimo do termo fato; um reforço do que já se conhece; a liberdade de escolha ao selecionar uma mensagem; a matéria-prima da qual se extrai o conhecimento; aquilo que é permutado com o mundo exterior e não apenas recebido passivamente; definida em termos de seus	1999

	efeitos no receptor; algo que reduz a incerteza em determinada situação.	
Maria Nélide González de Gómez	A informação, como objeto cultural, se constitui na articulação de vários estratos (linguagem, sistemas sociais e sujeitos/instituições) em contextos concretos de ação que se evidencia como uma ação de informação que articula esses estratos em três dimensões principais: uma, semântico-discursiva, enquanto a informação responde às condições daquilo sobre o que informa, estabelecendo relações com um universo prático-discursivo ao qual remetem sua semântica ou conteúdos; outra, meta informacional, onde se estabelecem as regras de sua interpretação e de distribuição, especificando o contexto em que uma informação tem sentido; a terceira, uma dimensão infra-estrutural, reunindo tudo aquilo que como mediação disponibiliza e deixa disponível um valor ou conteúdo de informação, através de sua inscrição, tratamento, armazenagem e transmissão.	2000
Dictionnaire encyclopédique de l'information et documentation	É o registro de conhecimentos para sua transmissão. Essa finalidade implica que os conhecimentos sejam inscritos num suporte, objetivando sua conservação, e codificados, toda representação sendo simbólica por natureza.	2001
Armando Malheiro da Silva e Fernanda Ribeiro	Conjunto estruturado de representações mentais codificadas (símbolos significantes) socialmente contextualizadas e passíveis de serem registradas em qualquer suporte material (papel, filme, banda magnética, disco compacto etc.) e, portanto, comunicadas de forma assíncrona e multidirecionada.	2002
Birger Hjørland	Conceito social de informação no âmbito da análise de domínios e comunidades discursivas.	2002
Aldo de Albuquerque Barreto	Estruturas simbolicamente significantes com a competência e a intenção de gerar conhecimento no indivíduo, em seu grupo e na sociedade.	2002
Rafael Capurro	Os paradigmas da Ciência da Informação/Heremênutica da informação.	2003
Chun Wei Choo	A informação como recurso em organizações; a informação como o resultado de pessoas construindo significado a partir de mensagens e insinuações.	2004
Miguel Angel Rendón-Rojas	A informação como ente ideal (abstrato), construído com base em características secundárias dos signos.	2005
Luciano Floridi	Informação semântica definida em quatro etapas: D.1. A Informação ( $\lambda$ ) é constituída por $n$ dados ( $d$ ), sendo $n \geq 1$ ; D.2. Os dados são bem formados ( $wfd$ ); D.3. Os $wfd$ são significativos, ou seja, possuem um significado ( $mwfd = \delta$ ); F.4. Os $\delta$ são verdadeiros.	2005
Bernd Frohmann	A informação materializada através da investigação do papel da documentação na criação de tipos ou categorias; informação materializada por meios institucionais e tecnológicos.	2008

Fonte: Carvalho e Gomes (2015, p. 147)

Esses conceitos não são a quantidade total de definições sobre informação na CI, mas abrangem fundamentos científicos (teor lógico-epistemológico), humanos (intercorrências sociais) e técnico-pragmáticos (empíricos). O conceito de informação pode ser entendido de maneira global, ele está sempre relacionado a outros conceitos,

dependendo de como diferentes autores o definem. Esses conceitos incluem conhecimento, documento, comunicação, dados, mensagem, estrutura e texto. Cada autor apresenta sua própria interpretação, o que torna o conceito de informação interligado a essas ideias.

Diante do que foi exposto sobre o conceito de informação, e considerando o grande volume de informações atualmente, reflete-se a necessidade de um processo que facilite a troca, o acesso e a compreensão da informação, ajudando os sujeitos a encontrarem e utilizarem essa informação de maneira eficaz, a fim de suprir uma necessidade. Um desses processos é a **mediação da informação**, que utiliza ferramentas para ajudar a lidar com essa sobrecarga, filtrando e selecionando as informações relevantes que auxiliam na tomada de decisão e participação efetiva na sociedade.

No entanto, assim como a informação, o conceito de mediação da informação traz subjetividades para traçar uma única definição. Ao pesquisar e estudar a mediação da informação, encontram-se conceitos em diferentes áreas do conhecimento, tais como Direito, Educação, Comunicação e Ciências Sociais. Na tentativa de elaborar um conceito que, de fato, explique o que venha a ser a mediação da informação, pesquisadores tentam definir à luz de cada uma de suas áreas.

No quadro 2, abaixo, verifica-se um breve compilado de tentativas de conceituação da mediação da informação em relação a algumas áreas do conhecimento.

Quadro 2 - Diferentes conceitos de mediação da informação

ÁREA	CONCEITO
Direito	Se configura precisamente com o instrumento de estímulo no aprimoramento das relações o desenvolvimento de um diálogo mais franco, aberto e coletivo;
Educação	Está ligada a psicologia, facilitando e interferindo nos processos de aprendizado e apropriação do conhecimento;
Comunicação	Está vinculada a mediação cultural, e esta é um fenômeno multidisciplinar, ligada a psicologia, a sociologia e a linguística;
Ciências Sociais	Se desenvolve com base em algumas correntes teóricas do pensamento humano, a saber: o positivismo, o funcionalismo, a teoria sistêmica, a teoria crítica e o sociointeracionismo;

Fonte: elaborado pela autora, com base em Silva (2015).

Observando o quadro anterior, o autor Silva (2015) tenta resumir e ao mesmo tempo conceituar o termo mediação da informação relacionado especialmente a um



certo caráter social por se basear em relações humanas. No Direito, por exemplo, a mediação da informação é trabalhada na possibilidade de resolução de conflitos e pode também facilitar o entendimento, a explicação e a interpretação das leis tornando a informação jurídica mais acessível, compreensível e relevante para aqueles que precisam dela.

Na Educação, a aprendizagem é o foco principal na utilização do processo de mediação da informação, desenvolvendo habilidades na interpretação de conteúdos complexos e na aplicação de informações de forma crítica; na Comunicação, a mediação é vista como “uma construção e representação dos processos sociais e artísticos, que busca, no diálogo com indivíduos e/ou grupos, promover significados e sentido à realidade humana” (SILVA, 2015, p. 98) e, nas Ciências Sociais, “os conceitos de mediação têm sido amplamente discutidos nas áreas do conhecimento, a partir de diferentes, semelhantes e complementares acepções” (SILVA, 2015).

O autor explica que a compreensão da mediação da informação varia de acordo com o campo de estudo e a noção de que a mediação desempenha um papel fundamental na interação, na comunicação e na compreensão entre as partes. Os campos de estudo citados anteriormente são apenas alguns exemplos de áreas que estudam e analisam a informação e a mediação. No entanto, também podem ser encontrados estudos bastante aprofundados sobre o tema na área da CI.

O autor Almeida Júnior (2008, p. 46) observa que “o que diferencia a área da CI das outras áreas [...] seria o fato de que o objeto da CI não é a informação em si, mas a mediação dela”, ou seja, enquanto muitas disciplinas estão preocupadas com a produção, a organização e o uso da informação, a CI se concentra no estudo dos processos e nas práticas que facilitam a interação entre os usuários e a informação.

Tomando por base o que o autor analisa, também existem tentativas de elaborar conceitos que venham a suprir a necessidade de compreender o fenômeno da mediação da informação e seu impacto para a área e a sociedade como um todo. As autoras Costa e Farias (2019, p. 363) acreditam que a mediação da informação

vai muito além da aplicação de seus conceitos relacionados apenas aos processos de disseminação da informação. A mediação [...] está centrada nos princípios que visam à interferência e à apropriação da informação, vinculadas à construção de consciência”.

Por isso, a ação de interferência é necessária para a construção de um conhecimento que permitirá fazer um uso consciente da informação.

Essa vertente recorda um dos conceitos de mediação da informação difundidos atualmente na área da Biblioteconomia e CI, abordado por Almeida Júnior (2015, p 25). Em seus estudos, ele afirma que a mediação da informação é toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais -, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais.

Esse conceito aborda a mediação como uma ação dinâmica, onde tanto o mediador quanto o ambiente onde ocorre a ação mediadora podem contribuir de alguma forma para os efeitos da mediação da informação, como, por exemplo, a apropriação da informação para uso individual e/ou coletivo.

As autoras Jesus e Gomes (2021) afirmam que a mediação “não está circunscrita a um momento ou fazer profissional, mas sim a um processo que envolve e entrelaça princípios, fazeres e contextos”, a mediação é uma transmissão ativa de informações visando estimular o pensamento crítico, a reflexão e a participação dos usuários no processo de busca, acesso e uso da informação, empoderando os sujeitos, proporcionando-lhes as ferramentas necessárias para se tornarem cidadãos informados e críticos.

A ação mediadora é um processo que tem um início, mas pode não ter necessariamente um fim, pois o debate, as trocas e a reflexão devem ser inerentes às ações que favorecem o ato de mediar e, através desse processo, é possível promover a compreensão mútua, a empatia e a tolerância, além de contribuir para o desenvolvimento pessoal e social dos envolvidos.

A mediação é uma ferramenta de interação entre duas ou mais partes, uma ação de interferência, vinculada, portanto, a variados contextos, tais como o histórico, o social, o político, o econômico e o cultural, dentre outros (ALMEIDA JÚNIOR, 2009). O autor ressalta que a mediação da informação é realizada necessariamente com a presença de um profissional da informação que tomará a iniciativa e fará a mediação como forma de facilitar o processo de pertinência da informação e, assim, ajudando o sujeito ou a comunidade em seus processos de tomada de decisões.

As autoras Costa e Farias (2019, p. 363) afirmam que “mediar a informação não é apenas oferecer acesso, mas também interagir com os usuários para melhor entender seus anseios e suas necessidades”. Essa ação de interação pode acontecer

de maneira natural, que requer um pouco mais de tempo, conforme a convivência com o sujeito ou ainda de maneira intencionada para atender a uma necessidade informacional que seja de caráter mais urgente. Cabe ao mediador tentar identificar que tipo de interação, natural ou intencional, se requer para melhor atender os usuários.

Segundo Nunes e Cavalcante (2017, p. 8), “a ideia de mediação envolve múltiplos fazeres, que englobam desde as atividades dos serviços de referência, até as ações culturais”. As atividades mencionadas pelos autores podem ser realizadas em diferentes possibilidades de espaços, como, por exemplo, escolas, universidades, equipamentos culturais, entre outros, onde a informação pode ser mediada. Nesse contexto, destacam-se, principalmente, as unidades de informação, como as bibliotecas, que possuem ambientes adequados de disseminação da informação, justificados por suas mais variadas formas de acervo, desde livros a periódicos científicos etc.

Outro exemplo de espaço onde ocorre a mediação da informação de forma eficaz é a Rede Cuca, que disponibiliza vários locais, inclusive bibliotecas, que possibilitam ações de interferência realizadas por diversos profissionais, visando à apropriação da informação para satisfazer necessidades informacionais.

Assim como é possível estabelecer diferentes tipos de espaços para realizar a mediação, no âmbito da CI também é possível classificar a mediação em diferentes tipos, pois se a mediação da informação tem por base atender a uma necessidade informacional específica a depender de cada sujeito envolvido na ação, compreende-se também que existem diferentes maneiras de realizar esse processo essencialmente humano. No quadro 3, a seguir, é possível observar os tipos de mediação encontrados na literatura.

Quadro 3 - Tipos de mediação da informação

TIPO DE MEDIAÇÃO	CONSIDERAÇÕES	AUTOR
Mediação implícita	A mediação implícita, ocorre nos espaços dos equipamentos informacionais em que as ações são desenvolvidas sem a presença física e imediata dos usuários. Nesses espaços, como já observado, estão a seleção, o armazenamento e o processamento da informação.	ALMEIDA JÚNIOR (2009, p. 92)
Mediação explícita	A mediação explícita, por seu lado, ocorre nos espaços em que a presença do usuário é inevitável, é condição <i>sinequa non</i> para sua existência, mesmo que tal presença não seja	ALMEIDA JÚNIOR (2009, p. 92)

	física, como, por exemplo, nos acessos a distância em que não é solicitada a interferência concreta e presencial do profissional da informação.	
Mediação técnica	Concerne às ações de organização, representação da informação enviadas pelo profissional da informação estimulando o uso da informação, seja em ambiente físico ou virtual. Por exemplo, a elaboração de catálogos, interação por e-mail e/ou redes sociais do acervo do centro de informação, entre outros.	SILVA (2015)
Mediação pedagógica	Consiste na condução dos procedimentos e heurísticas a serem utilizadas no processo de mediação. Para tanto, é fundamental um olhar constante nos estudos de usuários contemplando questões relativas ao uso do acervo, das condições tecnológicas, do serviço, das questões de pessoal e avaliação da atuação do centro de informação de forma geral buscando uma aproximação com a comunidade, assim como promovendo autonomia para que o usuário tenha condições de escolha para apreensão e apropriação da informação;	SILVA (2015)
Mediação institucional	Está relacionada aos procedimentos de como o profissional da informação irá buscar recursos (financeiros, pessoais, equipamentos, acervo, instrumentos tecnológicos, etc.), seja dentro ou fora da instituição que o centro de informação está inserido para concretizar suas ações e interferências, assim como promover sua sustentabilidade.	SILVA (2015)
Mediação custodial (e patrimonialista)	Desenvolveu-se, sobretudo, a partir de uma formação localizada e centrada no locus profissional (Arquivos, Bibliotecas e Museus), com suas tarefas e exigências práticas que se sobrepunham a eventuais preocupações teóricas e reflexivas. [...] Os documentos eram objectos físicos e, ao mesmo tempo, fontes indispensáveis à produção de ciência e à valorização da cultura de um povo.	SILVA (2009)
Mediação pós-custodial (informacional e científica)	Na medida em que quando alguém externaliza o que pensa, o que sente, o que precisa ou o que quer tende a buscar um suporte material que veicule e registre/preserve as suas palavras, números, desenhos ou imagens. [...] implica, também, uma mudança de postura epistemológica fundamental: da ênfase nas abordagens instrumentais, práticas, normativas e prevalentemente descritivas dos documentos-artefactos tem de se passar para a compreensão e a explicação do fenómeno info-comunicacional patente num conjunto sequencial de etapas/momentos intrínsecos à capacidade simbólico-relacional dos seres humanos - origem, colecta, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação e utilização da informação.	SILVA (2009)

Fonte: elaborado pela autora, com base em Almeida Júnior (2009), Silva (2009) e Silva (2015).

O quadro possibilita realizar algumas reflexões, como nos tipos de mediação da informação implícita e explícita abordados por Almeida Júnior (2009). Reflete-se que a ação de mediação é pautada pela presença e/ou ausência do usuário, ou seja, o usuário é peça fundamental para a realização das ações.

Por sua vez, as tipologias de mediação da informação abordadas por Silva (2015), mediação técnica, pedagógica e institucional, dizem respeito à preparação do ambiente para a utilização do usuário, seja de forma técnica como elaboração de catálogos e interação por *e-mail*, seja de forma pedagógica atentando-se para os detalhes específicos como estudos de usuários, aproximação com a comunidade ou de forma institucional que possa garantir (financeira ou estruturalmente) o bom funcionamento do espaço utilizado para a realização da mediação.

As tipologias apresentadas por Silva (2009) abordam a mediação custodial e pós-custodial que fazem refletir sobre a apropriação da informação de forma física, quer seja por documentos ou propriamente os espaços de interação ou ainda buscar registrar ou preservar a externalização dos pensamentos obtidos no processo de mediação.

Os tipos de mediação estudados consideram muitos fatores, desde os próprios agentes envolvidos na ação, até os espaços, as técnicas, os procedimentos, a origem, dentre tantos outros artifícios que são observados no ato de mediar e, uma vez observada a tipologia da mediação, percebe-se quão complexa e ampla ela é. À medida que estudos sobre a mediação são aprofundados, aumenta-se a probabilidade de surgir novas aplicabilidade e debates para o termo.

A mediação explícita está relacionada à presença do mediado como imprescindível, assim como acontece nos programas e projetos da Rede Cuca que, só tem uma razão de ser devido à atuação e à presença dos jovens, quer seja presencial ou virtual, intensificada principalmente em virtude da pandemia da Covid-19, que, para garantir a continuidade da execução dos programas, teve sua adaptação para o modo virtual com ações síncronas (em sua maioria), mas também assíncronas.

A mediação pedagógica na Rede Cuca é justificada pelo fato de que a instituição está em constante estudo e análise dos jovens que frequentam os espaços, bem como as mudanças que acontecem nas comunidades situadas nos entornos dos equipamentos, a fim de melhorar sua atuação.

A mediação institucional também é bastante característica, pois a Rede Cuca sempre está em busca de recursos financeiros, formando parceria com outras

instituições e capacitando seus colaboradores para que possam prestar o melhor serviço à toda comunidade usuária.

Ratifica-se a afirmação de que a mediação é, sobretudo, um trabalho de interferência, onde o sujeito mediador não é apenas um elo ou ponte, mas também participante do ato de mediar, ou seja, é uma estrutura capaz de estabelecer uma comunicação entre dois pontos separados e distintos.

Diante disso, percebe-se a necessidade de que haja uma comunicação entre pelo menos dois sujeitos, um mediador e um mediado, criando uma espécie de diálogo. Para os autores Sanches e Rio (2010) mediar é “construir em conjunto espaços que ative no profissional [...], uma postura comprometida [...] com a comunidade a qual atende, culminado em um compromisso com a sociedade fazendo que seu ramo seja reconhecido socialmente por sua importância”. Os autores reforçam o caráter social do ato de mediar, tendo em vista se tratar de relações humanas, além de considerar diversos fatores internos e externos para o estabelecimento da mediação, tal como respeito às diferenças.

Considerando esse contexto, os autores Nunes e Cavalcante (2017, p. 9) afirmam que “mediação pressupõe um processo dialógico no qual podem atuar direta ou indiretamente não só o mediador [...], como também contextos históricos, sociais, políticos, econômicos e culturais na estruturação de sentidos e esquemas de significações”. A perspectiva exposta aborda a mediação como um processo que deve levar em consideração tanto o próprio mediador como também os diferentes contextos no qual o sujeito mediado está inserido, pois é necessário ter uma visão abrangente, a fim de facilitar o mencionado processo.

Ao assegurar a permanência da dialogia no processo, o mediador está promovendo uma abordagem colaborativa, em que todos os envolvidos são incentivados a participar ativamente da mediação e a buscar soluções que atendam aos interesses de todos. Dessa forma, ele poderá criar um ambiente seguro e acolhedor para que os envolvidos possam se expressar livremente, construir soluções conjuntas e pensar criticamente nas questões que os permeiam, tudo isso com o auxílio da informação.

Segundo Milanese (1986, p. 25), “é preciso pensar que o fundamental não é a informação em si, mas o conflito que traz”. O autor repassa a ideia de que, ao considerar a mediação da informação, é importante reconhecer que a informação pode gerar conflito, divergência de opiniões e diferentes interpretações e essas

diferenças de perspectiva podem surgir devido a uma variedade de fatores, como valores pessoais, experiências individuais e crenças e contextos culturais. Mas esses conflitos podem ser transformados em oportunidades de crescimento, aprendizado e construção de conhecimento, satisfazendo a necessidade informacional.

Além de ser uma prática que pode satisfazer a necessidade informacional do sujeito, a mediação da informação, como dito anteriormente, também é uma forma de interação social, uma vez que capacita (com o auxílio de um profissional) para seu processo decisório e tomadas de decisão. Para isso, é necessário que o ato de mediar possa garantir uma mediação consciente à luz de suas dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política (GOMES, 2020). As dimensões da mediação da informação exploradas pela autora serão melhor abordadas na subseção seguinte.

## **2.1 Dimensões da mediação da informação**

Com o objetivo de impulsionar o desenvolvimento teórico necessário para sustentar novas experiências no campo da mediação da informação, as dimensões são analisadas como aspectos que requerem maior aprofundamento nos estudos da área. Em um texto publicado em seu *site*<sup>1</sup>, o pesquisador Almeida Júnior (2015) afirma que a mediação da informação possui duas dimensões: “mediação intrínseca da informação” e “mediação extrínseca da informação”.

Na primeira dimensão, o autor defende uma mediação intrínseca, inerente ao fazer do profissional da informação. Ela está presente, independentemente da vontade do profissional. Ele tem controle sobre grande parte do que compartilha ou transmite, mas há um elemento inconsciente sobre o qual ele não tem poder de decisão.

Sobre a segunda dimensão (extrínseca), o autor afirma que tem muito a ver com a disseminação da informação e que não existe uma preocupação na apropriação desta, mas sim em transmiti-la, seja pela forma que se organizam os serviços, estrutura-se o atendimento, propõem-se ações de educação de usuários etc.

Gomes (2020) identificou as diferentes dimensões alcançadas por um processo de mediação da informação eficaz e, sobretudo, consciente, afirmando que, quando são realizadas ações pelas quais as dimensões da mediação são alcançadas, estas

---

<sup>1</sup> Disponível em: [https://ofaj.com.br/colunas\\_conteudo.php?cod=939](https://ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=939). Acesso em: 29 jul. 2023

“permitem o seu sucesso, tornando-se importante compreendê-las, assim como refletir acerca da sua condição de fundamento da Ciência da Informação e de contributo desta ao desenvolvimento e fortalecimento do protagonismo social.” (GOMES, 2020, p. 9).

A importância que a mediação da informação pode alcançar é considerada uma fortalecedora do protagonismo social e, para isso, faz-se necessário um bom emprego de tempo, esforço e dedicação para obter resultados significativos. É importante que as ações sejam baseadas em valores éticos e morais, como respeito, igualdade e solidariedade. Por isso, as dimensões da mediação da informação devem ser consideradas para emergir o sujeito social comprometido e capaz de interferir e transformar sua realidade e a sociedade. (GOMES, 2020, p. 13).

Além de identificar as dimensões da mediação da informação, o estudo apontou para a complexidade e, ao mesmo tempo, para a humanidade que envolve o processo de mediação, onde o agente mediador não só viabiliza o processo de protagonismo, mas também se torna um protagonista social. Em relação ao papel do agente mediador, Gomes (2014, p. 49) também afirma que a mediação da informação pode mostrar “suas próprias possibilidades enriquecedoras e potencializadoras da sua autorrealização, da conquista do seu espaço como um protagonista social”.

Dessa forma, o mediador pode compreender seu papel como agente transformador, capaz de influenciar positivamente a vida das pessoas. Essa postura engajada contribui para a própria realização pessoal e profissional, sendo possível afirmar que a mediação da informação é uma ação benéfica mútua, tanto para quem faz a mediação quanto para quem é mediado.

A mediação da informação proporciona ainda “um aprender proposto por diferentes olhares e formas de perceber, de apreciar e de se envolver com o mundo, com o outro e consigo mesmo.” (NHOQUE; WEISS; NEITZEL, 2017, p. 249). São esses diferentes olhares e formas que podem ser interpretados como as dimensões da mediação da informação que, por sua vez, abrangem diferentes aspectos sociais. Gomes (2014) identificou primeiramente quatro dimensões da mediação da informação: dialógica, estética, formativa e ética. O estudo dessas dimensões ofereceu um aporte teórico para o desenvolvimento de novas experiências no âmbito da ação mediadora do acesso, uso e apropriação da informação, voltada à formação do protagonismo social (GOMES, 2014). Considerando o avanço do aporte teórico



sobre o tema, foi publicado um novo trabalho em 2020, ampliando as dimensões da mediação da informação e incorporando a dimensão política (GOMES, 2020).

No quadro 4, abaixo, observa-se um breve resumo sobre o que cada uma das dimensões da mediação da informação citadas pela autora Gomes (2020) aborda.

Quadro 4 - Dimensões da mediação da informação

<b>DIMENSÃO</b>	<b>CONSIDERAÇÕES</b>
DIALÓGICA	Um mediador consciente do significado da ação mediadora, passa a considerar e desenvolver o processo dialógico, buscando observar e compreender as singularidades dos sujeitos envolvidos na ação de interferência, assegurado a todos o espaço de voz, de modo que estejam envolvidos e protagonizando a ação.
ESTÉTICA	A mediação da informação consiste na construção de uma ambiência de acolhimento e de conforto emocional para que todos possam sentir-se livres para pensar, interpelar, questionar e exercer a crítica no encontro com a informação.
FORMATIVA	O sujeito, quando situado em um estado de permanente tensionamento entre o seu conhecimento prévio e o conhecimento que ainda não é do seu domínio, experimenta o prazer da reflexão e criação ao exercitar a significação e a ressignificação, tendo a possibilidade de expandir o seu estado de conhecimento.
ÉTICA	o mediador consciente se colocará em processo de constante abertura e disponibilidade para seguir conhecendo o outro, o meio, o contexto como uma ação do cuidar do trabalho mediador, de modo que a mediação alcance de maneira articulada as suas dimensões dialógica, estética, formativa e ética, entendendo que esta última pauta a coerência das demais em relação à intencionalidade da ação em favorecer o desenvolvimento e o fortalecimento do protagonismo social.
POLÍTICA	A mediação da informação proporciona condições à tomada de consciência por parte de todos que fazem acontecer essa ação, uma consciência da condição de sujeitos políticos que, ao abandonarem a máscara da neutralidade, acabam assumindo a condição de protagonistas sociais e o compromisso com a construção do processo humanizador do mundo.

Fonte: elaborado pela autora com base em Gomes (2020).

As considerações apresentadas permitem inferir que, por se tratar de dimensões, perpassam por áreas importantes para a formação cidadã, possibilitando uma mediação consciente. No que diz respeito à dimensão dialógica, o foco é a importância do diálogo e da troca de ideias entre indivíduos na busca pelo conhecimento. Quando duas pessoas se encontram e compartilham informações, elas têm a oportunidade de revelar suas próprias perspectivas e opiniões e “não havendo diálogo, não ocorre mediação e sim manipulação e/ou imposição. (PACHECO; CALDERA; ULIAN, 2022, p. 6).

Já na dimensão estética, a mediação da informação pode ser entendida como o processo de facilitar o acesso à informação e ajudar as pessoas a compreendê-la

de forma significativa. Isso é possível quando há “o estabelecimento de laços de confiança, cooperatividade e compartilhamento de saberes, conhecimentos, sentimentos e experiências entre as partes envolvidas” (PACHECO; CALDERA; ULIAN, 2022, p. 6). Quando essa mediação é bem-sucedida, promove-se um encontro promissor com a informação, que é fundamental para o desenvolvimento intelectual e a geração do conhecimento.

Na dimensão formativa, a aprendizagem não é um processo individual e isolado, mas sim uma atividade social e colaborativa, em que o sujeito se desenvolve em conjunto com outras pessoas e em um contexto específico e “ao experimentarem a sensação de pertença [...] e serem provocados a refletir criticamente sobre as leituras, estarão sendo conduzidos no processo formativo para ressignificarem seus conhecimentos” (ASSIS; SANTOS, 2022, p. 120). Nesse processo de formação, a mediação é fundamental e tem como objetivo promover a interação e o debate entre os sujeitos.

Ao explanar a dimensão ética, Gomes (2020) atenta para o fato de que essa dimensão é o pressuposto para o alcance das dimensões dialógica, estética e formativa, pois a mediação da informação é uma prática que busca garantir o acesso e o uso responsável da informação, levando em consideração os valores e princípios da sociedade em que está inserida. Ela está pautada na valorização do coletivo, da inclusão e da justiça social, e é entendida como uma instância do cuidado com o outro, com a sociedade, com o conhecimento e com a cultura.

Por fim, a dimensão política é aquela que acaba fortalecendo o protagonismo social em conjunto com as demais dimensões, favorecendo a interpelação, o debate, o exercício da crítica e a atitude propositiva pautada no coletivo e em favor dos interesses da ação mediadora e do próprio ambiente informacional onde ocorre (GOMES, 2020). O mediador consciente é aquele que tem noção de que seu trabalho com a informação ocorre em um contexto social, político e cultural mais amplo, onde deve compreender como sua atuação como mediador também é constitutiva da estrutura social.

Para Gomes (2020, p. 18), as dimensões da mediação da informação, sobretudo a dimensão política

contribui para a uma sociedade ativa na construção humanizadora do mundo porque, ao ser alcançada, ela impulsiona a adoção da luta pelo respeito à alteridade, pelo fundamento democrático do livre pensar, pelo combate à

desinformação e às informações falsas, pela resistência quanto à redução do espaço crítico e da ação e pelo fortalecimento da justiça e inclusão social, como fundamentais à existência humana, ao cuidado com o outro, com o meio e com o projeto civilizatório.

Ao falar de fortalecimento da justiça e inclusão social e outros aspectos fundamentais à natureza humana, a autora reforça o poder de impulsionamento da mediação da informação para o protagonismo social. Essas ações civilizatórias podem ser percebidas no trabalho realizado pela Rede Cuca, principalmente na execução e no planejamento dos seus programas e projetos, tendo em vista que, por ser um equipamento público que procura viabilizar os direitos da juventude, evidencia o objetivo humano da instituição por meio de ações mediadoras da informação, contribuindo para tornar cada jovem um membro efetivo de uma sociedade mais justa e igualitária.

É possível afirmar, também, que existe, no ato de mediar, um viés humano que “confere beleza à mediação da informação e prazer a quem a experimenta” (GOMES, 2014, p. 52). No exercício da mediação é possível perceber um senso de colaboração e preocupação com o outro, no sentido “de compartilhamento, de cooperação, de abertura ao diálogo [...], à crítica e à criatividade, [...] o que confere a ação mediadora certa característica de substrato ao autoconhecimento” (GOMES, 2014, p. 52).

Em outras palavras, o ato de mediar a informação permite que o mediador tenha contato com diferentes realidades, culturas, ideias e perspectivas e esse contato pode ampliar os horizontes do mediador, permitindo que ele desenvolva empatia, tolerância e compreensão em relação aos outros e ao mundo que o cerca, deixando de lado toda a prepotência ou ideia de que ele é o único detentor do conhecimento.

A ação mediadora da informação é ainda uma das principais ferramentas capazes de contribuir para o processo de protagonismo social, uma vez que a própria informação possui um caráter social, e é fundamental entender como a produção, disseminação e uso da informação podem contribuir para a transformação da realidade (MIKHAILOV, 1983), tanto em nível individual quanto coletivo.

Nesse sentido, a mediação tem potencial de auxiliar na identificação de um nível de consciência coletiva, onde autor Suaiden (2007, p. 25) fala que “exige a melhor distribuição dos saberes e das riquezas geradas pela sociedade. É uma sinalização para a necessidade de diminuir as desigualdades e socializar o bem-estar, a qualidade de vida, a cidadania e a dignidade humana”, ou seja, quanto maior o nível

de conhecimento de uma determinada parcela da sociedade, maior também será o nível de exigência na garantia dos seus direitos.

O estado de consciência do sujeito protagonista chama atenção para ações que visem diminuir as disparidades sociais, promovendo a inclusão e garantindo que os benefícios da sociedade sejam compartilhados de forma justa, respeitando a dignidade e os direitos de todos.

Esse caráter social da mediação da informação desempenha um papel fundamental na oferta de informações relevantes para diversos segmentos da sociedade, especialmente aqueles que são considerados mais vulneráveis ou que possuem dificuldades de acesso a informações de qualidade. Portanto, cabe ao mediador consciente compreender seu papel na construção e manutenção das estruturas sociais e buscar agir de forma engajada em suas práticas de mediação da informação, considerando sempre as implicações sociais.

## **2.2 Caminhos para a realização da mediação da informação**

Considerando que o processo de mediação da informação é bastante complexo, tendo em vista envolver subjetividades, é preciso que o mediador seja sensível a cada situação necessária de mediação encontrando caminhos e/ou atalhos que possam ajudá-lo a realizar essa ação.

Dessa forma, Azevedo e Ogécime (2020, p. 5) explicam que a mediação “é entendida como um acompanhamento, personalizado ou não, em forma de uma resposta possível à diversificação contemporânea dos usuários, suas demandas e as suas práticas”, ou seja, a mediação da informação busca compreender as demandas e as práticas dos sujeitos, adaptando-se a diferentes perfis e necessidades. Isso inclui fatores como o nível de conhecimento, suas preferências, interesses, habilidades de busca e uso da informação objetivando auxiliá-los a encontrar, compreender e utilizar a informação de forma efetiva e significativa.

É nessa sensibilidade de acompanhar e perceber o perfil, personalizado ou não para a ação mediadora, que as autoras Costa e Farias (2019, p. 371) enumeram os exemplos de caminhos que facilitam o “[...] desenvolvimento de atividades recreativas como, oficinas, rodas de leitura, entre outros, até o planejamento de ações que possibilitem a interação entre o profissional e os envolvidos na ação”.

As autoras citam atividades relativamente simples que podem ser planejadas previamente, de maneira que possam atender o público de maneira ampla, mas também individualizada. É fundamental que, durante o planejamento dessas ações, o mediador esteja apto a estimular a interpelação, a expressão e a manifestação dos envolvidos no processo de mediação.

Um exemplo muito prático de desenvolvimento e planejamento de atividades é percebido nas unidades de informação como as bibliotecas. Almeida Júnior e Santos Neto (2014, p. 104) destacam que “mesmo que a mediação seja mais facilmente percebida nos serviços finais das bibliotecas, ela está presente desde o momento de planejamento e da determinação das ações que ocorrerão na unidade de informação”. Os autores referem-se ao fato de que a mediação começa muito antes do contato direto com os sujeitos mediados, pois a preparação para a ação já pode ser considerada o início da mediação.

Nos programas e projetos da Rede Cuca isso pode ser facilmente percebido, pois todas as ações e atividades executadas são planejadas antecipadamente, considerando diversos fatores como o perfil dos participantes, o tema que será abordado, o tipo de atividade que será desempenhada, entre outros.

Uma vez que o agente mediador estabelece as ações que facilitarão a mediação da informação, também se faz necessário entender que tipos de ações e técnicas serão utilizadas, que “além de possibilitarem o acesso à informação em si, devem promover a possibilidade de criação” (ALVES, 2020, p.12). Essas ações são ativas e por mais que se tente priorizar a imparcialidade, sempre haverá características do mediador presentes na ação e isso, de certa forma, humaniza a ação mediadora.

Já as técnicas são ferramentas práticas que fornecem diretrizes ou passos a serem seguidos para alcançar um resultado desejado. Elas podem envolver o uso de habilidades específicas, conhecimentos técnicos ou a aplicação de um conjunto de ações sequenciais. Em determinadas ações culturais, como as rodas de leitura dentro de bibliotecas comunitárias, por exemplo, são usadas algumas técnicas, tais como leitura em voz alta, leitura compartilhada, análise literária, escrita reflexiva e/ou dramatização.

Todas essas técnicas citadas têm por finalidade facilitar o processo de mediação da informação na proposta de realização de uma ação cultural onde a

“intenção maior [...] é dar condições necessárias para que o grupo crie seu próprio universo cultural” (ALVES, 2020, p.12).

A mediação da informação também pode desempenhar um papel fundamental na oferta de informações relevantes para diversos segmentos da sociedade, especialmente aqueles que são considerados mais vulneráveis ou que possuem dificuldades de acesso a informações de qualidade. Nesse sentido, percebe-se o quanto a informação pode se tornar um fenômeno capaz de transformar realidades.

Segundo Gomes (2021, p. 134), a informação é um “fenômeno socialmente construído, é resultado da intencionalidade de fazer transitar o conhecimento da esfera singular para a esfera do coletivo, [...] que a torna uma espécie de instância de trânsito entre o conhecimento e os sujeitos sociais”, e a autora refere-se que, ao compartilhar informações, os sujeitos sociais interagem uns com os outros e constroem coletivamente o significado e a interpretação dessas informações.

Por meio de um processo social, as informações adquirem relevância, são contextualizadas e ganham sentido. É nessa interação que a informação se torna um elemento dinâmico e vivo, influenciado pelas perspectivas, pelas experiências e pelos conhecimentos dos sujeitos envolvidos.

Gomes (2020, p. 12) explana, ainda, que “a mediação da informação pressupõe técnicas, instrumentos, suportes, recursos, agentes e processos que não estão reduzidos a meros artifícios de transferência de conteúdos informacionais, mas sim se caracterizam como dispositivos geradores de sentidos” e, dessa forma, quando é realizada a mediação da informação, há um auxílio na compreensão e interpretação dando sentido aos conteúdos que estão sendo transmitidos.

Não se trata apenas de transmitir informações de forma mecânica, mas de criar dispositivos e estratégias que estimulem a construção de significados. Bibliotecas e centros comunitários se tornam importantes aliados nesse processo, pois essas instituições atuam como mediadoras, fornecendo subsídios informacionais que possam contribuir para os desenvolvimentos social, educacional e cultural de suas comunidades.

Ainda sobre as técnicas e os instrumentos facilitadores da mediação, no ponto de vista pedagógico, os autores Silva e Silva (2012, p. 5) abordam a mediação como processo empírico-contextual, “sendo possível destacar, de forma macro, a mediação a partir de instrumentos como a escola, a universidade etc. e, de forma micro, a mediação por meio do professor, da sala de aula, da biblioteca, entre outros”.

Por meio desse trecho, confirma-se o impacto que a mediação pode causar, tanto de uma maneira institucional como também um pouco mais intimista, alcançando pequenos setores ou diretamente as pessoas envolvidas, pois os resultados desses processos são intangíveis, porém bastante eficazes se feitos com a utilização dos instrumentos corretos.

Vygotsky (1896-1934) abordou a teoria interacionista e tratou a questão do desenvolvimento intelectual, que ocorre em função das interações sociais e condições de vida do homem com o meio e reforça a utilização de instrumentos, ou seja, o “[...] uso de meios artificiais [...] muda, fundamentalmente, todas as operações psicológicas, assim como o uso de instrumentos amplia de forma ilimitada a gama de atividades em cujo interior as novas funções psicológicas podem operar” (VYGOTSKY, 1998, p. 73).

A afirmação destaca a importância da utilização de instrumentos, como meios importantes na ajuda da abertura no processo de mediação, de tal maneira que são considerados recursos psicológicos para a compreensão e para a facilidade na construção de atividades históricas, culturais e sociais, que contribuem para a pertinência e conhecimento.

A utilização de artifícios, como as práticas interacionistas e as práticas culturais, utilizadas na mediação da informação, cria um ambiente mais inclusivo, participativo e enriquecedor para os sujeitos. Isso permite uma maior conexão com a informação, uma compreensão mais ampla e crítica, além de promover a valorização da diversidade cultural e a construção de uma sociedade mais informada, consciente e engajada. As especificidades sobre as práticas interacionistas e as práticas culturais são melhor abordadas na seção a seguir.

### **3 PRÁTICAS INTERACIONISTAS E CULTURAIS COM FOCO NO PROTAGONISMO SOCIAL**

Nesta seção, é discutido o conceito e as diferentes abordagens relacionadas ao interacionismo e à cultura, mais precisamente as práticas de cada vertente que contribuem para o protagonismo social.

#### **3.1 Práticas interacionistas**

A raiz da palavra “interacionismo” vem da palavra “interação”. No ambiente informacional, como as bibliotecas, faz-se necessário, em meio às ações de mediação, que existam processos de interação que possam facilitar o entendimento e definição de comportamentos, processos culturais etc. O ambiente onde acontece a ação mediadora também influencia o sujeito e o agente mediador em uma atividade interacionista. É um processo dialógico que leva em conta a interação entre meio/sujeito e sujeito/sujeito, considerando o desenvolvimento individual e coletivo em meio à ação.

No sentido da palavra, a interação pode ser considerada como a influência ou ação mútua entre coisas e seres. No ponto de vista comunicacional, Gumperz (1982) assegura que falar é interagir; mas, evidentemente, não basta falar, é preciso falar com alguém e, para isso, faz-se o uso de procedimentos fáticos para assegurar a escuta do destinatário, recorrendo às estratégias e aos recursos durante a comunicação para estabelecer uma interação efetiva e garantir que a mensagem seja recebida e compreendida.

Segundo Vygotsky (1998, p.11), a interação reforça “[...] a relação do homem com o ambiente, [...] se dá justamente por processos sociais, culturais e históricos pelo uso de instrumentos e de signos, que foram e são criados pelas sociedades ao longo do curso da história humana”. O autor identifica que para existir interação, o homem se apodera de artifícios que o auxiliam neste processo e ao mesmo tempo se atualizam e modificam à medida que a sociedade se desenvolve culturalmente.

No campo acadêmico e científico, o interacionismo e as práticas interacionistas são trabalhados à luz de diferentes vertentes, tais como a sociolinguística interacional, etnografia, sociointeracionismo ou interacionismo social, entre outras. Para elucidar, as vertentes citadas serão demonstradas a seguir.



- a) Sociolinguística interacional: foi fundada pelo linguista e antropólogo John J. Gumperz (1922-2013). É uma ramificação da linguística que se concentra na análise do discurso para compreender como os indivíduos utilizam a língua para estabelecerem significados durante as interações sociais (GUMPERZ, 1982; RIBEIRO; GARCEZ, 2002);
- b) Etnografia: escrita por Bronislaw Malinowski (1884-1942), é utilizada pela antropologia como técnica de pesquisa para obter informações sobre um determinado grupo social. A coleta de dados é realizada por meio do contato intersubjetivo (interação) entre o pesquisador e o objeto de estudo;
- c) sociointeracionismo ou interacionismo social: desenvolvida por Lev Vygotsky (1896-1934). Estuda o homem e seu desenvolvimento numa perspectiva sociocultural, ou seja, percebe que o homem se constitui na interação com o meio em que está inserido (RESENDE, 2009).

Sobre o interacionismo social, a autora Goularte (2010, p. 7), afirma que “essa teoria parte de um materialismo dialético, apoiando-se na concepção de um sujeito interativo que elabora seus conhecimentos sobre os objetos, em um processo mediado pelo outro”, ou seja, o processo de interacionismo é ativo, pois o sujeito que interage é capaz de criar seu próprio conhecimento e elaborar suas próprias representações, construindo seu entendimento sobre os objetos e fenômenos do mundo.

A autora também fala que “tal concepção entende que o conhecimento se dá a partir das relações sociais, sendo produzido na intersubjetividade e marcado por condições culturais, sociais e históricas” (GOULARTE, 2010, p. 7), isto é, a construção do conhecimento realizado no processo de interação é diretamente influenciada por condições culturais, sociais e históricas, permitindo inferir a dinamicidade do processo interacionista.

A teoria interacionista é também estudada, sobretudo, na área da Educação considerando o sujeito como parte do processo de aprendizagem. Segundo Freire (2007), a educação estabelece uma relação, onde a prática do diálogo enquanto dimensão essencial no trabalho de compreensão da realidade, influencia experiências do sujeito que ensina assim como do sujeito que aprende.

A relação mencionada permite compreender que a interação do educador e do educando promove uma relação horizontal, de troca e construção conjunta de conhecimento, contribuindo para uma educação mais participativa, crítica e transformadora.

Na perspectiva das teorias interacionistas, destacam-se: a Teoria Sociointeracionista de Vygotsky (1998) e a Teoria Interacionista Piagetiana (1964). Essas teorias trazem abordagens diferentes e bastante consideradas atualmente. Sobre essas teorias existem alguns pontos a serem observados conforme o quadro 5, abaixo.

Quadro 5 - Interacionismo conforme Piaget e Vygotsky

<b>PIAGET (1964)</b>	<b>VYGOTSKY (1998)</b>
Teoria Interacionista	Teoria Sociointeracionista
Os fatores orgânicos e ambientais exercem influência no processo de desenvolvimento dos seres humanos, inclusive em sua formação educacional. Em outras palavras, o conhecimento é resultado da combinação entre fatores objetivos e subjetivos que fazem parte do cotidiano de cada um. A aquisição do conhecimento é um processo construído durante toda a vida, e o fator humano, presente no ambiente, tem importância fundamental.	O contexto sócio-histórico-cultural influencia no desenvolvimento dos indivíduos, ou seja, é a partir das relações que eles possuem com o meio no qual convivem, e da interação que constroem com outras pessoas, que eles se desenvolvem e constroem os seus conhecimentos.

Fonte: Elaborado pela autora com base em Piaget (1964) e Vygotsky (1998).

Como observado no quadro, o autor Piaget (1964) considera que o interacionismo é o resultado da combinação de diferentes fatores na formação educacional, como, por exemplo, fatores orgânicos que podem ser considerados como as características biológicas e genéticas de uma pessoa, como seu potencial cognitivo; habilidades naturais e predisposições; e os fatores ambientais que envolvem o contexto em que uma pessoa vive, incluindo sua família, comunidade, escola e sociedade em geral.

Já o autor Vygotsky (1998) afirma que o interacionismo e o processo educacional são influenciados pela sociedade, pela história e pela cultura vivida por cada sujeito, e esse contexto fornece um conjunto de valores, normas, crenças e práticas culturais que moldam as experiências e as oportunidades de aprendizado.

Uma das principais propostas do interacionismo é despertar no sujeito o impulso por se tornar o protagonista do seu próprio aprendizado, ao mesmo tempo que estimula o desenvolvimento de habilidades, de pensamento crítico, reflexão e

questionamento. Utilizando a criatividade, inovação e tecnologia, cada um pode aprender no seu próprio ritmo e de acordo com suas preferências individuais (ALMEIDA *et al.*, 2021).

Existe ainda uma outra abordagem quanto ao estudo do interacionismo, chamado de interacionismo simbólico, amparado pelos conceitos abordados na Psicologia Social. De modo geral, o interacionismo simbólico

constitui uma perspectiva teórica que possibilita a compreensão do modo como os indivíduos interpretam os objetos e as outras pessoas com as quais interagem e como tal processo de interpretação conduz o comportamento individual em situações específicas (CARVALHO; BORGES; RÉGO, 2010, p. 148).

As autoras apresentam a percepção de que as pessoas possuem a capacidade de interpretar e adaptar-se às circunstâncias usando seu raciocínio e habilidades, e isso depende de como elas definem e percebem a situação em que se encontram. Essa flexibilidade cognitiva permite que elas ajustem suas respostas e comportamentos facilitando o processo de aprendizagem e tomada de decisão.

No campo da CI, o interacionismo também é abordado, a fim de entender e aprofundar os estudos sobre o paradigma social nessa área do conhecimento. O autor Carlos Alberto Ávila Araújo (2010), tratou sobre o assunto em relação aos estudos de usuários e o interacionismo (especificamente interacionismo simbólico).

O autor escreveu que “o interacionismo simbólico trabalha com a ideia de que os seres humanos são agentes, estão em ação e que essa característica faz toda a diferença na forma de estudá-los” (ARAÚJO, 2010, p. 25), e isso reforça que, no processo interacionista, existem ações ativas, ou seja, os sujeitos participam ativamente das atividades, tornando-se parte essencial no desenvolvimento das ações.

Reforça-se ainda, uma relação de interdependência entre as ações e os sujeitos, além da própria interação, destacando a centralidade da interação social na formação das identidades individuais e coletivas, na atribuição de significados e na construção da realidade social. Segundo Araújo (2010, p. 25), essas ações “não existem autonomamente, elas são construídas pelos sujeitos em interação. [...] propõe que indivíduo e sociedade se constituem reciprocamente, não são instâncias autônomas e separadas”.

A relação indivíduo e sociedade envolve uma ajuda mútua e uma cooperação recíproca, na qual cada parte é capaz de contribuir para o sucesso da outra, permitindo que as partes envolvidas sejam mais eficazes e eficientes em alcançar seus objetivos, promovendo uma espécie de colaboração.

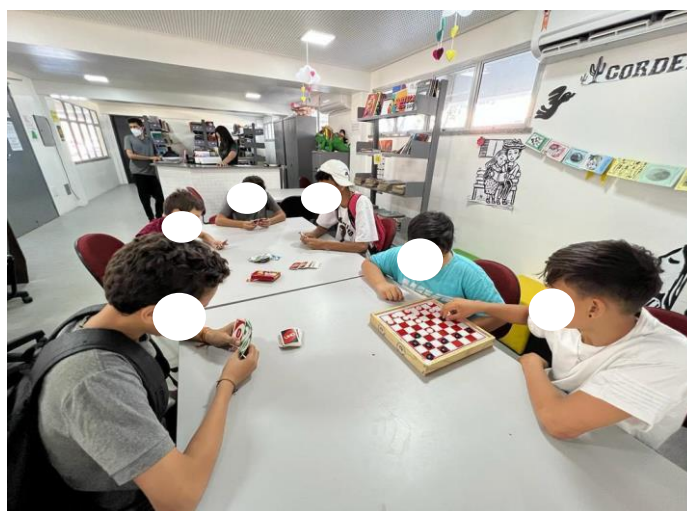
Dessa forma, a sociedade é uma entidade dependente aos sujeitos, uma construção social resultante das interações. De maneira geral, pode-se afirmar que o interacionismo é a vertente que defende a interação social como o foco principal no processo de aprendizagem, quer seja ele na infância ou na fase adulta, afinal, o ser humano destaca-se por sua capacidade de aprender novas coisas durante toda a sua vida (ALMEIDA *et al.*, 2021).

Diante disso, não existem, especificamente e de maneira clara na literatura, exemplificações de práticas interacionistas, no entanto, pode-se afirmar que práticas interacionistas são todas as ações realizadas com o intuito de promover o aprendizado e conseqüentemente a construção do conhecimento. A depender do ambiente e observando o público ao qual se destina, é possível elaborar várias práticas interacionistas, tais como:

- brincadeiras lúdicas;
- ensino cooperativo;
- terapia/aconselhamento psicológico;
- jogos de tabuleiro;
- experiências de trabalho em equipe;
- dramatização;
- mediação de conflitos;
- jogos de RPG;
- debates/rodas de conversa;
- dinâmicas de grupo;
- trabalho voluntário;
- jogos de equipe;
- simulações.

Observa-se que os exemplos de práticas interacionistas citados acima são ações essencialmente coletivas, reforçando o caráter da interação social com o meio e com o outro, a fim de criar uma atmosfera de aprendizagem. No processo de elaboração de práticas interacionistas, deve-se também destacar a esfera da motivação para a realização dessas práticas, a qual inclui inclinações, necessidades, interesses, impulsos, afetos e emoções, pois o aspecto humano é considerado neste processo. A figura 1 apresenta um exemplo de prática interacionista realizada com jogos de tabuleiro em uma das bibliotecas do Sistema de Bibliotecas da Rede Cuca (SBRC).

Figura 1 - Prática interacionista com jogos de tabuleiro



Fonte: Acervo Rede Cuca (2022).

Nesse tipo de prática, pode-se extrair alguns benefícios, como, por exemplo: melhoria das habilidades cognitivas; desenvolvimento de habilidades sociais importantes, como paciência, cooperação, competição saudável e capacidade de seguir regras; melhoria da saúde mental; desenvolvimento de habilidades linguísticas; estímulo da criatividade, dentre tantos outros. Outro exemplo de prática interacionista pode ser observado a seguir, na figura 2, que apresenta um grupo de alunos realizando uma roda de conversa dentro da biblioteca do SBRC.

Figura 2 - Prática interacionista com roda de conversa



Fonte: Acervo Rede Cuca (2022).

Por meio da interação que ocorre na roda de conversa é possível estimular vários tipos de comportamentos. Primeiramente, é definido um tema para ser abordado e a pessoa responsável por mediar a informação provoca o debate sobre o assunto de maneira organizada e de forma consciente. Segundo Zanolla (2012, p. 7), “a ação para a consciência se dá com base no conhecimento real já adquirido e nas possibilidades ou potencialidades advindas das condições históricas e culturais do indivíduo”, isso implica em considerar as circunstâncias reais em que o sujeito se encontra, bem como as possibilidades e os recursos disponíveis para agir de maneira informada e intencional.

Diante desse tipo de atividade, o aprendizado pode ser mensurado de algumas formas, como, por exemplo: na promoção da comunicação; no estímulo à empatia; no fortalecimento do senso de comunidade; no desenvolvimento de habilidades de escuta; na ajuda para a resolução de problemas; no aumento da compreensão e na promoção do respeito.

Percebe-se que, nos exemplos apresentados nas figuras 1 e 2, os aspectos humanos são determinantes no processo de interação e por meio desses aspectos é possível percorrer uma trajetória por meio das “necessidades e impulsos de uma pessoa até a direção específica tomada por seus pensamentos, e o caminho inverso, a partir de seus pensamentos até o seu comportamento e a sua atividade” (VYGOTSKY, 2008, p. 13).

Em resumo, existem fatores benéficos sobre as práticas interacionistas, mas, sobretudo, essas práticas contribuem para uma relação homem/mundo, uma relação

mediada por instrumentos (símbolos), que também privilegia o ambiente social e permite que o sujeito perceba e organize o aprendizado por meio dos dados e das informações fornecidos pela cultura.

### 3.2 Práticas culturais

Para elencar o que são práticas culturais, faz-se necessário conceituar o termo “cultura”. Segundo o antropólogo Roque Laraia (2001), Tylor foi quem definiu “cultura” pela primeira vez, se tratando de todo o complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade. Laraia (2001) afirma que qualquer criança pode ser educada em qualquer cultura, desde que seja colocada em situação conveniente de aprendizado, podendo existir uma grande diversidade cultural dentro de uma mesma cultura.

O autor busca argumentar que a diversidade cultural é um fenômeno complexo e diverso, que envolve diferentes elementos e valores e variando de acordo com a região, o grupo social, a época histórica, entre outros. Portanto, é importante compreender que as diferenças culturais não devem ser vistas como um problema, mas sim como uma riqueza na vida social e cultural de uma comunidade.

A cultura é um termo bastante considerado e explorado por diversos estudiosos. O teórico W. I. Thomas (1926), importante autor da ramificação do interacionismo simbólico, baseou seu modelo teórico na cultura, pois ele se

interessava por um modelo teórico que enfatizasse a influência da cultura no comportamento individual e coletivo. Insistia no caráter cultural dos hábitos de comportamento e no aspecto coletivo até das iniciativas individuais. A cultura, no seu entender, abarcava toda uma diversidade de recursos comunitários materiais, técnicos e cognitivos (CARVALHO; BORGES; RÊGO, 2010, p. 152).

De acordo com o que foi exposto, pode-se dizer que a cultura abrange uma diversidade de recursos comunitários, que se complementam e se inter-relacionam para formar as diversas manifestações culturais encontradas pelo mundo. Recursos comunitários e culturais, tais como valores, crenças, costumes, tradições, arte, música, dança, literatura, linguagem, entre outros, têm a possibilidade de serem compartilhados por uma comunidade ou grupo social específico e desempenham um

papel importante na formação da identidade individual e coletiva.

No campo da filosofia, a brasileira Marilena Chauí, afirma que o termo cultura “tem origem no verbo *colere*, significando cultivar, criar e, ainda, cuidado com a alma, o corpo das crianças, com sua educação e formação para tornarem-se membros da sociedade pelo refinamento das qualidades naturais” (CHAUÍ, 1997). Segundo a autora, a cultura é também o cultivo daquilo que naturalmente nasce com cada sujeito, na criação de novas qualidades, pensamentos e ações que venham a favorecer o convívio em sociedade.

Partindo para uma visão antropológica do termo “cultura”, Mintz (2010, p. 227) indaga que “cultura seriam ideias? Seriam padrões? Seriam atos? Seriam as consequências, incluindo os objetos materiais, desses atos? Seria tudo isso, uma relação entre alguns, ou todos eles, ou uma coisa inteiramente diversa?”. Nessa perspectiva, o autor traz à luz a discussão de que a cultura é algo muito mais amplo para que tenha apenas uma definição.

A cultura é uma característica especial dos seres humanos e envolve a comunicação usando símbolos, a vida em grupo e a maneira como as interações humanas se acumulam ao longo do tempo. Isso permite que as ideias, tecnologias e cultura material se acumulem nas comunidades humanas.

Já no campo da CI, em um estudo sobre as práticas infoculturais em ambientes informacionais, as autoras Garcia, Macedo e Oliveira (2015, p. 31) afirmam que cultura “é a ação produtiva e eficaz do homem em harmonia com a natureza e, ao mesmo tempo, com povos, nações, sociedades e grupos humanos”. Essa afirmação permite inferir que a cultura é o conjunto de conhecimentos, valores, crenças, costumes e práticas que são transmitidos de geração em geração dentro de uma determinada sociedade ou grupo.

Destaca-se aqui a expressão “ação produtiva”, ou seja, a cultura é ativa, esperando-se não apenas receber conhecimentos para então repassá-los. Também existe uma ação de produção, onde novos conhecimentos são construídos, podendo-se, assim, fazer da cultura um elemento que une, transforma e inclui, mantendo a harmonia entre a natureza e seres humanos.

Segundo Marteleto (2007, p. 17), “na Ciência da Informação, acredita-se que a informação seja um elemento da cultura – pois é da ordem da criação humana – que carrega sentido a ser comunicado para produzir conhecimento”, ou seja, a informação, assim como a cultura, carrega significado e pode ser compartilhada. Por meio dela,



crenças, histórias, tradições e valores são transmitidos, contribuindo para a criação de uma identidade cultural.

A autora também aponta que a cultura “conserva em si as marcas de uma transição histórica [...] codifica várias questões filosóficas fundamentais, pois nela estão presentes questões de liberdade e determinismo, o fazer e o sofrer, mudança e identidade, o dado e o criado” (MARTELETO, 2007, p. 17). Por lidar com questões fundamentais, a cultura é um veículo para a transmissão de significado e experiência dentro da sociedade, desempenhando um papel central na criação e na manutenção do conhecimento humano.

Assim como a palavra “cultura” possui vários conceitos, a depender da diversidade de autores que estudam esse tema, em relação ao termo “práticas culturais” também se tem a mesma diversidade. Uma delas relaciona o termo igualmente às atividades de produção e recepção cultural: “escrever, compor, pintar e dançar são, sob este ângulo, práticas culturais tanto quanto frequentar teatro, cinema, concertos etc.” (COELHO, 1997, p. 311), capazes de serem apreendidas ao longo da vida, consideradas inerentes ao convívio social do ser humano.

As autoras Jacks, Toaldo e Oikawa (2016), apontam para a complexidade da definição da expressão “práticas culturais”, analisando o pensamento de Bourdieu que “desenvolve uma análise das práticas culturais a partir da relação entre os sentidos das práticas e as posições sociais” (JACKS, TOALDO E OIKAWA, 2016, p. 5). A percepção do sociólogo francês destaca que as práticas culturais são formas de distinção social, ou seja, as pessoas as utilizam para diferenciação de outros grupos sociais, afirmando sua posição social e identidade cultural.

Outra maneira de pensar sobre práticas culturais foi demonstrada por Garcia, Macedo e Oliveira (2015, p. 31), afirmando que as práticas culturais “são entendidas como manifestações simbólicas concebidas por um indivíduo ou por uma sociedade para atribuir olhares interpretativos sobre o mundo que os cerca”. Os autores abordam a temática muito além de distinção social, onde as práticas culturais também são maneiras de promover o entendimento do espaço onde o sujeito está inserido para que ele possa construir um sentimento de pertencimento relacionado a um determinado lugar ou grupo social.

De maneira simplificada, práticas culturais são vivenciadas pelos sujeitos, muitas vezes de maneira involuntária, pois são coisas feitas cotidianamente, apreendidas ao longo da vida. Holliday (1995, p.65) afirma que a prática cultural é uma

“[...] maneira de viver nossa cotidianidade, com toda a subjetividade de nosso ser pessoas, que é muito mais que só o que fazemos, e que inclui, portanto, o que pensamos, intuímos, sentimos, cremos, sonhamos, esperamos e queremos”. Assim, as práticas culturais podem ser moldadas por uma variedade de influências, podendo conectar os sujeitos a uma comunidade específica, ajudando-os a construir um senso de pertencimento e identidade cultural.

Diante do que foi exposto, as práticas culturais podem ser entendidas como toda ação praticada pelo indivíduo e por ele apreendida, em que o caracteriza, ensinadas ao longo da vida, em constante evolução, influenciadas pelas mudanças sociais, pelos avanços tecnológicos, pelas interações culturais e pelos processos de globalização determinantes quanto ao processo de interação e protagonismo social.

Abordadas as percepções sobre as práticas interacionistas e as práticas culturais, é possível traçar um paralelo sobre as diferenças e semelhanças entre elas. De início, tanto uma como a outra, focam no processo de interação social, pois são ações que acontecem em um contexto essencialmente coletivo. No caso das práticas interacionistas, elas são frequentemente aplicadas em contextos educacionais, especialmente em abordagens pedagógicas, que favorecem a aprendizagem colaborativa, discussões em grupo e a construção coletiva do conhecimento, facilitando a comunicação na construção de significado.

Já as práticas culturais são uma parte essencial da herança cultural de um grupo e desempenham um papel na formação das identidades individuais, mas sobretudo, coletivas. Elas também são importantes para a preservação e transmissão da cultura e são moldadas pela história, valores, crenças e experiências compartilhadas aprendidas ao longo da vida.

Apesar dos conceitos estarem relacionados, eles são considerados distintos entre si, pois se referem a diferentes aspectos da experiência humana e da forma como as pessoas se relacionam e interagem. Enquanto as práticas interacionistas se concentram na interação social e na construção de significado por meio dessas interações, as práticas culturais estão relacionadas à preservação da identidade cultural.

As práticas interacionistas e culturais desempenham papéis complementares e interligados na promoção do protagonismo social. Elas oportunizam a capacitação das pessoas para serem ativas e engajadas na sociedade e trazem benefícios para a construção de um ser ativo e consciente, permitindo o desenvolvimento de habilidades

de comunicação, aprendizado social, senso de comunidade, entre outros. Esses benefícios precisam ser desenvolvidos ao longo da vida permitindo o alcance do protagonismo social, permitindo que os indivíduos sejam agentes de mudança e que contribuam para o bem-estar de suas comunidades, influenciando positivamente a sociedade em que vivem.

### **3.3 Protagonismo social**

Cada sujeito pode ter a capacidade e a responsabilidade de participar ativamente da transformação da realidade em que vive e cada um tem um papel importante a desempenhar na sociedade, independentemente de sua posição ou status social. Conforme, Marion Levy Jr. (1952 *apud* LARAIA, 2001. p. 82) “nenhum sistema de socialização é idealmente perfeito, em nenhuma sociedade são todos os indivíduos igualmente bem socializados, e ninguém é perfeitamente socializado”.

Mesmo compreendendo que os níveis de socialização são diferentes e dependem de muitos fatores políticos e econômicos, sabe-se que a informação pode ser uma ferramenta eficaz, se usada em benefício próprio e em tomada de decisões, caracterizando seres protagonistas de suas próprias vidas.

O ser humano, ao ser protagonista, não é apenas de si mesmo, mas para com a sociedade em que se insere, tornando-o um protagonista social. “Atingir o protagonismo social é, [...], se tornar um sujeito na plenitude, é participar ativamente de processos decisórios, é consumir e produzir, ser mediador e mediado de práticas sociais” (FARIAS, 2015, p. 340), isso significa se tornar um sujeito ativo e participante na sociedade, envolvendo-se de forma plena em diversos aspectos, implicando na participação ativa de processos decisórios, tanto em nível pessoal quanto coletivo, e ter voz nas questões que afetam a si mesmo e à comunidade.

O protagonismo social pode ser considerado o cerne ideal dentro de um processo de interação social, pois ser protagonista é expressar opiniões e gostos, mesmo que elas sejam de senso comum (FARIAS, 2015) e que, apesar disso, foi realizada por vontade própria sem ser induzido a fazer tal ação. Para Luiz (2009), ser protagonista social é participar das práticas sociais desenvolvidoras de possibilidades emancipatórias, que contribuem para a construção de uma nova cultura e de uma visão crítica do mundo.

Pode-se inferir que, o protagonismo social requer um compromisso ativo com a busca por conhecimento e com a luta contra as estruturas opressivas que historicamente controlam o acesso à informação. Também é importante questionar as informações e ideias estabelecidas e reconhecer a diversidade de perspectivas e experiências que existem na sociedade. Isso pode ajudar a criar uma cultura mais inclusiva e crítica, que valoriza a participação de todos na construção de um mundo mais igualitário.

A partir dos conceitos compartilhados acima, entende-se que o protagonismo social permite que o sujeito saiba seu lugar no mundo. Esse caminho se trilha em conjunto e é também “uma construção coletiva inspirada [...], de procurar ouvir/sentir o que os moradores anseiam, visualizando a comunidade como um lugar repleto de pessoas que exprimem, de diversas formas, os seus desejos” (FARIAS; VARELA; FREIRE, 2019, p. 96).

O protagonismo social é uma inspiração coletiva que adota uma postura de escuta ativa e empatia, possibilitando a identificação das necessidades prioritárias de uma determinada comunidade e trabalha em conjunto para encontrar soluções adequadas para todos.

Em sua origem, o protagonismo é formado pelas palavras gregas *próton*, que significa o primeiro, e *agon/agonista*, que, em tradução livre, pode significar “luta/lutador”, ou, também, “lutador principal”, “personagem principal” ou “ator principal”. Desde o significado da palavra, o protagonista refere-se a um sujeito com papel de destaque, com possibilidade de trazer diferencial, independentemente de onde esteja. Os sujeitos criam uma consciência de seu lugar, de sua autonomia, transpondo barreiras de distanciamento das causas sociais e das políticas que afetam diretamente seu convívio em comunidade.

Os sujeitos que alcançam o protagonismo social, assumem um posicionamento dentro do contexto onde estão inseridos e são considerados sujeitos que se prontificam, são líderes e possuem proatividade, identificando necessidades e antecipando problemas. A autora Gomes (2019, p. 13), afirma que os protagonistas são aqueles que “assumem ações de liderança, se colocam contra obstáculos que representem ameaça ao coletivo, assumem embates pela construção de um mundo em favor do bem-comum”, ou seja, os protagonistas são aqueles que assumem a responsabilidade de lutar pelo bem-comum, enfrentando obstáculos e desafios. Sua atitude pode ser inspiradora e mobiliza outros a se unirem em prol da coletividade.

O protagonismo social “tende a colocar o sujeito como o principal transformador de sua própria realidade social. Ele exerce certa influência nas tomadas de decisões que possam auxiliar um indivíduo ou uma comunidade” (FARIAS; COSTA, 2017, p. 3). As autoras entendem que o protagonismo social tem um potencial transformador, pois é por meio dele que o exercício da cidadania acontece de maneira mais concreta, permitindo uma maior ciência de direitos, deveres e responsabilidades que garantem um lugar no mundo. Ser uma pessoa protagonista social é ser parte, ter parte e tomar parte de situações ou problemas que interferem no bem-estar individual e/ou coletivo.

A autora Gomes (2019, p. 11), ratifica que o protagonismo social representa “uma ação de resistência contra a opressão, discriminação, *apartheid* social, rejeição, desrespeito e negação ao diferente, [...]”. Ao entender a ação de resistência, cria-se um fluxo de mudanças de comportamento e consciência da realidade em que os sujeitos estão imersos, impulsionando atitudes que possam transformá-la para benefício próprio e coletivo.

Uma das formas para que ocorram mudanças é fazer uso da informação, considerada um fenômeno social. A partir da informação, os sujeitos não são objetos passivos de políticas e isto abre a possibilidade de promover, favorecer ou questionar diversos tipos de situações. A informação pode até cair na área do desinteresse, mas esse desinteresse será o resultado de uma decisão e não de uma ignorância (BERNAZZA, 2004).

A informação também viabiliza a produção de novos conhecimentos que possibilitam o protagonismo social, trazendo a reflexão para outros aspectos a serem considerados. As autoras Farias e Varela (2017, p. 96) afirmam que, quando os sujeitos “[...] se apropriam da informação, inicia-se outra etapa, a discussão do valor da informação, da autorreflexão do que significa ter acesso e usar a informação para benefício próprio, isso pode ser caracterizado como sendo o empoderamento”.

Essa etapa de reflexão e autorreflexão caracterizada como empoderamento é um processo pelo qual os sujeitos podem adquirir poder e controle sobre suas vidas, desenvolvendo habilidades, conhecimentos e confiança para tomar decisões informadas e agir de maneira autônoma.

O papel social da informação na CI por meio da mediação da informação pode contribuir para proporcionar o protagonismo social. Ainda segundo Farias e Varela (2017, p. 95), é necessário que o mediador “liberte-se de ideias conservadoras e estáticas, para poder sentir as demandas de um grupo, se conscientizando de seu

papel na sociedade perante a responsabilidade social da área em que atua, procurando incentivar a tolerância e abertura por parte dessa sociedade [...].”

Pode-se dizer, que é fundamental que o mediador esteja disposto a abandonar ideias rígidas e conservadoras, tornando-se sensível às demandas de um grupo específico. Além disso, o mediador precisa estar consciente de sua responsabilidade social e do impacto que suas ações podem ter na sociedade em que atua.

O protagonismo social está diretamente ligado aos fundamentos teórico-conceituais da mediação da informação como fenômeno social, que tem como base os pressupostos teórico-metodológicos da CI sob a perspectiva do paradigma social de Hjørland e Albrechtsen (com o *domain-analytic paradigm* e o domínio do conhecimento como comunidades do pensamento ou do discurso) (FARIAS; VARELA, 2017). É importante ressaltar que as abordagens teóricas sobre mediação da informação não se restringem às práticas sociais, podendo ela também ser tratada para além dos seus atos mediadores.

Tratar de mediação da informação relacionada ao protagonismo social é uma das formas de associar-se e caracterizar o paradigma social da informação. Um dos principais focos do paradigma social da CI é o desenvolvimento de ações, projetos e estratégias realizadas com o sujeito e não para o sujeito, considerando os interesses, as tensões, a realidade social, histórica e econômica em que cada indivíduo se encontra (HJØRLAND; ALBRECHTSEN, 1995).

Essa definição relaciona-se diretamente com o conceito de protagonismo social visto anteriormente, pois, como afirmam Farias e Varela (2017, p. 98), o paradigma social “procura preencher as lacunas deixadas pelo paradigma cognitivo, e inserir o indivíduo no centro dos processos informacionais, em uma tentativa de possibilitar o protagonismo social, prezando pela ética do viver do outro, pela partilha da visão do outro”. As lacunas faladas pelas autoras podem ser amparadas ou embasadas por outras ciências, como o caso das Ciências Sociais, que também têm como um de seus focos as demandas sociais.

Segundo os autores Almeida, Bastos e Bittencourt (2007, p. 71), “isso faz das [...], ciências-base ou lugares-comuns onde os pesquisadores da Ciência da Informação devem buscar conhecimentos e estabelecer interlocução a fim de superar a falta de fundamentos explicativos”. As disciplinas citadas podem fornecer fundamentos teóricos e metodológicos para outras áreas de estudo.

Como tal, os pesquisadores da CI podem se beneficiar ao buscar conhecimentos nessas áreas para expandir seu entendimento sobre os fenômenos relacionados à informação e à sua interação com a sociedade. A partir disso, a CI pode desenvolver uma compreensão mais profunda e holística dos fenômenos relacionados à informação, beneficiando-se das teorias e metodologias já estabelecidas em outras áreas para expandir e aprimorar sua própria compreensão dos processos informacionais na sociedade.

Ainda relacionando os estudos sobre o protagonismo social à CI, sobretudo no Brasil, é importante destacar a relevante contribuição ocorrida a partir do XII Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa em Informação (XII CIFORM) que aconteceu entre os dias 02 e 04 de setembro de 2015, foi promovido pelo Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e teve como tema “Informação e o Protagonismo social”. Em sua apresentação, o evento explica que

a atitude do protagonismo nos estudos de informação tem por fundamento a valorização do capital intelectual, cuja atitude privilegia o trabalho de natureza inter, multi e transdisciplinar que exige processos de colaboração e cooperação para articulação e promoção de habilidades criativas para atividades voltadas ao desenvolvimento social (XII CIFORM, 2015).

Dessa forma, a partir do tema proposto, pesquisadores da área da CI teriam a oportunidade de realizar estudos com foco na promoção de ações e projetos com impacto positivo no desenvolvimento social. Isso implicaria na utilização do conhecimento e das habilidades de forma criativa e inovadora, a fim de enfrentar desafios e promover mudanças significativas na sociedade.

O evento focou nos estudos da área em CI para o tema, reforçando o caráter social da informação. A partir desse marco, observou-se um crescimento exponencial das produções científicas na área tratando sobre o tema protagonismo social. Na figura 3, exemplifica-se, segundo a Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), o crescimento de publicações sobre a temática.

Figura 3 - Crescimento de publicações na CI sobre protagonismo social



Fonte: Elaborado pela autora com base na Brapci (2023).

Na análise da figura 3, é possível visualizar que foi realizado um recorte de 10 (dez) anos, de 2010 a 2020. O filtro de busca pelas publicações considerou todos os trabalhos que tinham o termo “protagonismo social” em seu título, suas palavras-chave, seu resumo e/ou seu texto completo. Encontrou-se um total de 50 (cinquenta) publicações, e foi observado um crescimento no número dos trabalhos publicados a partir do ano de 2017. Esse crescimento coincide com a realização do XII CINFOM, em 2015, e a publicação do livro *Informação e Protagonismo Social*, que teve a organização de Henriette Ferreira Gomes e Hildenise Ferreira Novo (2017).

Falar de protagonismo social e entender o seu conceito, a sua relação com a CI e a sua importância, são estratégias que devem ser abordadas com constância, desenvolvendo um olhar mais atento para essa temática.

Em busca do protagonismo social ideal, é necessário percorrer um longo caminho, cheio de limites e obstáculos, realizando um processo de construção, entendimento e, acima de tudo, de pertencimento, pois, uma vez que o sujeito tem consciência do seu potencial e da sua capacidade de fazer a diferença, saberá que pode modificar a composição de convívio com outras pessoas e com o meio onde vive.

Os autores Cabral, Feitosa e Cavalcante (2020, p. 3) afirmam que “temos a capacidade de questionar nossos *habitus* como sujeitos no mundo contemporâneo que se renova continuamente pela cultura e que é produtor de referências identitárias



e de identificações”. Compreende-se que os bens culturais colecionados ao longo da vida proporcionam um sentimento de pertencimento, de ter um lugar no mundo e de encontrar pessoas que possuem os mesmos interesses dentro de um determinado ciclo social.

O protagonismo social é um conceito que se refere à capacidade e à responsabilidade dos indivíduos de participar ativamente na transformação da realidade em que vivem. Para Freire (1983), é a partir do momento em que o homem reflete criticamente sobre sua realidade e confronta-se com ela, que ele constrói a si mesmo e chega a ser sujeito.

Em outras palavras, significa que cada pessoa tem um papel importante a desempenhar na sociedade, independentemente de sua posição ou de seu status social, envolvendo ações coletivas e individuais que visam alcançar mudanças positivas nas condições sociais, econômicas e políticas, e isso pode incluir participação em grupos comunitários, protestos pacíficos, campanhas de conscientização e projetos voluntários.

Ao assumir um papel ativo na sociedade, as pessoas podem contribuir para a criação de comunidades mais justas e equitativas. Além disso, o protagonismo social também pode ajudar as pessoas a desenvolver habilidades valiosas, como liderança, resolução de problemas, comunicação e trabalho em equipe.

É importante ressaltar que o protagonismo social é uma tarefa árdua que requer tempo, esforço e dedicação para obter resultados significativos, sendo fundamental que as ações sejam baseadas em valores éticos e morais, como respeito, igualdade e solidariedade.

O protagonismo social pode ser incentivado e promovido por meio de políticas públicas que fortaleçam a participação cidadã, a criação de espaços de diálogo e o acesso à informação, e isso pode ser facilmente percebido nos espaços da Rede Cuca, onde, por meio de ações educativas, culturais, esportivas etc., os jovens se sentem à vontade para expressar quem são, fazer o que gostam, serem ouvidos e acolhidos, além de compreenderem os seus direitos e deveres como verdadeiros cidadãos.

A educação também é um fator importante para o protagonismo social, pois os ensinamentos devem ser apreendidos desde a infância por meio de atividades que incentivem o pensamento crítico, a criatividade e o engajamento social.

O ser protagonista social se caracteriza pelo uso das capacidades cognitivas para a construção de processos participativos aliados ao desejo de transformação do contexto social

O sujeito protagonista enxerga a necessidade do compartilhamento de experiências e a participação nas mudanças, ou seja, é a construção do conhecimento para algum tipo de benefício, considerando-o informativo. Na perspectiva de entendimento das informações levantadas e os conceitos abordados, serão apresentados na seção seguinte, os percursos metodológicos da pesquisa.

## 4 PERCURSO METODOLÓGICO

Nesta etapa do trabalho, foram apresentados todos os caminhos percorridos para chegar aos dados que respondam aos objetivos traçados na pesquisa, tais como, o tipo de pesquisa, o campo e o universo da pesquisa, instrumento de coleta de dados, bem como as técnicas utilizadas para análise dos dados coletados, entre outros.

### 4.1 Tipo de pesquisa

Identifica-se como uma pesquisa de **natureza básica e caráter exploratório** que “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 35). A pesquisa exploratória se enquadra nesse sentido, tendo em vista que o objetivo da pesquisa é analisar as práticas interacionistas e práticas culturais, com base nas dimensões da mediação da informação nos programas e projetos da Rede Cuca.

Segundo o autor Gil (2010, p. 43), a pesquisa de natureza exploratória

[...] tem como finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista, a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores [...]. Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, do tipo aproximativo, acerca de determinado fato.

Dessa forma, esse tipo de pesquisa é útil quando se deseja obter uma compreensão preliminar e mais ampla sobre um determinado assunto, identificar possíveis conexões entre variáveis ou fatores, ou mesmo gerar hipóteses e ideias para pesquisa pretendida, sendo flexível e podendo ser adaptada de acordo com as necessidades e objetivos do estudo, permitindo ajustes durante o processo, explorando diferentes perspectivas e abordagens.

Também utilizaram-se as técnicas de **levantamento bibliográfico**, que são feitas pelo levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas em diversos meios físicos e/ou digitais, tais como livros, revistas, teses, artigos, entre outros. Como explica Rampazzo (2015, p. 53), a pesquisa bibliográfica é realizada, “quer para o levantamento da situação da questão, quer para fundamentação teórica, ou ainda para justificar os limites e contribuições da própria pesquisa”.

Tem-se como premissa que toda pesquisa também é necessariamente bibliográfica, pois é essencial a definição prévia de termos de busca e critérios de seleção dos documentos, a fim de garantir a relevância e a qualidade das fontes consultadas, identificando as principais tendências e debates sobre o assunto pesquisado.

A principal técnica utilizada é a **pesquisa documental**, pois realizou-se uma análise e um estudo das informações constantes nos documentos institucionais diversos da Rede Cuca, no que diz respeito aos programas e projetos analisados na pesquisa. Segundo Fonseca (2002, p. 32), a pesquisa documental “recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão etc.”.

Conforme Gil (2008, p. 51), existem muitas vantagens na pesquisa documental, pois os documentos “constituem fonte rica e estável de dados. Como os documentos subsistem ao longo do tempo, tornam-se a mais importante fonte de dados em qualquer pesquisa de natureza histórica”.

Para Marconi e Lakatos (2003, p. 174) a principal característica da pesquisa documental “é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Essas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois”, nesse caso, pelo fato de poderem ser produzidos no momento do evento ou posteriormente, os documentos podem assumir diversas formas, tornando-se uma ferramenta valiosa para a coleta de dados em diversas disciplinas.

Na figura 4, a seguir, podem-se observar exemplos do que os autores consideram como fontes primárias e secundárias de informação constantes em documentos, que podem ser escritos ou não (chamados na figura de “outros”).

Figura 4 - Tipos de documentos

ESCRITOS		OUTROS	
PRIMÁRIOS	SECUNDÁRIOS	PRIMÁRIOS	SECUNDÁRIOS
Compilados na ocasião pelo autor	Transcritos de fontes primárias contemporâneas	Feitos pelo autor	Feitos por outros
<b>Exemplos</b> Documentos de arquivos públicos Publicações parlamentares e administrativas Estatísticas (censos) Documentos de arquivos privados Cartas Contratos	<b>Exemplos</b> Relatórios de pesquisa baseados em trabalho de campo de auxiliares Estudo histórico recorrendo aos documentos originais Pesquisa estatística baseada em dados do recenseamento Pesquisa usando a correspondência de outras pessoas	<b>Exemplos</b> Fotografias Gravações em fita magnética Filmes Gráficos Mapas Outras ilustrações	<b>Exemplos</b> Material cartográfico Filmes comerciais Rádio Cinema Televisão

Fonte: Adaptado de Marconi e Lakatos (2003, p. 175).

Levando em consideração o que foi demonstrado na figura acima, a presente pesquisa contou com muitos documentos para análise, neles foram identificados tanto fontes primárias quanto fontes secundárias de documentos (escritos ou não) relacionados aos programas e projetos da Rede Cuca, tais como: relatórios, contratos, editais, atas, folhetos, memorandos, ofícios, fotografias, entre outros.

O método da pesquisa caracteriza-se ainda como um **estudo de caso**, que segundo Yin (2015), pode ser caracterizado como uma investigação empírica de um caso ou casos, ou seja, fatos que se apoiam em experiências vividas, na observação de coisas, entre outros. Nesse tipo de método, além de descrever os fatos ou situações, busca-se proporcionar conhecimento acerca do fenômeno estudado e comprovar ou contrastar relações evidenciadas no caso.

Quanto à abordagem, optou-se por realizar de forma **qualitativa**, pois essa abordagem busca “explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos [...] e se valem de diferentes abordagens” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.34), e trabalha com fatos que fazem parte das ações humanas.

Minayo (2012, p. 21) também afirma que “a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares [...] Ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”, ou seja, o objetivo principal é explorar as complexidades e nuances de um fenômeno, muitas vezes, em seu contexto natural.

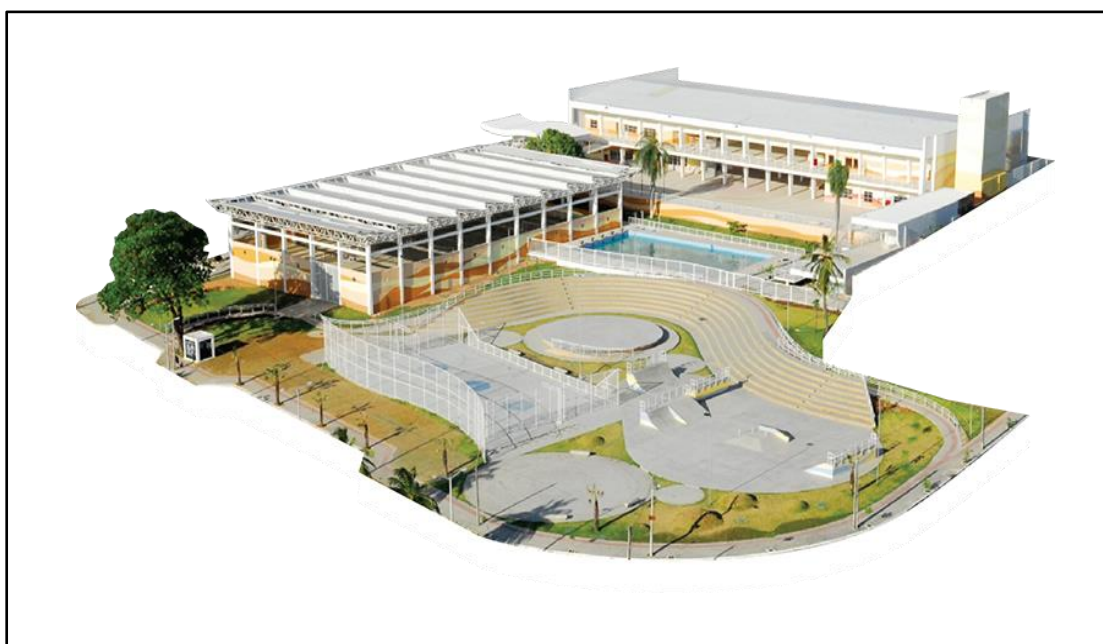
## 4.2 Campo e universo da pesquisa: a Rede Cuca e os seus programas e projetos

Foram explorados na pesquisa, os **programas e projetos da Rede Cuca**, especificamente os projetos: Biblioteca Itinerante, Festival de Música da Juventude, Juv.Tv, Comunidade em pauta, Cuca ambiental e Olimpíadas da Juventude. Dentre os demais programas e projetos realizados na instituição, esses foram escolhidos por contemplarem cada uma das áreas de atuação da Rede Cuca, quais sejam: artes, cultura, esportes, tecnologia e ciências.

A Rede Cuca é uma rede de proteção social e de oportunidades, formada por Cucas, mantidos pela Prefeitura de Fortaleza - CE, estrategicamente posicionados em bairros da periferia da cidade. Geridos pelo Instituto Cuca, os Cucas Barra, Jangurussu, José Walter, Mondubim e Pici atendem, prioritariamente, jovens de 15 a 29 anos, mas suas ações se estendem também às crianças, adultos e idosos, oferecendo cursos, práticas esportivas, difusão cultural e formações de maneira gratuita, bem como atividades que fortalecem o protagonismo social, realizando a promoção e a garantia de direitos humanos.

Na figura 5, abaixo, observa-se a estrutura arquitetônica da Rede Cuca Barra, localizada no bairro Barra do Ceará, na cidade de Fortaleza - CE:

Figura 5 - Estrutura arquitetônica da Rede Cuca



Fonte: Instituto Cuca, 2022.

A estrutura contém: biblioteca, teatro, quadra de esportes, ginásio poliesportivo, pista para a prática de *skate*, piscina semiolímpica, anfiteatro para apresentações culturais, sala de artes cênicas e espaços para salas de aula. As arquiteturas dos equipamentos sociais da Rede Cuca são diferentes entre si, mas procuram proporcionar os mesmos espaços e as mesmas salas para que as ofertas de cursos, práticas esportivas e programação cultural sejam as mesmas em todos os bairros em que estão localizadas, garantindo assim, seu funcionamento em rede, ou seja, as estruturas se comunicam de forma organizada, descentralizada, interdependente e conectadas.

Além disso, a Rede Cuca também visa trazer, para a periferia de Fortaleza, possibilidades e alternativas de fruição cultural por meio da realização de eventos estratégicos, festivais, mostras, exposições e programação permanente de *shows*, espetáculos e cinema (CANAL JUVENTUDE, 2022).

Os Cucas são parte da política pública da Prefeitura Municipal de Fortaleza para as juventudes, executada por meio da Secretaria Municipal da Juventude e, de acordo com o *site* oficial (anexo A), foram realizados mais de 2.656.272 (dois milhões, seiscentos e cinquenta e seis mil, duzentos e setenta e dois) atendimentos entre os anos de 2013 a 2020 (INSTITUTO CUCA, 2022).

Em todos os Cucas, as ações são gratuitas e, mensalmente, são disponibilizados cursos de formação e esportes, além de atividades de difusão cultural abertas ao público de todas as idades. A perspectiva é de gerar oportunidades de desenvolvimento integral, onde a juventude da periferia perceba e vivencie seus talentos, discuta e usufrua dos seus direitos e deveres e exercite, no dia a dia, a invenção de novas sociabilidades, sustentabilidades e formas de ser e estar no mundo (INSTITUTO CUCA, 2022).

Além de cursos de formação e esportes e atividades de difusão cultural, a Rede Cuca também dispõe de programas e projetos que incentivam e estimulam a participação efetiva dos jovens, voltados para as áreas de artes, cultura, esportes, tecnologia e ciências. No quadro 6, a seguir, observa-se exemplos desses projetos.

Quadro 6 - Apresentação dos programas e projetos da Rede Cuca

NOME DO PROJETO	DEFINIÇÃO	IDENTIDADE VISUAL
Biblioteca Itinerante	A ação é promovida pelo Sistema de Bibliotecas da Rede Cuca em praças, escolas e ruas dos bairros de Fortaleza, estimulando o gosto pela leitura, levando para fora dos equipamentos o acervo literário dos Cucas, e as atividades que acontecem internamente nas bibliotecas.	
Festival de Música da Juventude	O festival tem por objetivo aprimorar, desenvolver e incentivar ainda mais os talentos musicais da juventude da cidade. É um festival de música no formato competitivo, que acontece ao longo de três meses com a participação de bandas/grupos musicais locais. O festival traz um projeto pedagógico ousado e transformador para formar e capacitar os novos grupos que forem selecionados.	
Juv.Tv	A Juv.TV é a <i>webTV</i> da Rede Cuca. Com o objetivo de difundir conteúdos produzidos pelos jovens da cidade de Fortaleza, atuando como um laboratório de produção e formação em audiovisual, voltado à criação de novas narrativas sobre a juventude e a Capital, a <i>webTV</i> possibilita aos jovens a vivência prática necessária para uma qualificação profissional.	
Comunidade em Pauta	Trabalha com a cessão de espaços dos equipamentos da Rede Cuca para grupos da comunidade utilizarem locais como a sala de artes cênicas e o ginásio, entre outros. Além de desenvolver a perspectiva formativa dessas pessoas com temáticas sobre Direitos Humanos.	
Cuca Ambiental	É um programa de educação, inclusão e ações socioambientais com o objetivo de promover a proteção da natureza e estimular o engajamento dos jovens na pauta ambiental.	
Olimpíadas da Juventude	É o segundo maior evento esportivo do estado do Ceará, celebrando através do esporte, o encontro das juventudes por uma cultura de paz, incentivando o estímulo à adoção de hábitos saudáveis. O objetivo é oportunizar a juventude de Fortaleza a participação em um grande evento esportivo, que tem como característica a interação socio-esportiva e a inclusão social.	

Fonte: Elaborado pela autora com base em Instituto Cuca (2022).

O quadro apresenta exemplos de programas e projetos de cada área de atuação da Rede Cuca, que possui ainda muitos outros projetos e programas com diferentes objetivos e atuações. A figura 6, a seguir, retrata a atuação do projeto Cuca



Ambiental, especificamente em uma ação de limpeza em uma das praias da orla de Fortaleza.

Figura 6 - Cuca ambiental



Fonte: Acervo Rede Cuca (2023).

Os projetos mencionados anteriormente são de maior representatividade em cada uma das áreas de atuação da Rede, quer seja pelo número de participantes, quer seja pelo impacto que trazem à vida dos jovens. Para melhor explanação, no quadro 7, busca-se relacionar a área e a forma de ingresso dos jovens em cada tipo de programa apresentado.

Quadro 7 - Área relacionada e forma de ingresso nos projetos da Rede Cuca

<b>PROJETO</b>	<b>ÁREA RELACIONADA</b>	<b>FORMA DE INGRESSO</b>
Biblioteca itinerante	Biblioteca/Fomento à leitura	Demanda espontânea
Festival de Música da Juventude	Artes/Cultura	Editais
Juv.Tv	Tecnologia	Editais
Comunidade em pauta	Direitos Humanos/Cidadania	Demanda espontânea
Cuca ambiental	Ciências/Desenvolvimento Sustentável	Demanda espontânea/Voluntariado
Olimpíadas da juventude	Esportes	Editais

Fonte: Elaborado pela autora com base no Instituto Cuca (2022).

As informações anteriores foram fruto da observação participante da pesquisadora, uma vez que integra o quadro de funcionários da instituição. Com esse panorama inicial, pretende-se identificar as particularidades de cada projeto, o perfil da comunidade participante, bem como os objetivos e metas dos programas em questão, a fim de encontrar respostas para os objetivos traçados no presente trabalho.

Inicialmente, a intenção era realizar a pesquisa tomando por base a visão dos próprios jovens participantes dos projetos. Todavia, ao procurar a instituição para a coleta dos dados demográficos (gênero, idade, escolaridade, profissão, ocupação, nível de renda familiar, estado civil etc.) obteve-se como resposta que os dados não poderiam ser compartilhados em virtude da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).

Após essa resposta, os dados foram solicitados mais uma vez, ressaltando o caráter sigiloso da pesquisa e ratificando que os dados que porventura fossem disponibilizados, só seriam utilizados (exclusivamente) para fins de pesquisa acadêmica e novamente obteve-se uma resposta desfavorável.

Outra dificuldade apresentada foi em relação ao recorte temporal. A intenção era pesquisar os jovens participantes dos projetos entre os anos de 2020 e 2022, com o intuito de fazer comparativos dos anos de pandemia e o período posterior de maior flexibilização e retorno à normalidade da rotina, mas a instituição relatou que somente poderia disponibilizar dados referentes a 2022 e 2023 e ainda de forma descaracterizada. O motivo para tanto, segundo a instituição foi o seguinte: “não temos como atender no momento para os anos requeridos”, deixando de maneira vaga os reais motivos para a não disponibilização dos dados.

Diante do que foi exposto, a pesquisa teve que tomar um novo rumo, alterando o universo da pesquisa, além do recorte temporal, que passou a ser a atuação dos programas e projetos da Rede Cuca no ano de 2022 (período pós-pandemia), ou conforme a realização das suas edições mais recentes, a depender das características de cada um deles, que serão melhor explicados na seção seguinte.

### **4.3 Coleta de dados**

A coleta de dados foi realizada em duas etapas simultâneas. A primeira foi a técnica da observação participante, que, segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 194), “consiste na participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo [...], fica

tão próximo quanto um membro do grupo que está estudando e participa das atividades normais deste”, e isso se deu pelo fato de que a autora possui um vínculo com a instituição estudada e necessitou ficar atenta aos programas e projetos escolhidos para análise, que não fazem parte de sua rotina de trabalho, a fim de perceber quais são as dimensões da mediação da informação abordadas por Gomes (2020) nas práticas dos projetos.

A segunda etapa deu-se por meio de coleta, classificação e organização geral dos dados constantes nos documentos sobre os programas e projetos da Rede Cuca. A comunicação foi feita basicamente por *e-mails* com os gestores responsáveis pelo planejamento, pela execução e pelo acompanhamento dessas atividades, como observado nos anexos B a F.

Como resposta aos *e-mails*, foi possível ter acesso a certos tipos de documentos sobre cada um dos programas e projetos da Rede Cuca, conforme relacionado no quadro 8, abaixo.

Quadro 8 - Documentos analisados

<b>PROGRAMA OU PROJETO</b>	<b>DOCUMENTO(S) ANALISADO(S)</b>
Biblioteca itinerante	Site da instituição / Relatórios / Fotos
Festival de Música da Juventude	Site da instituição / Edital / Relatórios / Fotos / Vídeos
Juv.Tv	Site da instituição / Relatórios/ Relatórios da plataforma Youtube / Vídeos
Comunidade em pauta	Site da instituição / Fotos
Cuca ambiental	Site da instituição / Folders / Relatórios / Contrato de gestão / Fotos / Vídeos
Olimpíadas da juventude	Site da instituição / Edital / Relatórios / Fotos / Vídeos

Fonte: elaborado pela autora.

De posse desses documentos, foram realizados alguns fichamentos para reunir e organizar as informações sobre cada um deles, especialmente para ressaltar o conteúdo relevante para a presente pesquisa, considerando o que foi descrito nos objetivos geral e específicos e a fim de responder a problemática traçada inicialmente: “como as dimensões da mediação da informação são trabalhadas utilizando práticas interacionistas e práticas culturais com foco no protagonismo social nos programas e projetos da Rede Cuca?”.

A partir disso, e analisando cada um dos materiais, foi possível fazer inferências comparando com informações comprovadas para realizar a interpretação das análises e extrair conclusões de forma lógica, conforme descrito no subtópico seguinte.

#### **4.4 Técnica de análise de dados**

Os dados coletados foram analisados por meio de análise de conteúdo com o estabelecimento de categorias, a fim de organizar os dados obtidos de maneira clara e objetiva, segundo o método difundido por Bardin (2004). Nesse sentido, a análise de conteúdo é entendida como um conjunto de técnicas de

análise das comunicações, que visa obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem as inferências de conhecimentos relativos de condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2004, p. 41).

A análise de conteúdo é constituída de 03 (três) fases: a 1ª fase é denominada de pré-análise, onde o pesquisador começa a organizar o material para que se torne útil à pesquisa. Na 2ª fase é realizada a exploração do material, categorização ou codificação, ou seja, são definidas categorias que facilitarão a organização de todos os dados coletados.

A 3ª e última fase é chamada de tratamento dos resultados, inferências e interpretação, onde os dados categorizados e organizados serão de fato interpretados e analisados, a fim de responder à problemática traçada na pesquisa. No quadro 9, a seguir, apresentam-se os percursos metodológicos conforme os objetivos propostos na pesquisa e suas respectivas categorias baseadas no modelo de análise de conteúdo.

Quadro 9 - Percursos metodológicos conforme os objetivos

<b>Categorias</b>	<b>Objetivos da pesquisa</b>	<b>Etapas da coleta de dados</b>
<p><b>Categoria 1:</b> Práticas interacionistas e Práticas culturais</p>	<p>Apresentar as práticas interacionistas e culturais que são trabalhadas nos programas e projetos da Rede Cuca com foco no protagonismo social</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contato inicial com os documentos submetidos à análise, a escolha deles, interpretação e a preparação formal do material;</li> <li>- Pesquisa bibliográfica no referencial teórico;</li> </ul>
<p><b>Categoria 2:</b> Dimensões da mediação da informação</p>	<p>Identificar quais as dimensões da mediação da informação estão presentes nas ações dos programas e projetos da Rede Cuca e como são desenvolvidas</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudo do uso das práticas interacionistas e práticas culturais desenvolvidas nos programas e projetos da Rede Cuca;</li> <li>- Identificação das dimensões da mediação da informação em cada prática interacionista e cultural;</li> </ul>
<p><b>Categoria 3:</b> Contribuições planejadas para o protagonismo social</p>	<p>Analisar as contribuições das dimensões da mediação da informação no processo de desenvolvimento e fortalecimento do protagonismo social nos programas e projetos da Rede Cuca.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Análise das contribuições para o protagonismo social;</li> <li>- Transcrição dos dados coletados: levantamento e análise;</li> <li>- Interpretação e considerações finais.</li> </ul>

Fonte: elaborado pela autora.

Conforme observado no quadro, a seleção das categorias de análise, se efetivou em consonância com os propósitos delineados neste estudo, sendo, ademais, embasada nas considerações apresentadas no referencial teórico.

Tais considerações, propiciam a percepção de que essa delimitação de categorias se observa como um recurso para a análise dos dados coletados mergulhando nas técnicas, ferramentas e abordagens citadas neste percurso metodológico, a fim de extrair significado e clareza dos conjuntos de dados e ampliar o entendimento do assunto estudado.

No contexto da pesquisa, a análise de dados assume um importante papel ao fornecer a estrutura necessária para compreender e interpretar informações relevantes. A seção seguinte, se concentra em explorar as diversas etapas desse processo analítico, desde a coleta e a organização dos dados até a aplicação dos métodos e das técnicas específicas da análise de conteúdo, que permitem extrair conclusões fundamentadas e embasar descobertas significativas.

## 5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nesta seção, é apresentada a análise dos dados coletados nos documentos dos programas e projetos da Rede Cuca, organizados em 03 (três) categorias, que são: 1) as práticas interacionistas e culturais, 2) as dimensões da mediação da informação, e 3) as contribuições planejadas para o protagonismo social.

Cada categoria responde a um dos objetivos definidos, sendo assim, esta pesquisa: 1) analisa as práticas interacionistas e culturais com base nas dimensões da mediação da informação nos programas e projetos da Rede Cuca, com foco no protagonismo social; 2) identifica quais dimensões da mediação da informação estão presentes nas ações dos programas e projetos da Rede Cuca e como são desenvolvidas; 3) identifica as contribuições das dimensões da mediação da informação no processo de desenvolvimento e fortalecimento do protagonismo social nos programas e projetos da Rede Cuca.

As discussões apresentadas no referencial teórico foram utilizadas na análise dos dados para argumentação e embasamento contidos nos documentos analisados. Iniciou-se a análise com a categoria **práticas interacionistas e culturais**, onde foram analisados os dados gerais de cada programa e/ou projeto da Rede Cuca, traçando um perfil com algumas características, tais como: número de participantes, objetivos, principais atividades desenvolvidas, entre outros, a fim de identificar as práticas de cada um.

### 5.1 Categoria 1: Práticas interacionistas e culturais

#### 5.1.1 Projeto 1 - *Biblioteca itinerante*

O projeto **Biblioteca itinerante** é ligado ao SBRC e tem como objetivo divulgar as atividades das bibliotecas para comunidades, escolas e projetos sociais, com o intuito de incentivar o gosto pela leitura e difundir o livro, a informação e o acesso a diferentes manifestações artísticas e culturais.

Conforme os documentos analisados, especificamente os relatórios de indicadores de metas, foram realizadas, no ano de 2022, 13 (treze) ações do projeto com um alcance de 742 (setecentos e quarenta e dois) participantes, com faixa etária entre 15 e 29 anos. As ações aconteceram em diferentes locais da cidade, como, por

exemplo: escolas, praças, festivais, eventos, organizações não governamentais (ONGs) e casas de acolhimento. Na figura 7, abaixo, observa-se uma dessas ações.

Figura 7 - Biblioteca itinerante



Fonte: Acervo Instituto Cuca (2022).

A imagem apresenta a realização de uma ação lúdica do projeto em uma praça da cidade de Fortaleza - CE, onde crianças de maneira coletiva, interagem umas com as outras e com a equipe de realização da atividade, por meio da pintura de desenhos de personagens infantis e do compartilhamento de materiais, como lápis de cor, canetinhas e giz de cera. Colorir desenhos é uma das ações de interação realizada pelo projeto Biblioteca Itinerante. Outras ações também são realizadas e podem ser definidas como práticas interacionistas e práticas culturais, conforme o quadro 10, abaixo.

Quadro 10 - Práticas interacionistas e culturais no Biblioteca itinerante

<b>Biblioteca itinerante</b>	
<b>Práticas interacionistas</b>	<b>Práticas culturais</b>
Leitura compartilhada; Roda de conversa; Colorir desenhos; Quiz literário; Jogo da memória;	Contação de histórias; Dramatizações; Apresentações musicais; Exposição de livros; Sorteio de brindes;



Jogos de tabuleiro; Feira de livros; Outros.	Outros.
--	---------

Fonte: Elaborado pela autora.

As práticas relacionadas no quadro foram identificadas com a análise dos relatórios das ações realizadas em 2022, e observa-se que as práticas interacionistas e culturais deste projeto são bem definidas e planejadas, incentivando a participação em ações que ajudam a fortalecer a identidade cultural, o respeito à diversidade e que auxiliam no desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e cognitivas enquanto interagem uns com os outros.

### **5.1.2 Projeto 2 - Festival de Música da Juventude**

O segundo projeto analisado foi o **Festival de Música da Juventude**, que tem por objetivo atender à crescente demanda juvenil na cena musical da cidade de Fortaleza. A proposta é valorizar e difundir a diversidade da música local e nacional; aprimorar, desenvolver e incentivar talentos jovens da cultura musical e propagar a produção musical juvenil, por meio de atividades de formação, difusão, circulação e apresentações.

Conforme os documentos analisados, o projeto também almeja: 1) ter caráter competitivo e formativo, voltado a todos os gêneros e estilos musicais, tendo como principais metas: aprimorar, desenvolver e incentivar talentos jovens da cultura musical; 2) desenvolver atividades com o propósito de capacitar e formar seus participantes por meio de projeto pedagógico; 3) Realizar uma formação musical prática e teórica contribuindo para a formação dos artistas selecionados no sentido de desenvolverem melhor suas habilidades artísticas e capacidades técnico-produtivas para inserção no mercado musical (INSTITUTO CUCA, 2022). A figura 8 mostra a realização da 5ª edição do projeto realizada no ano de 2022.

Figura 8 - Apresentação musical no Festival de Música da Juventude



Fonte: Acervo Instituto Cuca (2022).

O Festival teve o alcance de 85 (oitenta e cinco) projetos (bandas musicais) durante a realização da sua mais recente edição ocorrida no ano de 2022 e teve a duração de 03 (três) meses. Os participantes inscritos tinham uma faixa etária média entre 15 e 29 anos. Durante a execução, foi desenvolvido um projeto pedagógico de formação musical para os inscritos e diversas outras ações e práticas, conforme descrito no quadro 11, abaixo.

Quadro 11 - Práticas interacionistas e culturais no Festival de Música da Juventude

<b>Festival de Música da Juventude</b>	
<b>Práticas interacionistas</b>	<b>Práticas culturais</b>
Aprendizagem colaborativa; Formações técnicas; Oficinas; Workshops; Tutoriais; Mediação de conflitos; Atividades em grupo; Outros.	Apresentações musicais; Circulação das bandas; Escolha e prova de figurinos; Gravações em vídeo e música; Outros.

Fonte: elaborado pela autora.

Na identificação das práticas interacionistas e culturais desenvolvidas na realização do projeto, foi possível perceber que existe uma preocupação em seu planejamento, não só com a apresentação artística das bandas e dos artistas participantes, mas também com a imersão desses de forma teórica, focada no aprendizado da área musical, a fim de proporcionar de forma enriquecedora a

celebração de uma identidade cultural e a promoção de uma compreensão intercultural, proporcionando experiências valiosas.

### **5.1.3 Projeto 3 - Juv.Tv**

O projeto Juv.TV atua como um laboratório de produção e formação em audiovisual, voltado à criação de novas narrativas sobre a juventude, possibilitando a vivência prática necessária para uma qualificação profissional. Começou a ser desenvolvido nos últimos meses do ano de 2017 com experimentos em transmissão ao vivo e criação de conteúdo no Facebook.

Em 2018, os jovens comunicadores começaram a desenhar o projeto da "TV Cuca" e, ao longo de todo o ano, a grade de programação, a identidade visual e o projeto editorial foram criados com forte participação e protagonismo dos jovens da área do jornalismo e da comunicação. Oficialmente, o canal passou a se chamar Juv.TV no dia 21 de fevereiro de 2019, com a proposta de ser uma emissora *web* de conteúdos pautados e produzidos por/para/com as juventudes.

Conforme o Instituto Cuca (2022), o documento analisado sobre o projeto, a Juv.TV, possui os seguintes objetivos.

- Ser um laboratório audiovisual de produção e difusão de narrativas sobre/com/para as juventudes, mediadas em processos formativos que buscam a criação pela voz legítima e múltiplas identidades dos jovens;
- Produzir e difundir conteúdos originais relacionados às pautas de interesse das juventudes;
- Fortalecer o uso de *storytelling* no sentido de ampliar o alcance das informações sobre as políticas públicas de juventude (PPJs);
- Articular a rede de comunicação comunitária nos territórios atendidos pelas PPJs;
- Formar jovens em processos integrados de audiovisual e tecnologia;
- Fomentar a participação em festivais e o licenciamento de conteúdo.

Durante a atuação do projeto no ano de 2022, foram produzidos mais de 650 (seiscentos e cinquenta) vídeos, entre programas, *videocasts*, cobertura de eventos, curtas-metragens e projetos especiais, além dos conteúdos para redes sociais (*reels* e VTs publicitários) e a realização de 90 (noventa) *lives* (transmissões ao vivo) no canal na plataforma Youtube. Na figura, 9 abaixo, observa-se a atuação dos jovens durante a realização de uma ação do projeto.

Figura 9 - Jovens atuando nos bastidores de uma produção para a Juv.TV



Fonte: Acervo Instituto Cuca (2022).

Ainda em 2022, estiveram diretamente envolvidos na criação de conteúdo e ação técnica da Juv.TV, 100 (cem) jovens compondo e discutindo a grade de programação. Contribuíram ainda alunos dos cursos regulares de audiovisual da Rede Cuca. No período delimitado, os participantes estavam, majoritariamente, na faixa etária de 18 a 29 anos, incluindo pessoas com deficiência (PCDs) de até 31 anos.

Diante do que foi exposto, foi possível identificar o uso de diversos tipos de práticas que facilitaram a atuação e condução do projeto, conforme o quadro 12 abaixo.

Quadro 12 - Práticas interacionistas e culturais na Juv.TV

<b>Juv.TV</b>	
<b>Práticas interacionistas</b>	<b>Práticas culturais</b>
Ciclos formativos; Elaboração de roteiros; Gravações de podcasts; Composição de grade de programação; Laboratório de produção e formação em audiovisual; Outros.	Apresentação de programas; Mediação de entrevistas; Gravação de clipes; Produção de conteúdos diversos para as redes sociais; Participação e cobertura de grandes eventos; Outros.

Fonte: elaborado pela autora.

Observa-se que as práticas desenvolvidas durante a realização e a participação dos jovens no projeto, foram proporcionadas ricas experiências de

contato direto com equipamentos de gravação de vídeos, como câmeras, microfones, iluminação, cenário, posicionamento de cena, entre outros, que contribuem para uma posição de destaque (protagonismo), além de aproximá-los de um universo de possibilidades proporcionadas pela a informação e por suas diversas linguagens na comunicação.

#### **5.1.4 Projeto 4 - Comunidade em pauta**

O Comunidade em pauta é um programa ligado à área de promoção de direitos humanos da Rede Cuca e trabalha com a cessão de espaços para grupos da comunidade, que podem utilizar locais como: sala de artes cênicas, salas multiuso, ginásio, entre outros. O intuito é desenvolver a perspectiva formativa dessas pessoas com temáticas sobre direitos humanos, como, por exemplo, direitos civis e políticos; direitos econômicos, sociais e culturais; discriminação racial e contra minorias; direitos da criança e do adolescente; discriminação contra as mulheres; redução de danos em relação ao uso de drogas e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs).

Uma reunião com os interessados em utilizar os espaços da Rede Cuca é realizada todos os meses e nela são discutidas as regras de convivência e de utilização dos espaços. Também é montada uma agenda com data, horário e registro de equipamentos necessários para cada grupo, desde aparelho de som até bolas, redes e equipamentos esportivos em geral.

O objetivo do programa é oportunizar a utilização do espaço e dar pertencimento e sentimento de ocupação, por parte não apenas das juventudes, mas também dos artistas e moradores das comunidades no entorno dos bairros onde a Rede Cuca está localizada. A figura 10, a seguir, apresenta um grupo de dançarinos utilizando o espaço para ensaios.

Figura 10 - Grupo de dançarinos no Comunidade em pauta



Fonte: Acervo Instituto Cuca (2022).

Durante a utilização do espaço para os ensaios, os dançarinos têm todo o suporte necessário, disponibilizado pela Rede Cuca, tais como: aparelho de som com a presença de um técnico de áudio para auxiliar no manuseio dos equipamentos, espaço climatizado, estrutura da sala com piso específico e espelhos nas paredes; entre outros.

O programa Comunidade em pauta funciona também como um espaço de acolhimento e observação, tendo em vista que, por meio das reuniões mensais realizadas e do acompanhamento desses grupos de participantes, é possível perceber diferentes tipos de demandas e necessidades que merecem atenção e, quando possível, são realizados os encaminhamentos necessários para a resolução da situação.

Exemplos práticos do acompanhamento e acolhimento do Comunidade em pauta, é a identificação de participantes que precisam de atendimento psicossocial ou atletas amadores que utilizam o ginásio e se destacam nos treinos informais, podendo ser encaminhados para professores qualificados de educação física, que os orientam e conduzem para treinos de alto rendimento e possíveis competições esportivas.

Infelizmente, não se obteve retorno do *e-mail* enviado com a solicitação de dados gerais do projeto, para que fosse traçado um perfil, como, por exemplo, quantidade de reuniões ou grupos participantes em 2022, faixa etária etc. As informações analisadas neste trabalho, utilizaram, unicamente, as informações disponibilizadas no *site* da instituição e a observação participante.

O projeto atende grupos diversificados e, para garantir o bom funcionamento e o atendimento dos interessados, e a fim de manter a ordem, a qualidade nos serviços oferecidos e um acompanhamento eficiente, são desenvolvidas algumas práticas, conforme o quadro 13, abaixo.

Quadro 13 - Práticas interacionistas e culturais no Comunidade em pauta

<b>Comunidade em pauta</b>	
<b>Práticas interacionistas</b>	<b>Práticas culturais</b>
Reuniões de planejamento; Atendimento psicossocial; Testagem rápida para ISTs; Outros.	Ensaios de artes cênicas em geral; Jogos amadores; Apresentações culturais; Competições de esportes variados; Outros.

Fonte: elaborado pela autora.

O desenvolvimento das práticas interacionistas e culturais no programa Comunidade em pauta, permite inferir que o projeto é muito mais do que apenas uma forma organizada de garantir espaços para ensaios, eventos, reuniões, execução de projetos e/ou treinos esportivos.

O programa é um canal aberto de percepção de realidades e fornecimento de oportunidades para o desenvolvimento humano, profissional e cultural por meio da viabilização dos direitos, proporcionando um sentimento de pertencimento e ocupação, que são características fundamentais para o protagonismo social.

### **5.1.5 Projeto 5 - *Cuca ambiental***

As análises a seguir são referentes ao Cuca ambiental, programa de meio ambiente da Rede Cuca, que atua para engajar a juventude nas pautas socioambientais por meio de projetos e campanhas, utilizando a educação ambiental como ferramenta.

O objetivo do programa é oportunizar aos jovens da cidade de Fortaleza - Ce o engajamento e o ativismo ambiental, sendo protagonistas em todos os processos, produzindo e participando das diversas ações de educação ambiental que são realizadas, em escolas, unidades de conservação e praças. A busca é por atingir uma

convivência harmoniosa entre sociedade e natureza. A figura 11 apresenta a realização de uma ação do Cuca ambiental.

Figura 11 - Ação do Cuca ambiental



Fonte: Acervo Instituto Cuca (2022).

Observa-se na imagem que jovens trabalham em conjunto para o plantio de mudas em um espaço aberto. Esse é um exemplo de uma das muitas ações que o Cuca ambiental realiza e, conforme os documentos analisados, o programa possui importantes eixos de atuação. São eles: educação para a sustentabilidade, difusão das plantas nativas, reaproveitamento de resíduos sólidos, biodiversidade urbana, fortalecimentos dos vínculos comunitários e protagonismo juvenil.

Também por meio dos documentos, foram constatadas a realização de 313 (trezentos e treze) atividades do programa entre os meses de maio de 2022 e julho de 2023. As ações foram realizadas principalmente em praças, parques e escolas públicas. O programa teve o atendimento de 12.666 (doze mil, seiscentos e sessenta e seis) pessoas alcançadas, com a participação de 70 (setenta) voluntários.

O programa Cuca ambiental também possui 07 (sete) projetos fixos: Corais; Clube da Ciência; Sustenta; Semeia; Reflor; Missão climática e Voluntariado. Cada um possui suas especificidades e práticas realizadas e, a partir da análise desses projetos, foi possível identificar as práticas interacionistas e culturais do programa e elaborar o quadro 14, a seguir.



Quadro 14 - Práticas interacionistas e culturais no Cuca ambiental

<b>Cuca ambiental</b>	
<b>Práticas interacionistas</b>	<b>Práticas culturais</b>
Limpeza de praia; Plantio de mangue; Oficinas; Capacitações; Manutenção do viveiro de mudas; Produção de mudas; Elaboração de mapas ecológicos; Alimentação e elaboração de banco de dados; Outros.	Apresentação de fantoches; Ações de plantio; Distribuição de mudas; Exposições dialogadas; Mostras de ciências; Campanhas de sensibilização; Voluntariado; Outros.

Fonte: elaborado pela autora.

Percebe-se uma atuação e um planejamento muito consolidados referente ao programa diante de uma pauta necessária e atual. Fica evidente, na realização das práticas interacionistas, a participação coletiva das ações e, nas práticas culturais, uma forma de engajar e envolver não só os participantes e voluntários do programa, mas também expandir esse alcance, com o intuito de criar uma cultura de conscientização e preservação do meio ambiente cada vez mais presente.

### **5.1.6 Projeto 6 - Olimpíadas da juventude**

O projeto de Olimpíadas da juventude de Fortaleza está ligado à área de esportes da Rede Cuca e, por meio desse evento esportivo, é promovido o encontro das juventudes por uma cultura de paz, incentivando o estímulo à adoção de hábitos saudáveis. O objetivo do projeto é oportunizar à juventude de Fortaleza a participação em um grande evento esportivo, que tem como característica a interação socioesportiva e a inclusão social.

Todas as informações de participação, realização, objetivos, competições, premiações etc., são divulgadas por meio de edital, sendo esse um dos documentos para análise do projeto em busca da identificação de práticas interacionistas e culturais, conforme estabelecido na categoria de análise 1. A partir da análise, chegou-se à justificativa da realização do projeto.

O esporte é um meio para o desenvolvimento de potencialidades e a Rede Cuca investe nos segmentos do esporte social, participativo e rendimento, por entender a importância de oportunizar, planejar e promover esportes às juventudes. A Rede Cuca acredita na importância do estímulo à juventude atual em relação a adoção de hábitos saudáveis. Também por entender o momento atual de violência que acomete a sociedade e principalmente a juventude de Fortaleza, o evento propõe abordar em atividades e espaços alternativos sobre o tema cultura de paz (INSTITUTO CUCA, 2022).

Observa-se que as Olimpíadas da juventude de Fortaleza se propõe a ser uma alternativa para o desenvolvimento dos jovens que vivem em contexto de vulnerabilidade social e podem ter, por meio do esporte e da competição, uma maneira viável de não-envolvimento nessa dura realidade.

Conforme relatório analisado, a última edição do evento aconteceu no ano de 2021 e teve um alcance de 3.768 (três mil, setecentos e sessenta e oito) participantes, divididos entre 36 (trinta e seis) modalidades esportivas e teve a duração de 02 (dois) meses. A figura 12, abaixo, traz o momento da solenidade de abertura das Olimpíadas da juventude de Fortaleza, onde são apresentados os arcos coloridos, famoso símbolo da competição esportiva, e a tocha olímpica.

Figura 12 - Solenidade de abertura das Olimpíadas da juventude



Fonte: Acervo Instituto Cuca (2021).

Além das competições entre as 36 (trinta e seis) modalidades esportivas, durante a realização do evento também foram promovidos festivais esportivos de cunho demonstrativo, no qual uma equipe de instrutores estava a postos para atender aos interessados em conhecer e vivenciar as modalidades ofertadas nos festivais.

Outra prática ocorrida durante o projeto, foi a realização de jogos populares tidos como atividades recreativas que objetivaram realizar um resgate histórico e cultural de uma tradição muitas vezes baseada na oralidade e no conto popular. Foram realizadas muitas atividades e entre elas, destacam-se: jogo de carimba (queimada), pula-corda, bola de gude e jogos de tabuleiro. A partir desse panorama, o quadro 15 abaixo foi elaborado para demonstrar as principais práticas interacionistas e culturais no projeto Olimpíadas da juventude:

Quadro 15 - Práticas interacionistas e culturais nas Olimpíadas da juventude

<b>Olimpíadas da Juventude</b>	
<b>Práticas interacionistas</b>	<b>Práticas culturais</b>
Competições esportivas; Treinos; Ciclo formativo; Acompanhamento médico: fisioterapia; nutricionista; Identificação de talentos esportivos; Estímulo à interação entre atletas; Outros.	Solenidade de abertura; Festivais esportivos; Jogos populares; Cerimônia de premiação; Pódio; Outros.

Fonte: elaborado pela autora.

A identificação das práticas interacionistas e das práticas culturais das Olimpíadas da juventude permite perceber que, durante o planejamento e a execução do evento, não houve uma restrição apenas ao caráter competitivo do esporte, mas sim uma valorização dos atletas participantes como cidadãos, reconhecendo os talentos, estimulando e divulgando a adoção de hábitos saudáveis, proporcionando a interação entre eles e o espírito de competição saudável. De maneira geral, o projeto deixa uma forte marca de fomento ao esporte para fins socioeducativos.

## **5.2 Categoria 2: Dimensões da mediação da informação**

Traçadas, então, as análises dos documentos e a identificação das práticas interacionistas e culturais dos programas e projetos da Rede Cuca, parte-se para a análise da segunda categoria: **Dimensões da mediação da informação**. Nesse sentido, as ações identificadas em cada projeto, facilitaram a identificação das

dimensões da mediação da informação: dialógica, estética, formativa, ética e política abordadas por Gomes (2020), conforme apresentado anteriormente, no quadro 4, que demonstra as características e especificidades de cada dimensão.

Foram considerados os aspectos gerais de cada projeto analisado, as práticas interacionistas e práticas culturais identificadas nas análises e as semelhanças destas com as características de cada dimensão da mediação da informação. Para melhor demonstração, o quadro 16 abaixo foi elaborado:

Quadro 16 - Dimensão da mediação da informação nos programas e projetos da Rede Cuca

<b>Dimensão da mediação da informação</b>	<b>Programa ou projeto</b>
Dialógica	Biblioteca itinerante Festival de Música da Juventude Juv.Tv Comunidade em pauta Cuca ambiental Olimpíadas da juventude
Estética	Festival de Música da Juventude Juv.Tv
Formativa	Biblioteca itinerante Festival de Música da Juventude Juv.Tv Cuca ambiental
Ética	Biblioteca itinerante Festival de Música da Juventude Juv.Tv Comunidade em pauta Cuca ambiental Olimpíadas da juventude
Política	Biblioteca itinerante Festival de Música da Juventude Juv.Tv Comunidade em pauta Cuca ambiental Olimpíadas da juventude

Fonte: elaborado pela autora.

Em uma primeira análise geral, percebe-se que os 06 (seis) programas e projetos da Rede Cuca analisados possuem características que atendem a pelo menos uma das cinco dimensões da mediação da informação abordadas por Gomes (2020).

Na **dimensão dialógica**, os 06 (seis) projetos analisados: Biblioteca itinerante, Festival de Música da Juventude, Juv.Tv, Comunidade em pauta, Cuca ambiental e

Olimpíadas da juventude, se enquadram nessa dimensão, que se propõem a troca de informações, ideias, opiniões, perguntas e respostas entre os participantes envolvidos, essencial para a construção de significados e para o desenvolvimento de um entendimento compartilhado.

Nesse contexto, a troca de informações durante o planejamento e a execução dos projetos é vista como um diálogo ativo e interativo entre diferentes perspectivas, experiências e contextos. Essa interação pode ocorrer de diversas formas, por exemplo, no projeto Biblioteca itinerante, onde a dimensão dialógica da mediação da informação acontece no momento de interação com os participantes, quando as ações das bibliotecas são divulgadas, e, a partir disso, são feitas perguntas e surgem curiosidades, estabelecendo a dialogia do processo entre a equipe promotora do projeto e os participantes.

Em 02 (dois) dos 06 (seis) projetos analisados foi possível visualizar aspectos da **dimensão estética**, são eles: Festival de Música da Juventude e Juv.TV, que em suas propostas, consideram diversos elementos que despertam uma variedade de emoções, como admiração, prazer, contemplação, surpresa, encantamento, reflexão ou até mesmo desconforto, desafiando percepções e entendimentos convencionais.

Por se tratarem de projetos de cunho artístico, se utilizam de aspectos estéticos em sua execução, tais como: iluminação e ambientação de cenário e/ou palco, na confecção de figurinos, posicionamento de câmeras, sonorização, entre outros, que são pensados cuidadosamente para que as apresentações, gravações e transmissões sejam harmoniosamente executadas, que proporcionam um forte estímulo à criatividade e uma ambiência de conforto e acolhimento, sustentando a construção de um sentimento de pertencimento possibilitando vias para a permanência da dimensão dialógica.

Na **dimensão formativa**, observa-se o quantitativo de 04 (quatro) projetos: Biblioteca itinerante, Festival de Música da Juventude, Juv.TV e Cuca ambiental, considerando o crescimento, a aprendizagem e a formação, focando no desenvolvimento de habilidades, competências, conhecimentos e valores. Além de executar suas ações, esses projetos focam na formação de seus participantes a fim de imergi-los nas informações repassadas por cada projeto com o intuito de gerar conhecimentos.

O objetivo é formar indivíduos capazes de compreender, avaliar, utilizar e produzir informações de maneira crítica e reflexiva. Essa dimensão destaca o papel

da informação na construção do conhecimento e no desenvolvimento das habilidades informacionais dos sujeitos. A dimensão formativa dos programas e projetos da Rede Cuca está intimamente ligada à educação informacional, que busca integrar o ensino das habilidades informacionais, visando uma participação ativa na sociedade.

Isso é facilmente percebido nas ações da Festival de Música da Juventude, por exemplo, que, além de proporcionar a competição entre as bandas e apresentações musicais, também realiza ciclos formativos variados, ligados ao universo cultural e artístico, para que os participantes tenham a percepção da importância de uma formação contínua a favor do crescimento profissional e cidadão.

Para a **dimensão ética**, nota-se que todos os 06 (seis) projetos analisados correspondem às suas características, pois a Rede Cuca procura orientar as escolhas e comportamentos com base em princípios como a justiça, a honestidade, a responsabilidade, o respeito, a solidariedade, a igualdade e a busca pelo bem-comum.

Na execução de cada projeto e programa, a dimensão ética torna-se essencial, pois essa promove um ambiente informacional mais justo, responsável e respeitoso. A ética orienta tanto os profissionais quanto os participantes, a agirem de maneira correta ao lidar com informações, considerando os impactos sociais, culturais e morais de sua utilização.

Um exemplo disso são as ações promovidas pelo programa Comunidade em pauta, que atende à demanda de diferentes grupos que utilizam os espaços da Rede Cuca, por meio de acordos de convivência, reuniões para alinhamento de regras e momentos de escuta. Dessa maneira, o projeto busca promover o bem-estar coletivo, o respeito mútuo e a busca por um comportamento que seja considerado moralmente correto e justo para todos.

A **dimensão política** foi observada nos 06 (seis) projetos e programas da Rede Cuca analisados, pois esses estimulam aspectos relacionados ao poder, à governança e à organização abordando questões como a igualdade de direitos, a justiça social, a liberdade de expressão, os direitos humanos, a proteção do meio ambiente e muitas outras áreas que afetam a vida em sociedade.

A Rede Cuca é fruto de políticas públicas voltadas para a juventude e, por sua vez, os projetos e programas relacionados a ela, procuram sempre seguir esse aspecto político. Gomes (2020) afirma que “tanto o mediador quanto os sujeitos envolvidos na ação de interferência acabam por tomar consciência da condição de sujeitos políticos”, isso quer dizer que a dimensão política articulada às demais

dimensões pode fortalecer o processo de protagonismo social, influenciando a formação de opiniões, a tomada de decisões e contribuindo para uma sociedade ativa na construção humanizadora do mundo.

Ressalta-se que os agentes mediadores de informação no planejamento e execução dos programas e projetos da Rede Cuca, com exceção do projeto Biblioteca itinerante, não são profissionais da informação propriamente ditos. Eles são profissionais de referência na atuação de cada área e projeto, a saber: Biblioteca itinerante, executada por bibliotecárias; Festival de Música da Juventude, executado por músicos e professores de artes em geral; Juv.tv, executado por jornalistas e comunicadores; Comunidade em pauta, executado por educadores sociais; Cuca ambiental, executado por educadores e ativistas ambientais; e Olimpíadas da juventude, promovidas por profissionais de educação física e atletas.

No entanto, por meio da observação participante e das análises dos documentos, foi possível concluir que os profissionais envolvidos nas ações possuem as competências necessárias para a realização de uma mediação consciente da informação, garantindo a ação de interferência citada por Almeida Jr. (2015), bem como o alcance das dimensões da mediação da informação, que possibilita e viabiliza o processo de protagonismo social dos sujeitos envolvidos nas ações.

### **5.3 Categoria 3: Contribuições planejadas para o protagonismo social**

Partindo para a categoria **contribuições planejadas para o protagonismo social**, foram utilizadas as análises das duas primeiras categorias para chegar à conclusão das contribuições planejadas na utilização das práticas interacionistas e práticas culturais dos programas e projetos da Rede Cuca aliadas às dimensões da mediação da informação com o objetivo de promover o protagonismo social dos participantes de cada projeto.

Além da análise da combinação das duas categorias anteriores, também foram considerados as metas e os resultados esperados contidos nos documentos de planejamento e execução dos projetos. Vale ressaltar que os programas e projetos possuem metas quantitativas bem definidas e claras, a fim de demonstrar de maneira tangível, a eficiência e eficácia deles.

Tais metas são necessárias e se justificam em si mesmas, pois os recursos financeiros que financiam os programas e projetos são de origem pública, e são esses resultados que demonstram o uso consciente desses valores.

Contudo, as metas dos programas e projetos da Rede Cuca, também possuem valores intangíveis, ou seja, possuem metas qualitativas, pois não são algo físico, então, não podem ser tocadas, nem vistas ou experimentadas antes de serem adquiridas.

Em sua maioria, os projetos e suas ações são planejados de maneira que possam viabilizar os direitos e deveres das juventudes e é por meio dessas ações e das dimensões da mediação da informação bem definidas que o protagonismo social pode ser alcançado.

Ressalta-se, ainda, que as contribuições almejadas de cada programa e projeto foram associadas e comparadas à luz das definições das dimensões da mediação da informação de Gomes (2020) e isso foi necessário tendo em vista que esses projetos não são específicos da CI. Desta forma, foi elaborado o quadro 17, a seguir, para apresentar essas contribuições, levando em conta o que já foi analisado.



Quadro 17 - Contribuições planejadas para o protagonismo social

Dimensão da mediação da informação	Práticas interacionistas	Práticas culturais	Contribuições almejadas/planejadas
<b>DIALÓGICA</b>	Leitura compartilhada; Roda de conversa; Aprendizagem colaborativa; Mediação de conflitos; Reuniões de planejamento; Estímulo à interação entre atletas; Atividades em grupo; Elaboração de roteiros; Composição de grade de programação.	Contação de histórias; Apresentação de programas; Mediação de entrevistas; Produção de conteúdos diversos para as redes sociais; Participação e cobertura de grandes eventos; Jogos amadores; Apresentação de fantoches; Distribuição de mudas; Exposições dialogadas; Mostras de ciências; Jogos populares.	Comprometimento em desenvolver um processo dialógico que permita que todos os envolvidos sejam ouvidos e compreendidos assegurando que todas as partes tenham espaço para expressar suas opiniões e sentimentos e sejam capazes de participar ativamente na resolução do conflito.
<b>ESTÉTICA</b>	Colorir desenhos; <i>Workshops</i> ; Limpeza de praia; Plantio de mangue; Manutenção do viveiro de mudas; Produção de mudas; Identificação de talentos esportivos; Gravações de podcasts.	Dramatizações; Apresentações musicais; Apresentações musicais; Escolha e prova de figurinos; Gravações em vídeo e música; Apresentação de programas; Gravação de clipes; Ensaios de artes cênicas em geral;	Cria um ambiente propício para a compreensão e interpretação da informação, onde todos se sintam à vontade para expressar e exercer a crítica. Esse processo pode ajudar a promover a capacidade crítica das pessoas e a levá-las a uma compreensão mais profunda dos temas que estão sendo abordados.

		Apresentações culturais; Solenidade de abertura; Cerimônia de premiação,	
<b>FORMATIVA</b>	Quiz literário; Jogo da memória; Jogos de tabuleiro; Feira de livros; Formações técnicas; Oficinas; Tutoriais; Ciclos formativos; Laboratório de produção e formação em audiovisual; Capacitações; Treinos.	Exposição de livros; Circulação das bandas; Apresentação de programas; Produção de conteúdos diversos para as redes sociais; Ações de plantio; Distribuição de mudas; Campanhas de sensibilização Mostras de ciências.	Promoção de um ambiente de aprendizagem que envolve a aquisição de novos conhecimentos e a reorganização daqueles que já existem na mente dos jovens. Criando um processo colaborativo, compartilha suas ideias com outros jovens e essa troca pode ajudar a ampliar ainda mais o estado de conhecimento com novos aprendizados e perspectivas de mundo.
<b>ÉTICA</b>	Reuniões de planejamento; Atendimento psicossocial; Testagem rápida para IST's Acompanhamento médico: fisioterapia; nutricionista.	Produção de conteúdos diversos para as redes sociais; Competições de esportes variados; Ações de plantio; Campanhas de sensibilização; Voluntariado; Festivais esportivos; Cerimônia de premiação.	Atenção às singularidades e particularidades do jovem, bem como ao ambiente onde eles vivem e convivem. Fortalecendo o protagonismo social e garantindo que sua participação nos projetos esteja alinhada com os seus valores e objetivos, bem como da sociedade em geral. Considera ainda, a proteção dos dados pessoais e a necessidade de garantir a privacidade das informações dos jovens durante a coleta, armazenamento, processamento e compartilhamento de dados.
<b>POLÍTICA</b>	Elaboração de mapas ecológicos;	Mediação de entrevistas;	A mediação da informação pode ajudar os jovens a se tornarem mais conscientes de sua

	<p>Alimentação e elaboração de banco de dados;</p> <p>Competições esportivas;</p> <p>Aprendizagem colaborativa;</p> <p>Mediação de conflitos;</p> <p>Reuniões de planejamento;</p> <p>Atividades em grupo;</p>	<p>Competições de esportes variados;</p> <p>Campanhas de sensibilização;</p> <p>Voluntariado;</p> <p>Solenidade de abertura;</p> <p>Festivais esportivos;</p> <p>Cerimônia de premiação;</p>	<p>posição como agentes políticos capazes de interferir e transformar a realidade em que estão inseridos para a construção de um mundo mais justo e igualitário implicando em um compromisso com a transformação da realidade, com a luta contra as desigualdades e com a valorização da diversidade. Alcançando a dimensão política da mediação da informação, pretende-se que os jovens possuam consciência sobre os problemas enfrentados e compreensão das dinâmicas políticas que os envolvem.</p>
--	--	--	---

Fonte: elaborado pela autora.

Durante a elaboração do quadro 17, foram consideradas todas as práticas interacionistas e culturais dos programas e projetos da Rede Cuca, refletindo sobre quais dessas práticas alcançam as dimensões da mediação da informação, uma vez que as práticas são utilizadas exatamente para atingir o objetivo de interferência na ação de mediar visando uma apropriação da informação que satisfaça a uma necessidade informacional (ALMEIDA JÚNIOR, 2015).

Observa-se também que existem práticas que atendem a mais de uma dimensão da mediação da informação, confirmando o que é abordado por Gomes (2020), que afirma que a plena articulação das dimensões acaba fortalecendo o protagonismo social.

Outro ponto que merece destaque na presente análise, são as contribuições planejadas e bem definidas de cada uma das dimensões da mediação da informação, aplicadas ao planejamento e à execução das atividades dos programas e projetos da Rede Cuca, pois tratam-se de uma política pública de juventude e considera-se que sejam traçadas metas quantitativas para fins de prestação de contas com o município, mas também existe a preocupação com metas qualitativas, que buscam dar lugar de destaque à população jovem da cidade de Fortaleza - CE.

No que diz respeito às contribuições planejadas com foco na dimensão dialógica da mediação da informação, existe um comprometimento em busca do desenvolvimento ativo na criação de um diálogo inclusivo, onde cada pessoa envolvida tenha a oportunidade de ser escutada e compreendida.

As contribuições planejadas com foco na dimensão estética da mediação da informação, procura estabelecer e manter um espaço acolhedor que facilite a compreensão e a análise da informação, encorajando livre expressão e avaliação. Esse ambiente contribui para o fortalecimento do pensamento crítico dos jovens, ampliando seu entendimento sobre os temas discutidos, reconhecendo que a estética pode influenciar as emoções e o engajamento.

Na dimensão formativa, as contribuições planejadas nos programas e projetos da Rede Cuca, estimulam um espaço de aprendizado que implica na absorção de novas informações e na reformulação daquelas já presentes na mente dos jovens. Isso acontece por meio de uma abordagem colaborativa, na qual os jovens debatem e compartilham suas ideias entre si.

Do mesmo modo, a dimensão ética ajudou a planejar contribuições que valorizassem as características individuais e específicas dos jovens, levando em conta

seu contexto e ambiente de convivência. Isso inclui fortalecer sua capacidade de influência e participação ativa em iniciativas sociais, assegurando que sua colaboração em projetos esteja alinhada com seus princípios e suas metas, assim como os valores da sociedade em geral.

Por fim, a dimensão política da mediação da informação auxiliou na elaboração de contribuições planejadas da vida dos jovens, orientando na utilização da informação, elevando sua consciência sobre seu papel ativo como agentes capazes de moldar e melhorar o mundo ao seu redor. Isso envolve um compromisso em transformar a realidade, lutando contra desigualdades e celebrando a diversidade.

Dentro dessa perspectiva, os jovens também poderão contribuir para o debate público, participar de movimentos sociais, organizações cívicas, discutir políticas, expressar opiniões, engajar-se em atividades e exercer influência nos seus grupos e comunidade.

Vale ressaltar que as dimensões da mediação da informação nos programas e projetos da Rede Cuca têm, por essência, a mudança da realidade dos jovens participantes que vivem em contexto de vulnerabilidade social, tendo em vista que sua atuação acontece principalmente em bairros periféricos. Mas é necessário que essas dimensões alcancem também os agentes mediadores, aqueles que trabalham e exercem papel de referência na execução das ações.

Esses profissionais precisam estar alinhados com seu papel de influência e conscientes de que pode ser que, a partir deles, os jovens tenham acesso às informações que necessitam e, mais além, às informações que podem beneficiá-los e torná-los protagonistas da sua própria história.

Tomando posse dos seus direitos e deveres, os agentes mediadores e, principalmente, os jovens, poderão reconhecer e defender seus direitos fundamentais e dos membros da comunidade em que vivem, lutando por justiça social, igualdade e respeito à diversidade, analisando criticamente informações, fontes e discursos políticos, desenvolvendo pensamento crítico para discernir entre diferentes pontos de vista e tomar decisões informadas, caracterizando-os assim, como verdadeiros protagonistas sociais.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da realização deste trabalho, considera-se que as dimensões da mediação da informação aliadas às ferramentas impulsionadoras de aprendizagem, tais como as práticas interacionistas e culturais, podem ser instrumentos facilitadores e viabilizadores do protagonismo social.

A presente pesquisa teve como problemática a seguinte questão: como as dimensões da mediação da informação são trabalhadas utilizando práticas interacionistas e práticas culturais com foco no protagonismo social nos programas e projetos da Rede Cuca? O objetivo geral foi analisar as práticas interacionistas e as práticas culturais, com base nas dimensões da mediação da informação nos programas e projetos da Rede Cuca.

Para responder à problemática e alcançar o objetivo traçado, percorreu-se um caminho investigativo integrado a três objetivos específicos: apresentar as práticas interacionistas e culturais trabalhadas nos programas e projetos da Rede Cuca, com foco no protagonismo social; identificar quais dimensões da mediação da informação estão presentes nas ações dos programas e projetos da Rede Cuca e como são desenvolvidas; e analisar as contribuições das dimensões da mediação da informação no processo de desenvolvimento e fortalecimento do protagonismo social nos programas e projetos da Rede Cuca.

Para atingir os objetivos, foram abordados aspectos conceituais sobre as dimensões da mediação da informação, perpassando pelas discussões teóricas sobre informação propriamente dita e sobre a mediação da informação de maneira ampla. Com base nas tipologias de mediação da informação apresentadas, foi possível observar, na Rede Cuca, os tipos de mediação mais característicos. Sendo assim, as mediações explícita, pedagógica e institucional são os tipos de mediação mais presentes na referida instituição. Também foram abordadas elucidações sobre as dimensões da mediação da informação, categorizadas por Gomes (2020) em dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política.

Também foi necessário trazer diferentes pensamentos sobre as definições de práticas interacionistas e práticas culturais à luz dos conceitos e abordagens do protagonismo social, considerando que essas práticas possuem papéis complementares e interligados, oportunizando e capacitando as pessoas para serem

ativas e engajadas na sociedade que trazem benefícios para a construção de um ser ativo e consciente.

O primeiro objetivo específico apresentou as práticas interacionistas e culturais que são trabalhadas nos programas e projetos da Rede Cuca, com foco no protagonismo social, por meio da análise documental, referentes aos programas e projetos da Rede Cuca. Foi possível verificar que todos os projetos analisados possuem ações bem definidas para alcançar as metas estabelecidas, no entanto, a categorização dessas ações como práticas interacionistas e/ou práticas culturais só foi possível tendo em vista o que foi apresentado no referencial teórico.

O segundo objetivo específico identificou as dimensões da mediação da informação presentes nas ações dos programas e projetos da Rede Cuca, levando em consideração os aspectos gerais de cada projeto analisado, as práticas interacionistas e as práticas culturais identificadas nas análises e as semelhanças destas com as características de cada dimensão da mediação da informação.

Analisar as contribuições das dimensões da mediação da informação no processo de desenvolvimento e fortalecimento do protagonismo social nos programas e projetos da Rede Cuca foi a proposta do terceiro objetivo específico. Por meio de uma combinação das análises das duas primeiras categorias, identificou-se que a Rede Cuca possui contribuições planejadas e bem definidas em cada uma das dimensões da mediação da informação aplicadas ao planejamento e à execução das atividades de seus programas e projetos.

Em sua essência, as ações desses projetos visam a mudança da realidade dos jovens participantes, que vivem em contexto de vulnerabilidade social, trabalhando com as dimensões da mediação da informação, para alcançar também os agentes mediadores, ou seja, aqueles que exercem papel de referência na execução das ações.

Os aspectos observados nos programas e projetos da Rede Cuca envolvem as dimensões da mediação da informação e culminaram no cerne desta pesquisa, que foi sensibilizar o protagonismo social dos jovens ao trabalhar com as práticas interacionistas e culturais. Para isso, foram identificadas as dimensões da mediação da informação, as práticas interacionistas e culturais e as contribuições planejadas para cada programa e projeto desenvolvidos na Rede Cuca.

Identificou-se que a mediação da informação não é realizada especificamente por profissionais da informação, mas sim por profissionais capacitados na atuação de

cada área. No entanto, levando em consideração as práticas interacionistas e práticas culturais, as dimensões da mediação da informação são bem claras em cada um dos projetos e programas.

Foi possível afirmar, ainda, que os diferentes profissionais responsáveis pela execução das atividades dos projetos possuem competências suficientes para promover uma mediação da informação consciente e condizente com suas áreas, proporcionando um caminho viável de pertencimento e promoção do protagonismo social.

A sugestão é que, a partir dos esclarecimentos e definições obtidos nesta pesquisa, um novo projeto possa ser desenvolvido na Rede Cuca, na perspectiva de envolvimento consciente das cinco dimensões da mediação da informação juntas, promovendo o acesso à informação, o empoderamento e o desenvolvimento interacionista e cultural, a contribuição para o debate público, a participação de movimentos sociais e o engajamento em atividades políticas e cidadãs.

A expectativa é de que projetos como estes sejam reconhecidos como instrumentos efetivadores do protagonismo social, contribuindo com o potencial de impactar positivamente na sociedade, permitindo a formulação de novas políticas, programas ou interferências que promovam o bem-estar, a igualdade e a justiça social.



## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Carlos C. de; BASTOS, Flavia Maria; BITTENCOURT, Fernando. Uma leitura dos fundamentos histórico-sociais da Ciência da informação. **Revista Eletrônica Informação e Cognição**, v.6, n.1, p.68-89, 2007. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/reic/article/view/749>. Acesso em: 12 ago. 2022.

ALMEIDA, Elizabeth Cristina Ramos da Silva *et al.* **Contribuições do sociointeracionismo para o processo de ensino-aprendizagem**. 2021. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Instituto de Ciências Humanas, Centro Universitário UNABETIM, Betim, 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/14388/1/Contribui%C3%A7%C3%B5es%20do%20sociointeracionismo.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2023.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Leitura, mediação e apropriação da informação. In: SANTOS, Jussara Pereira (Org.). **A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação**. Rio de Janeiro: Fund. Biblioteca Nacional, 2007. 168 p. p.33-45.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da Informação: ampliando o conceito de disseminação. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim. *et al.* (org.) **Gestão da informação e do conhecimento no âmbito da Ciência da Informação**. São Paulo: Polis: Cultura Acadêmica, 2008. p.41-54.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 89-103, jan./dez. 2009. Disponível em: [http://www.brapci.inf.br/\\_repositorio/2010/01/pdf\\_9aa58ba510\\_0007871.pdf](http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/01/pdf_9aa58ba510_0007871.pdf). Acesso em: 10 jan. 2023.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. In: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. p.9-32.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; SANTOS NETO, João Arlindo dos. Mediação da informação e a organização do conhecimento: interrelações. **Informação & Informação**, n. 2, v. 19, p. 98-116, 2014. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/16716>. Acesso em: 03 jun. 2023.

ALVES, Mariana de Souza. Biblioteca comunitária: conceitos, relevância cultural e políticas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 16, p. 1-29, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/136163>. Acesso em: 03 jun. 2023

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Abordagem interacionista de estudos de usuários da informação. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 4, n. 2, p. 2-32, set. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/3856>. Acesso em: 04 abr. 2023.

ASSIS, Pamela Oliveira; SANTOS, Raquel do Rosário. O ato de ler e a mediação da leitura conscientes: perspectivas fundamentadas nas dimensões da mediação da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 27, n. 1, p. 106 – 125, jan./mar. 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/195200>. Acesso em: 03 jun. 2023.

AZEVEDO, Kelly Rita de; OGÉCIME, Mardochée. O papel do bibliotecário como mediador da informação na busca pelo letramento informacional. **RDBCI: Revista Digital Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Campinas, v.18, p.1-17, 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8654473/21896>. Acesso em: 11 nov. 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.

BERNAZZA, Claudia. **Acerca de la participación ciudadana y el protagonismo social**. Buenos Aires: Instituto Provincial de La Administración Pública, 2004. Disponível em: [http://municipios.unq.edu.ar/modules/mislibros/archivos/p\\_c.pdf](http://municipios.unq.edu.ar/modules/mislibros/archivos/p_c.pdf). Acesso em: 27 ago. 2022.

BORTOLIN, Sueli *et al.* Oralidade, mediação da informação e da literatura na escola. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 16., 2015, João Pessoa. Anais [...]. João Pessoa, ENANCIB, 2015. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/187379>. Acesso em: 22 out. 2023.

CABRAL, Viviane Holanda; FEITOSA, Luiz Tadeu; CAVALCANTE, Lidia Eugenia. Informação social e cultura informacional: uma análise fílmica da obra “o menino que descobriu o vento”. **RDBCI: Rev. Dig. Bibliotec e Ci. Info**. Campinas, SP, v.18, e 020009, 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/download/8658838/22430/71929>. Acesso em: 19 set. 2023.

CANAL JUVENTUDE. **Rede Cuca**. Fortaleza: Rede Cuca, 2022. Disponível em: <https://juventude.fortaleza.ce.gov.br/rede-cuca>. Acesso em: 8 fev. 2023.

CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.12, n. 1, p. 148-207, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22360>. Acesso em: 15 out. 2023.

CARVALHO, Jonathas Luiz; GOMES, Henriette Ferreira. Conceitos de informação na ciência da informação. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.25, n.1, p. 145-157, jan./abr. 2015. Disponível em: [https://www.brapci.inf.br/\\_repositorio/2015/12/pdf\\_22d51b99a9\\_0000007714.pdf](https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2015/12/pdf_22d51b99a9_0000007714.pdf). Acesso em: 15 out. 2023.

CARVALHO, Virgínia Donizete de; BORGES, Livia de Oliveira; RÊGO, Denise Pereira do. Interacionismo simbólico: origens, pressupostos e contribuições aos estudos em psicologia social. **Psicologia Ciência e profissão**, n.30 (1), p. 146-161, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/ZgdyzXSsWdB5Rb3S5P98yPf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 maio 2023.

CHAUI, Marilena. **Convite a Filosofia**. 8 ed. São Paulo: Ática, 1997.

COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural**. São Paulo: Iluminuras, 1997.

COSTA, Rosiane da Silva; FARIAS, Maria Giovanna Guedes. Informação mediada como instrumento de transformação social. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v.12, n.2, p. 361-384, maio/agosto, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/8873>. Acesso em: 16 maio 2023.

ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA EM INFORMAÇÃO, 12., 2015, Salvador: Biblioteca Pública do Estado da Bahia, 2015. Disponível em: <http://www.cinform2015.ufba.br/>. Acesso em: 05 mar. 2023.

FARIAS, Maria Giovanna Guedes. Mediação da informação como prática social: os alicerces teóricos de uma pesquisa. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 10, n. 2, 2015. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/28123>. Acesso em: 08 jan. 2023.

FARIAS, Maria Giovanna Guedes; COSTA, Daysene de Araujo. Empoderamento e protagonismo social no setor de referência de bibliotecas universitárias. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da informação**, v. 22, n.50, p. 1-14, set./dez., 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/15182924.2017v22n50p1/34686>. Acesso em: 20 fev. 2023.

FARIAS, Maria Giovanna Guedes; VARELA, Aida Varela. A mediação da informação e o protagonismo social: experimentando a construção de um modelo em uma comunidade brasileira. **Investigación Bibliotecológica**, v. 31, n. 73, set/dez, p. 91-110, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.org.mx/pdf/ib/v31n73/2448-8321-ib-31-73-00091.pdf>. Acesso em: 18 maio 2023.

FARIAS, Maria Giovanna Guedes; VARELA, Aida Varela; FREIRE, Isa Maria. Competência em informação para comunidades: empoderamento e protagonismo social. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.24, n.1, p.4-24, jan./mar. 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/112234>. Acesso em 15 nov. 2022.

FEITOSA, Luiz Tadeu. Complexas mediações: transdisciplinaridade e incertezas nas recepções informacionais. **Informação em Pauta**. Fortaleza, v. 1, n. 1, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/54216>. Acesso em: 11 jan. 2022.

FONSECA, J.J.S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1983.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

GARCIA, Joana Coeli Ribeiro; MACEDO, Edison Ferreira de; OLIVEIRA, Bernardina Maria Juvenal Freire. Práticas infoculturais em bibliotecas. **Informação &**

**Sociedade:** Estudos, v. 25, n. 2, 2015. Disponível em:  
<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/92571>. Acesso em 03 jun. 2023.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. (org.) **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Henriette Ferreira. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. **Informação & Informação**. Londrina, v. 19, n. 2, p. 46 – 59, maio/ago. 2014. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19994>. Acesso em: 23 maio 2023.

GOMES, Henriette Ferreira. Informação, estudos e fazeres: travessias assertivas da mediação e suas dimensões como fundamento da Ciência da Informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 26, n. 4, p. 109 – 145, out./dez. 2021. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/44557>. Acesso em: 01 jun. 2023.

GOMES, Henriette Ferreira. Mediação da informação e suas dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política: um fundamento da Ciência da Informação em favor do protagonismo social. **Informação & Sociedade: Estudos**. João Pessoa, v.30, n.4, p.1-23, out./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/57047>. Acesso em: 23 maio 2023.

GOMES, Henriette Ferreira. Protagonismo social e mediação da informação. **LOGEION: Filosofia da informação**, Rio de Janeiro, v. 5 n. 2, p.10-21, mar./ago. 2019. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4644/4046>. Acesso em: 26 abr. 2023.

GOMES, Henriette Ferreira; NOVO, Hildenise Ferreira. (org.) **Informação e protagonismo social**. Salvador: EDUFBA, 2017.

GOULARTE, Raquel da Silva. Interação, interacionismos: situando o interacionismo sociodiscursivo. **Linguagens & Cidadania**, v. 12, jan./dez., 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/LeC/article/view/z1>. Acesso em 06 jan. 2023

GUMPERZ, John J. **Discourse Strategies**. Cambridge: Cambridge University Press, 1982.

HJØRLAND, Birger; ALBRECHTSEN, Hanne. Toward a new horizon in information science: domain-analysis. *Journal of the American Society of Information Science*, v. 46, n. 6, 1995. Disponível em: <https://asistdl.onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/%28SICI%291097-4571%28199507%2946%3A6%3C400%3A%3AAID-ASI2%3E3.0.CO%3B2-Y>. Acesso em: 07 jan. 2023.

HOLLIDAY, Oscar Jara. **Para sistematizar experiências**. João Pessoa: Ed. Universitária / UFPB, 1995.

INSTITUTO CUCA. **Instituto Cuca**. Fortaleza: Instituto Cuca, 2022. Disponível em: <https://institutocuca.org.br/>. Acesso em: 8 fev. 2023.

JACKS, Nilda Aparecida; TOALDO, Mariângela Machado; OIKAWA, Erika. Práticas culturais e ciberculturais: para pensar a relação com as tecnologias. **Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação | E-compós**, Brasília, v.19, n.1, jan/abr. 2016. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/1180/876>. Acesso em: 03 jun. 2023.

JESUS, Ingrid Paixão de; GOMES, Henriette Ferreira. Dimensões da mediação da informação e suas contribuições para a formação do mediador da leitura: aproximações teóricas e empíricas. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da informação**. Florianópolis, v. 26, p. 01-24, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/165937>. Acesso em: 09 mar. 2023.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

LUIZ, Danuta Estrufika Cantoia. Capacitação e emancipação: uma relação possível. **Revista Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 8, n.1 p. 68-88. jan./jun. 2009. Disponível em: <https://ri.uepg.br/riuepg/handle/123456789/481>. Acesso em: 04 maio 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria; **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARTELETO, Regina Maria. O lugar da cultura no campo de estudos da informação: cenários prospectivos. *In*: LARA, Marilda Lopes Ginez de; FUJINO, Asa; NORONHA, Daisy Pires. **Informação e Contemporaneidade: perspectivas**. Recife: NÉCTAR, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 31. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MIKHAILOV, Alexander. Information Science and an informed society. **ASIS Bulletin**, [s. l.], v. 10, n. 1, p. 14-17, 1983.

MILANESI, Luiz. **Ordenar para desordenar**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

MINTZ, Sidney W. Cultura: uma visão antropológica. **The Yale Review**, XVII (4), 1982, p. 499-512. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tem/a/JwQBsjJNPtSGCvBHQc8wQXC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 ago. 2023.

NASCIMENTO, Denise Morado; MARTELETO, Regina. A “Informação Construída” nos meandros dos conceitos da Teoria Social de Pierre Bordieu. **DataGramZero: Revista de Ciência da Informação**, Porto Alegre, v.5, n.5, out. 2004. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/5679>. Acesso em: 16 nov. 2022.

NHOQUE, Janete Ribeiro; WEISS, Cláudia Suéli; NEITZEL, Adair de Aguiar. Mediação de leitura: o olhar dos alunos sobre o trabalho com textos literários. **Educação em Foco**, Juiz de Fora, n. 30, p. 247-266, jan./abr. 2017.

NUNES, Jefferson Veras; CAVALCANTE, Lídia Eugênia. Por uma epistême mediacional na Ciência da informação. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 10, n. 2, ago./dez. 2017. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/articled/view/413/412>. Acesso em: 23 ago. 2022.

PACHECO, Cíntia Gomes; CALDERA, OrledysMaría de Jesús López; ULIAN, Simone Maria Gonçalves de Oliveira. As dimensões da mediação da informação e das competências em informação na construção do protagonismo social. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, p. 01-18, 2022. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1828>. Acesso em: 03 jun. 2023

PERROTTI, Edmir. Sobre informação e protagonismo social. *In*: GOMES, Henriette Ferreira; NOVO, Hildenise Ferreira. (org.). **Informação e protagonismo social**. Salvador: EDUFBA, 2017.

PIAGET, Jean. CognitiveDevelopment in Children: Piaget. Developmentand Learning. **JournalofResearch in Science Teaching**, Geneva, Switzerland, vol. 2, pp. 176-186, 1964.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**: para alunos dos cursos de graduação e pósgraduação. 8. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

RESENDE, Muriel Lemes Moreira. **Vygotsky**: um olhar sociointeracionista do desenvolvimento da língua escrita. Profala. Disponível em: <http://www.profala.com/artpsico108.htm>. Acesso em: 03 jun. 2023.

RIBEIRO, Branca Telles; GARCEZ, Pedro M. (org.). **Sociolinguística interacional**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

SANCHES, Gisele A. Ribeiro; RIO, Sinomar Ferreira do. Mediação da informação no fazer bibliotecário e seu processo em bibliotecas universitárias no âmbito das ações culturais. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, [s. l.], v. 1, n. 2, p. 103-121, 2010. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v1i2p103-121. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42323>. Acesso em: 3 jun. 2023.

SILVA, Armando Malheiro da. Mediações e mediadores em Ciência da Informação. **Prisma.com**, Porto, n. 9, p. 1-37, 2009. Disponível em: <https://repositorio91.aberto.up.pt/bitstream/10216/26174/2/000106387.pdf>. Acesso em: 9 jan. 2023.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Percepções conceituais sobre mediação da informação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 1, p. 93-108, mar./ago. 2015. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/89731/96288>. Acesso em: 10 jan. 2023.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho; SILVA, Andreia Santos Ribeiro. A mediação da informação como prática pedagógica no contexto da biblioteca escolar: algumas considerações. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 2, p. 1-30, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106561/105158>. Acesso em: 03 jun. 2023.

SUAIDEN, Emir José. A dimensão social do conhecimento. Scire: representación y organización del conocimiento, **Zaragoza**, v. 13, n. 1, p. 21-31, 2007. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/17573/>. Acesso em: 05 jan. 2013.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. 290 p.

ZANOLLA, Silvia Rosa da Silva. O conceito de mediação em Vygotsky e Adorno. **Psicologia & Sociedade**, n. 24, p. 5-14, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/TCSH4t4XLVcwCtfBv3WBqJb/>. Acesso em: 01 jun. 2023.

## ANEXO A - PÁGINA WEB DA REDE CUCA

The screenshot shows a web browser window with the address bar displaying 'instituto.cuca.org.br/projetos/'. The website header includes the 'INSTITUTO CUCA' logo and a navigation menu with links for 'Home', 'O Instituto', 'Equipamentos', 'Projetos & Programas', 'Imprensa', 'Contato', and 'Parceiros'. The main content area features a colorful abstract background with the title 'Projetos - Rede Cuca'. Below the title, a short paragraph states: 'A Rede Cuca conta com uma série de programas e projetos voltados para a juventude de Fortaleza nas áreas de artes, cultura, esportes, tecnologia, ciências e educcomunicação. Confira alguns deles.' This is followed by a grid of 18 project logos, including 'PALESTRA DA JUVENTUDE', 'BIBLIOTECA ITINERANTE', 'SKATE', 'COMUNIDADE #PAUTA', 'ACADEMIA FERRELLS', 'CUCA AMBIENTAL', 'EDITAL AÇÃO JOVEM', 'ENSAIOS ABERTOS EM TOSA A REDE CUCA', 'FAROL DA JUVENTUDE', 'FESTIVAL DE JÓQUEI', 'CIRCO DA JUVENTUDE', 'ESQUINA DA JUVENTUDE', 'Festival de Práticas Científicas', 'PRIME SABENDO JOVEM!', 'GERA NA ESCOLA', 'BIBLIOTECA DA REDE CUCA', 'LOCA REDE CUCA', and 'FESTIVAL DE PRÁTICAS CIENTÍFICAS DA JUVENTUDE'.



## ANEXO B - E-MAIL ENVIADO AO GESTOR DO PROJETO BIBLIOTECA ITINERANTE

29/11/23, 17:09

Gmail - Solicitação de informações para fins de pesquisa de mestrado



Denise Marques &lt;denisemarques.r@gmail.com&gt;

### Solicitação de informações para fins de pesquisa de mestrado

2 mensagens

Denise Marques &lt;denisemarques.r@gmail.com&gt;

29 de novembro de 2023 às 15:30

Para: "bibliotecasredeuca@gmail.com" &lt;bibliotecasredeuca@gmail.com&gt;

Olá, boa tarde!

Conforme conversamos por whatsapp, encaminho este e-mail para formalizar e solicitar os dados constantes sobre o projeto Biblioteca Itinerante.

As informações servirão de embasamento em minha pesquisa de mestrado no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal do Ceará (UFC) sob orientação da prof.<sup>a</sup> Dra. Thiciane Mary Carvalho Teixeira. A pesquisa tem como título **A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NOS PROGRAMAS E PROJETOS DA REDE CUCA.**

Gostaria de saber dados como:

- Ano da implementação
- Objetivos
- Ações realizadas em 2022
- Quantidade de participantes em 2022 (ou voluntários ou algo relacionado)
- Faixa etária

Certa de sua contribuição, agradeço demais a disponibilidade em ajudar.

--

Att,

Denise Marques Rodrigues

Bibliotecária - CRB-3: 1564

Bibliotecas Rede Cuca &lt;bibliotecasredeuca@gmail.com&gt;

29 de novembro de 2023 às 15:36

Para: Denise Marques &lt;denisemarques.r@gmail.com&gt;

Boa tarde.

Segue as informações solicitadas:

- Ano da implementação: -
- Objetivos: Divulgar as atividades das bibliotecas para as comunidades, escolas e projetos sociais, com o objetivo de incentivar o gosto pela leitura e difundir o livro, à informação e o acesso a diferentes manifestações artísticas e culturais.
- Ações realizadas em 2022:  
13 ações
- Quantidade de participantes em 2022 (ou voluntários ou algo relacionado):  
742 participantes
- Faixa etária: 15 a 29 anos.

Att,

Sistema de Bibliotecas da Rede Cuca

## ANEXO C - E-MAIL ENVIADO AO GESTOR DO PROJETO FESTIVAL DE MÚSICA DA JUVENTUDE

10/11/23, 10:09

Gmail - Solicitação de informações para fins de pesquisa de mestrado



Denise Marques &lt;denisemarques.r@gmail.com&gt;

### Solicitação de informações para fins de pesquisa de mestrado

2 mensagens

**Denise Marques** <denisemarques.r@gmail.com>  
Para: ricardoawdp@outlook.com

19 de outubro de 2023 às 16:04

Olá, boa tarde!

Conforme conversamos por whatsapp, encaminho este e-mail para formalizar e solicitar os dados sobre o projeto Festival de Música da Juventude.

As informações servirão de embasamento em minha pesquisa de mestrado no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal do Ceará (UFC). A pesquisa tem como título **A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NOS PROGRAMAS E PROJETOS DA REDE CUCA**.

Gostaria de saber dados como:

- Ano da última edição
- Objetivos
- Ações realizadas na última edição
- Quantidade de participantes na última edição
- Faixa etária (em média)

Certa de sua contribuição, agradeço demais a disponibilidade em ajudar.

Abraços.

--

Att,

**Denise Marques Rodrigues**  
Bibliotecária - CRB-3: 1564

**Ricardo Weyne** <ricardoawdp@outlook.com>  
Para: Denise Marques <denisemarques.r@gmail.com>

20 de outubro de 2023 às 11:24

- Ano da última edição: 2022
- Objetivos:

#### 3 – DO OBJETO GERAL

O **V FESTIVAL DE MÚSICA DA JUVENTUDE DE FORTALEZA** pretende atender à crescente demanda juvenil na cena musical da cidade de Fortaleza. Com a proposta de valorizar e difundir a diversidade da música local e nacional, aprimorar, desenvolver e incentivar talentos jovens da cultura musical, bem como propagar a produção musical juvenil, através de atividades de formação, difusão, circulação e apresentações, a SEJUV por meio do Instituto de Cultura, Arte, Ciência e Esportes realizará, entre setembro a dezembro de 2022, a quinta edição do Festival.

#### 4 – DOS OBJETOS ESPECÍFICOS

**4.1. O FESTIVAL DE MÚSICA DA JUVENTUDE DE FORTALEZA** tem caráter competitivo e formativo, voltado a todos os gêneros e estilos musicais, tendo como principais objetivos aprimorar, desenvolver e incentivar talentos jovens da cultura musical.

**4.2.** Durante a realização do Festival serão desenvolvidas atividades com o propósito de capacitar e formar seus participantes por meio de projeto pedagógico. Este projeto terá a participação dos 30 (trinta) projetos selecionados. As informações do plano pedagógico serão divulgadas em reunião com os 30 (trinta) projetos selecionados em 17 de outubro de 2022. A formação musical prática e teórica do Festival tem como objetivo contribuir para a formação dos artistas selecionados no sentido de desenvolverem melhor suas habilidades artísticas e capacidades técnico-produtivas para inserção no mercado musical.

10/11/23, 10:09

Gmail - Solicitação de informações para fins de pesquisa de mestrado

**4.3. O V FESTIVAL DE MUSICA DA JUVENTUDE DE FORTALEZA** compreenderá também mostra competitiva com os 30 (trinta) Projetos Musicais selecionados por Comissão de Curadoria que farão apresentações seletivas e serão avaliados, sendo escolhidos os 6 (seis) melhores Projetos Musicais pelo Júri para apresentação no evento Final do Festival, quando serão novamente avaliados e divulgada lista classificatória do primeiro ao sexto colocado

- Ações realizadas na última edição: além da amostra competitiva, tivemos a formativa: oficinas, workshos e tutorias.
- Quantidade de participantes na última edição: 85 projetos
- Faixa etária (em média): 15 a 29 anos

---

**De:** Denise Marques <[denisemarques.r@gmail.com](mailto:denisemarques.r@gmail.com)>

**Enviado:** quinta-feira, 19 de outubro de 2023 16:04

**Para:** [ricardoawdp@outlook.com](mailto:ricardoawdp@outlook.com) <[ricardoawdp@outlook.com](mailto:ricardoawdp@outlook.com)>

**Assunto:** Solicitação de informações para fins de pesquisa de mestrado

[Texto das mensagens anteriores oculto]

## ANEXO D - E-MAIL ENVIADO AO GESTOR DO PROJETO JUV.TV

29/11/23, 17:10

Gmail - Solicitação de informações para fins de pesquisa de mestrado



Denise Marques &lt;denisemarques.r@gmail.com&gt;

### Solicitação de informações para fins de pesquisa de mestrado

2 mensagens

Denise Marques &lt;denisemarques.r@gmail.com&gt;

18 de outubro de 2023 às 11:41

Para: joaocarlosbentofilho@gmail.com

Cc: Manuela Costa Bandeira de Melo &lt;manuelacostabandeirademelo@gmail.com&gt;

Olá, bom dia!

Conforme conversamos por whatsapp, encaminho este e-mail para formalizar e solicitar os dados sobre o programa Juv.TV.

As informações servirão de embasamento em minha pesquisa de mestrado no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal do Ceará (UFC). A pesquisa tem como título **A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NOS PROGRAMAS E PROJETOS DA REDE CUCA.**

Gostaria de saber dados como:

- Ano da implementação;
- Objetivos;
- Ações realizadas em 2022;
- Quantidade de participantes em 2022 (ou inscritos, ou voluntários, ou algo relacionado)
- Faixa etária dos participantes;

Certa de sua contribuição, agradeço demais a disponibilidade em ajudar.

Abraços.

--

Att,

Denise Marques Rodrigues

Bibliotecária - CRB-3: 1564

João C. B. Filho &lt;joaocarlosbentofilho@gmail.com&gt;

11 de novembro de 2023 às 12:46

Para: Denise Marques &lt;denisemarques.r@gmail.com&gt;

Cc: Manuela Costa Bandeira de Melo &lt;manuelacostabandeirademelo@gmail.com&gt;

Oi, Denise. Bom dia!  
Tudo bem?

Vamos às respostas:

- Ano da implementação;

O projeto começa a ser desenvolvido nos últimos meses de 2017 com os experimentos em transmissão ao vivo e criação de conteúdo em vídeo para a página do Repórter Cuca no facebook. Em 2018, a turma de jovens comunicadores começa a desenhar o projeto da "TV Cuca". Ao longo de todo o ano, a grade de programação, identidade visual e projeto editorial são criados com forte participação e protagonismo dos jovens da área, além de beneficiários e representações setoriais de todas as políticas públicas de juventude vigentes na capital àquele momento. Oficialmente, o canal passa a se chamar **Juv.TV** e é lançado em 21 de fevereiro de 2019, com a proposta de ser uma emissora web de conteúdos pautados e produzidos por/para/com as juventudes.

O canal conta hoje com 18.740 inscritos e acumula cerca de 885,9 mil visualizações, além de somar um alcance superior a 12 milhões de usuários.

- Objetivos;

Laboratório audiovisual de produção e difusão de narrativas sobre/com/para as juventudes, mediadas em processos formativos que buscam a criação pela voz legítima e múltiplas identidades destes jovens.

- Produzir e difundir conteúdos originais relacionados às pautas de interesse das juventudes; - Fortalecer o uso de *storytelling* no sentido de ampliar o alcance das informações sobre as PPJs; - Articular a rede de comunicação comunitária nos territórios atendidos pelas PPJs; - Formar jovens em processos integrados de audiovisual e tecnologia; - Fomentar a participação em festivais e o licenciamento de conteúdo.

29/11/23, 17:10

Gmail - Solicitação de informações para fins de pesquisa de mestrado

- **Ações realizadas em 2022;**

Produção de 650 vídeos, entre programas, videocasts, cobertura de eventos, curtas e projetos especiais, além dos conteúdos para redes sociais (reels, vts publicitários) e Realização de 90 lives (transmissões ao vivo) no canal. Destacam-se a cobertura do **Rede Cuca Vôlei na Superliga**, Festival de Música da Juventude, Arraiá da Juventude e outros eventos culturais, como Festival Elos.

- **Quantidade de participantes em 2022 (ou inscritos, ou voluntários, ou algo relacionado)**

Em 2022, diretamente envolvidos na criação de conteúdo e ação técnica da Juv.TV, 100 jovens atuaram nos projetos que compõem e discutem a grade da tv, como a Juv.Lab (agência experimental de comunicação), Repórter Cuca, Juv.Cast e a turma da TV em si. Contribuíram ainda alunos dos cursos regulares de audiovisual e bolsistas do programa Bolsa Jovem.

- **Faixa etária dos participantes;**

No período delimitado, o público era, majoritariamente, de 18 a 29 anos, com alguns participantes PCDs de até 31 anos.

Qualquer questão adicional, siga à disposição.

Abraços,

**João Carlos Bento**

Coordenador de Educomunicação, Tecnologias e Linguagens da Rede Cuca  
(85) 99683.9085 // (85) 98956.8412

[Texto das mensagens anteriores oculto]

**ANEXO E - E-MAIL ENVIADO AO GESTOR DO PROGRAMA CUCA AMBIENTAL**

29/11/23, 17:11

Gmail - Solicitação de informações para fins de pesquisa de mestrado



Denise Marques &lt;denisemarques.r@gmail.com&gt;

---

**Solicitação de informações para fins de pesquisa de mestrado**

2 mensagens

---

**Denise Marques** <denisemarques.r@gmail.com>  
Para: clariceinstitutocuca@gmail.com

18 de outubro de 2023 às 11:33

Olá, bom dia!

Conforme conversamos por whatsapp, encaminho este e-mail para formalizar e solicitar os dados constantes sobre o programa Cuca Ambiental.

As informações servirão de embasamento em minha pesquisa de mestrado no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal do Ceará (UFC). A pesquisa tem como título **A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NOS PROGRAMAS E PROJETOS DA REDE CUCA.**

Gostaria de saber dados como:

- Ano da implementação
- Objetivos
- Ações realizadas em 2022
- Quantidade de participantes em 2022 (ou voluntários ou algo relacionado)
- Faixa etária

*Certa de sua contribuição, agradeço demais a disponibilidade em ajudar.*

--

Att,

**Denise Marques Rodrigues**  
Bibliotecária - CRB-3: 1564

---

**Clarice Araújo** <clariceinstitutocuca@gmail.com>  
Para: Denise Marques <denisemarques.r@gmail.com>

10 de novembro de 2023 às 10:09

29/11/23, 17:11

Gmail - Solicitação de informações para fins de pesquisa de mestrado

## QUEM SOMOS?



O Cuca Ambiental é o programa de Meio Ambiente da Rede Cuca que atua para engajar a juventude de Fortaleza nas pautas socioambientais por meio de projetos e campanhas, utilizando a educação ambiental como ferramenta.

## NÚMEROS

Entre os meses de maio de 2022 a julho de 2023, realizamos:

**313** atividades em praças, parques e escolas públicas

**12.666** pessoas atendidas

**ASSUNTOS SEMPRE ACOMPANHADOS PELA IMPRENSA E COM GRANDE REPERCUSSÃO**



Com 70% das matérias concluídas, o Grupo de Monitoramento realiza ações de conscientização ambiental!

**70** voluntários

**26** ações mensais

**+ 7** PROJETOS FIXOS

## CONHEÇA MAIS SOBRE OS NOSSOS PROJETOS

- 1 CORAIS**  
Promove o conhecimento da biodiversidade, ecossistemas costeiros e marinhos e suas problemáticas a fim de incentivar a proteção da biodiversidade e uma gestão costeira responsável.  
Atividades: Limpeza de praia, apresentação de fantoches, plantio de mangue.
- 2 CLUBE DA CIÊNCIA**  
Apresenta a crianças e jovens da periferia temas ligados à ciência de forma criativa e lúdica.  
Atividades: Atividades: Exposições dialogadas, mostras de ciências e oficinas.
- 3 SUSTENTA**  
Realiza a conscientização sobre os resíduos sólidos e incentiva a economia circular através da reciclagem.  
Atividades: Mostras, oficinas e capacitações.
- 4 SEMEIA**  
Produz, disponibiliza e planta mudas de diferentes espécies. Além disso, promove educação ambiental sobre os benefícios da agricultura urbana.  
Atividade: Oficinas, manutenção do viveiro de mudas, produção e distribuição de mudas.
- 5 REFLORECE**  
Contribui com a arborização urbana de Fortaleza, através de instrumentos de geoprocessamento.  
Atividades: Elaboração de mapas, alimentação e monitoramento de banco de dados e ações de plantio.
- 6 MISSÃO CLIMÁTICA**  
Promove uma campanha de sensibilização sobre mudanças climáticas, possibilitando o engajamento e protagonismo da juventude, com foco na elaboração de políticas públicas para Fortaleza.
- 7 VOLUNTARIADO**  
Possibilita a integração de jovens ao programa através do voluntariado.



**PARTICIPE DAS NOSSAS PROGRAMAÇÕES.**

**É TUDO GRATUITO!**

Acompanhe nossas atividades pelas redes sociais

@redecucaoficial  
@juventudefortaleza







**CUCA AMBIENTAL**

**JUVENTUDE QUE MUDA O MUNDO**



Segue números do programa Cuca Ambiental  
[Texto das mensagens anteriores oculto]

<https://mail.google.com/mail/u/0/?ik=38e4edded9&view=pt&search=all&permthid=thread-a:r-1477127246518436992&siml=msg-a:r-729331107...> 2/2

## ANEXO F - E-MAIL ENVIADO AO GESTOR DO PROJETO OLIMPÍADAS DA JUVENTUDE

29/11/23, 17:19

Gmail - Solicitação de informações para fins de pesquisa de mestrado



Denise Marques &lt;denisemarques.r@gmail.com&gt;

### Solicitação de informações para fins de pesquisa de mestrado

2 mensagens

**Denise Marques** <denisemarques.r@gmail.com>  
Para: ltrbcm@gmail.com

18 de outubro de 2023 às 11:11

Olá, bom dia!

Conforme conversamos pessoalmente e por whatsapp, encaminho este e-mail para formalizar e solicitar os dados constantes na última edição das Olimpíadas da Juventude.

As informações servirão de embasamento em minha pesquisa de mestrado no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal do Ceará (UFC). A pesquisa tem como título **A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NOS PROGRAMAS E PROJETOS DA REDE CUCA.**

Gostaria de saber dados como:

Agradeço demais a disponibilidade em ajudar.

Abraços.

--

Att,

**Denise Marques Rodrigues**  
Bibliotecária - CRB-3: 1564

**Denise Marques** <denisemarques.r@gmail.com>  
Para: ltrbcm@gmail.com

18 de outubro de 2023 às 11:15

**FAVOR DESCONSIDERAR O E-MAIL ANTERIOR. SEGUE ABAIXO AS INFORMAÇÕES CORRETAS.**

Olá, bom dia!

Conforme conversamos pessoalmente e por whatsapp, encaminho este e-mail para formalizar e solicitar os dados constantes na última edição das Olimpíadas da Juventude.

As informações servirão de embasamento em minha pesquisa de mestrado no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal do Ceará (UFC). A pesquisa tem como título **A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NOS PROGRAMAS E PROJETOS DA REDE CUCA.**

Gostaria de saber dados como:

- Ano da última edição
- Objetivos
- Ações realizadas
- Quantidade de participantes
- Quantidade de modalidades
- entre outros...

Certa de sua contribuição, agradeço demais a disponibilidade em ajudar.

Abraços.

[Texto das mensagens anteriores oculto]



29/11/23, 17:15

Gmail - Relatório Olimpíadas



Denise Marques &lt;denisemarques.r@gmail.com&gt;

---

**Relatório Olimpíadas**

1 mensagem

---

**Luis Thiago Rodrigues** <ltrbcm@gmail.com>  
Para: denisemarques.r@gmail.com

16 de novembro de 2023 às 12:44

 **RELATÓRIO - OLIMPIADAS DA JUVENTUDE 2021**  
(1).pdf